FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1962 | ANO 41.º — NÚMERO 14 112

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REJEITADO POR FRONDIZI

um ultimato dos militares para que se demita até às 19 h.

BUENOS AIRES, 28 — Fontes geralmente fidedignas afirmaram ás primeiras horas de hoje que estava em curso na Argentina um golpe militar. As fontes acrescentaram não haver por enquanto detalhes.

Os chefes militares teriam apresentado ao presidente Frondizi um ultimato para que se demita até ás 19 horas de hoje.

Frondizi teria rejeitado o ultimato, declarando que a sua decisão de não abandonar o Poder era «final e irrevogável».

O comandante das operações navais, contra-almirante Agustin Pena, compareceu de madrugada no seu quartel-general vestindo equipamento de combate.

As ruas da capital estão a ser patrulhadas por tropas. Fuzileiros navais estão de guarda ás instalações militares importantes em todo o país.

Fontes militares dizem que as forças armadas estão de prevenção para apoiarem o ultimato apresentado a Frondizi pelos chefes militares e dizem que ele será deposto senão se demitir.

A Camara Municipal de Buenos Aires encontra-se ocupada por tropas. — (R.).

O presidente poderá afastar-se sem se demitir—pedindo uma licença

CONSTOU ESTA MANHÃ QUE A MARINHA SE TINHA REVOLTADO

Esta manhã constou que a Marinha se tinha revoltado e que algumas guarnições militares tinham aderido ao movimento, no Sul da

(Continua na 16.ª página)

Nas mãos graciosas desta simpática francesa podem ser vistos os boletins de voto que decidirão do prosseguimento da política actual do general de Gaulle, relativamente ao futuro da Argélia. Nos tempos conturbados que a França atravessa, os franceses sabem como nunca o valor do «sim» e do «não»

Os polícias de Argel deixaram de andar armados

ARGEL, 28 — Sindicatos representando os operários do gás, da electricidade e dos transportes de toda a Argélia pediram aos seus filiados, a noite passada, para se porem em greve até novo aviso «como protesto contra as condições desumanas impostas á população trabalhadora de Bab-el-Oued». Os sindicatos indicaram os operários essenciais que continuariam a trabalhar.

Entretanto a direcção de dois jornais desta cidade, «La Depêche d'Algérie» e «Journal d'Alger», anunciaram que não apareceriam hoje porque era impossível reunir o seu pessoal — especialmente o da noite.

Por outro lado, podia ver-se esta manhã, em Argel, um espectáculo insólito: os agentes da polícia cívica encarregados da circulação deixaram de usar as suas armas individuais.

Soube-se que a pedido das autoridades — atendendo á multiplicação dos roubos de armas aos polí-

(Continua na 16.ª página)

DOENITZ NÃO ACREDITA que Bormann ainda viva

HAMBURGO, 28. — «A despeito dos rumores diversos e contraditórios que correm, afirmo que Martin Bormann morreu em Maio de 1945» — declarou ao correspondente da «France Press» o antigo almirante Karl Doenitz, ultimo chefe de Governo do Terceiro Reich.

O antigo signatário da rendição alemã de 1945, que vive actualmente com a mulher em Aumuehle, perto de Hamburgo, acrescentou que o depoimento das testemunhas no julgamento dos criminosos nazis em Nuremberg, as quais afirmam ter visto o cadáver de Bormann em Berlim, lhe mereciam absoluto crédito.

«O caso Bormann» conheceu recentemente na zona ocidental de Berlim uma inesperada repercussão com a prisão, em 19 de Janeiro passado, do subdito chileno, Juan Keller, que certas pessoas julgaram que fosse o antigo cumplice de Hitler. — (F. P.).

O EXÉRCITO APOSSOU-SE DO PODER NA SÍRIA

(Notícia na pág. 16)

DESPENHOU-SE um avião cubano com 22 pessoas

HAVANA, 28 — Um avião de passageiros da companhia aérea cubana, com 18 passageiros e quatro tripulantes, caiu no mar ao largo da baía de Santiago de Cuba, poucos minutos depois de ter descolado do aeródromo local. Parece não haver sobreviventes. O aparelho fazia um trajecto regular duma carreira nacional. — (F. P.).

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Jacqueline Kennedy, que no regresso da sua visita á India e ao Paquistão, se encontra, a título particular, na capital britanica, sorri, com o seu sobrinho Anthony, á entrada de Buckingham Gate, residência de sua irmã, a princesa Le Radziwill. A esposa do presidente dos E. U. A. almoçou hoje com a rainha Isabel

A AGRICULTURA NACIONAL ESTÁ DEMASIADO DOENTE PARA PODER SUPORTAR TRATAMENTOS DE CHOQUE

— AFIRMA O DR. ULISSES CORTÊS

No prosseguimento da nossa troca de impressões com o sr. dr. Ulisses Cortês, entramos hoje na apreciação de um terceiro tema que igualmente se reveste da maior oportunidade: o fomento da agricultura.

— Apesar dos progressos da industrialização — diz-nos o antigo ministro da Economia — a agricultura continua a ocupar lugar importante na estrutura económica nacional. Não só a sua posição assume a maior relevancia no complexo produtivo, como a expansão demográfica e a melhoria do padrão de vida exigem dela tarefas acrescidas e mais vastas responsabilidades. Na actual fase de desenvolvimento do País, cabe-lhe dar satisfação, no aspecto quantitativo e qualitativo, ás necessidades do mercado interno e da exportação e ainda inserir-se no esforço geral de crescimento económico, dentro de uma expansão saudável e equilibrada. Criando mais elevados volumes de produção, melhorando a qualidade dos produtos e reduzindo os custos, pelo aperfeiçoamento da organização e da técnica, a agricultura pode exercer função de destacado relevo na ascensão económica do País.

— O fomento da agricultura corresponde, pois, a uma necessidade fundamental...

— Sim. E desse facto resulta a atenção especial que lhe foi consagrada no programa de desenvolvimento económico em execução. Não só os investimentos globais excedem consideràvelmente os previstos no anterior Plano, como a acção a empreender se alargou a outros sectores. A política de grandes empreendimentos básicos prossegue, pois, na linha de orientação já definida, mas o problema agrícola é atacado em novas frentes e sob multiplas modalidades.

— Pode concretizar?

— As grandes rubricas do Plano continuam a ser constituídas pela hidráulica agrícola e pelo povoamento florestal, onde se concentra

(Continua na 7.ª página)

Novo plano Rapacki apresentado em Genebra

GENEBRA, 28. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, Adam Rapacki, entregou, esta manhã, «de acordo com a delegação da Republica Socialista da Checoslováquia», um novo «plano Rapacki», prevendo a constituição de uma zona desnuclearizada e de limitados armamentos, englobando os territórios da Polónia, da Checoslováquia e das duas Alemanhas, com possibilidades de adesão de outros Estados europeus.

O memorando polaco precisa que a finalidade do projecto é «eliminar aś armas nucleares e os meios de as transportar, assim como reduzir as forças armadas e os armamentos clássicos num território limitado, em que estas medidas podem contribuir para diminuir a tensão e limitar de maneira sensível o perigo de um conflito».

A zona poderá ser formada em duas fases.

Na primeira, o projecto prevê o congelamento dos armamentos nucleares e dos foguetões, assim como a interdição de criar novas bases. Para isto estabelece as seguintes disposições:

1 — Os Estados da zona não po-

(Continua na 16.ª página)

Recordando a figura de João Pereira da Rosa

O sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», evocou ontem, á noite, ao microfone da Emissora Nacional, a figura de João Pereira da Rosa, com as palavras que a seguir reproduzimos, numa derradeira e justa homenagem á memória do ilustre jornalista:

«A Emissora Nacional, no desejo muito louvável de prestar homenagem á memória de João Pereira da Rosa, pede-me algumas palavras que recordem aos seus radiouvintes a figura prestigiosa e a obra notabilíssima do grande jornalista que a morte nos levou há pouco. Que poderei eu dizer que não tivesse já sido dito? Muito melhor do que eu,

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiu ontem o curso de Extensão Universitária. Na presidência, o reitor prof. Marcello Caetano; conferente o catedrático da Faculdade de Letras prof. Artur Moreira de Sá. Tema da exposição: Hereditariedade em psicologia: inteligência, temperamento e personalidade. O prof. Moreira de Sá referiu-se á estrutura da inteligência e da personalidade tal como nos é revelada pela análise factorial, chamou a atenção para as estreitíssimas relações que há entre o funcionamento de uma e de outra e o sistema nervoso central, como revelaram os estudos realizados com a psicocirurgia e a cibernetica. Concluindo: «Isto revela, de modo insofismável, no respeitante á inteligência e á personalidade, que são definidas e qualificadas, não pelo numero de aptidões ou de factores, mas sim pela disposição hierarquica destes. Os genes podem transmitir certos caracteres de equipamento estrutural do organismo, mas não o tipo funcional. A inteligência e a personalidade, embora actividades diferentes, são funções que dependem da estrutura e organização do cérebro. Estas são determinadas por um conjunto de circunstancias e têm de ser vistas como resultado do produto das influências da hereditariedade e do meio».

FUNDAÇÃO FERREIRA FREIRE

O sr. ministro da Saude e Assistência aprovou os estatutos da Fundação Ferreira Freire, em Cantanhede, cujos bens importam em oito mil contos legados pelo cons. Ferreira Freire. A nova fundação tem como objectivo proteger os velhos das freguesias de Tentugal, do concelho de Montemor-o-Velho, e de Portunhos e Pocariça, e de Cantanhede. A assistência será prestada sob a forma de internamento em edifício próprio, situado em Portunhos, na casa que pertenceu ao fundador e nos seus anexos e jardins. Abrange alimentação, habitação, vestuário e assistência médica.

NA ESTRADA

Em Martingança, Claudina Pereira André, de 11 anos, filha do sr. José Leandro André e da sr.ª Engrácia Maria Pereira André, quando tentava atravessar a estrada, foi colhida mortalmente por uma camioneta guiada pelo sr. Amilcar Simões Tojeira, de 24 nos, solteiro, de S. Pedro de Muel.

BANQUETE

Ao pro-nuncio apostólico, cardeal D. Giovanni Panico, ofereceram ontem á noite um banquete os srs. viscondes de Botelho. Na sua casa da Junqueira, o palácio que foi de Lázaro Leitão, se encontram hospedados os dignitários que vieram a Portugal trazer o barrete cardinalício. O repasto serviu para uma troca de saudações.

DESORDEM E NAVALHADAS

Em Figueira, concelho de Lamego, houve uma desordem de todo o tamanho. De um lado os irmãos Joaquim e Agostinho de Gouveia, com seu pai; do outro José Coutinho e mais dois irmãos. Resultado: José Coutinho, cosido com 7 facadas, e seus irmãos com uma cada um. Seguiram para o hospital de Lamego e os agressores foram presos e afiançados.

CRIANÇA QUEIMADA

Tem 5 anos a Maria Emília de Jesus, residente com seus pais na Calvaria, Vermoil, concelho de Pombal. E' curiosa como todas as crianças. Não se fala, é claro, de cuidados e prevenções que não tem. Na cozinha estava um fogareiro e sobre ele um tacho com água a ferver. A mãe saiu e logo a Maria Emília subiu ao banco e entornou o tacho. Pegaram-se-lhe as chamas aos vestidos e a água caiu-lhe sobre o corpinho. Gravemente queimada veio para S. José.

CONSELHO ECONÓMICO

No Palácio de S. Bento, reuniu-se, o Conselho Económico. Para além da apreciação de assuntos correntes, o Conselho examinou e aprovou para imediato começo de execução um plano de fomento da produção frutícola apresentado pelo Ministério da Economia. Entre os seus aspectos mais salientes, esse plano prevê a criação de um Centro Nacional de Fruticultura e de brigadas técnicas especializadas para uma eficiente assistência aos produtores. O plano prevê, igualmente, a instalação, pelo Estado, de um viveiro de «pés-mães» para fornecimento dos viveiristas cuja actividade será objecto de regulamentação. A organização da produção e os problemas da industrialização da fruta e sua comercialização — garantia do mercado quer interno quer externo — serão igualmente considerados com vista á defesa económica da fruticultura.

O regresso à Metrópole
dos portugueses detidos pela União Indiana

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Com data de 6 de Março corrente, e no seguimento de outras notas que entretanto têm sido trocadas com o Governo da União Indiana por intermédio do Governo brasileiro, foi enviada áquele Governo uma nova nota do Governo português acerca do embarque dos militares e civis portugueses que se encontram em Goa, Damão e Dio, e dos nacionais indianos internados em território português. Nesse documento, cujo texto, como o dos demais, será oportunamente tornado publico, foram formuladas propostas concretas e pormenorizadas para resolução do problema.

Infelizmente, a nota referida chegou com algum atraso ao conhecimento do Governo indiano. Sabe-se porém que o primeiro-ministro está de posse da mesma, pois que lhe fez alusão no Parlamento indiano, no dia 24 do corrente, em declarações cujo teor e alcance exactos não estão ainda esclarecidos.

Não tem o Governo português duvidas de que as propostas feitas na nota de 6 de Março permitirão a solução rápida do assunto e por isso apenas se aguarda a resposta afirmativa do Governo indiano para se dar início aos preparativos de embarque e transporte dos militares e civis portugueses e dos nacionais indianos.

Não se ignoram nem se esquecem as preocupações que este problema suscita, e que, como é óbvio, se partilham, mas não pode o Governo eximir-se a salientar a extrema complexidade e delicadeza de negociações, que não abrangem apenas militares e funcionários, mas igualmente milhares de civis goeses, cuja lealdade patriótica não pode ser traída, e que, por outro lado, põem em causa altos interesses nacionais cumprindo ao Governo defender uns e outros».

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

Custou 11500 contos
a Quinta do Conde (Amora) adquirida pelo Município do Seixal

O Município do Seixal acaba de publicar o relatório da gerência respeitante ao ano findo, documento extenso e bem esquematizado, no qual, se demonstra, por intermédio de numerosos quadros e nótulas estatísticas, o que tem sido o progresso extraordinário daquele concelho ribeirinho.

O comportamento das finanças do referido corpo administrativo revela aspectos acentuadamente diversos dos que se verificaram nas gerências anteriores. A receita baixou consideràvelmente e a despesa ordinária progrediu bastante, tendo sido mobilizado o saldo em dinheiro para ampliar o património municipal com a aquisição da Quinta do Conde.

Em 1961, o total das receitas foi de 6 012 329$80, o que representa, em relação ao ano anterior, um decréscimo da ordem dos 724 501$20; enquanto se gastaram 11 765 122$40, por virtude da compra da referida propriedade, na qual se despenderam já os 5000 contos do primeiro pagamento contratado. Também a despesa ordinária foi superior á do ano antecedente, pois atingiu nesta gerência o montante de 5103 contos, mercê, em grande parte, do maior numero de obras executadas exclusivamente por força das receitas municipais. De futuro, no entanto — escreve-se no relatório —, haverá que contrariar esta tendência, não só porque o volume da receita decaíu, como ainda porque o saldo da gerência ficou reduzido agora a 1 781 466$60.

A percentagem da receita ordinária e própria, consumida em 1961, pelo mesmo grupo de atribuições e obrigações do Município do Seixal já considerado no relatório anterior, elucida-nos do seguinte modo: encargos de Saude e Assistência 9,33 por cento; encargos de Instrução 4,05; encargos com Serviços do Estado 0,93; despesas com o pessoal 28,5; serviços de Aguas e Saneamento (excluindo a despesa com o respectivo pessoal — 3,9) 16,9, o que nos dá a percentagem global de 59,71 por cento.

Apesar de não ter havido na gerência despêndios com amortização de empréstimos, a percentagem de receita absorvida pelos referidos grupos de despesa subiu um pouco, embora o volume dos despêndios em causa não tenha subido de modo muito sensível.

Por outro lado, a despesa com o pessoal atingiu, no ano findo, a importante verba de 1 384 388$20, o que equivale a uma percentagem sobre a receita ordinária e própria, de 28,5 por cento, mais 8,3, portanto, do que na gerência anterior (1 140 818$80).

A aquisição da Quinta do Conde

Assinala-se na gerência em apreço um extraordinário crescimento da dívida passiva a longo prazo, pois que o seu montante subiu a 977 contos no início da gerência, para 7621 contos no seu termo. O fenómeno deve-se á decisão municipal (já assinalada) de adquirir a Quinta do Conde. Paga a 1.ª prestação (5000 contos) do seu preço (11 500 contos) em Dezembro ultimo, no montante em que foi assinada a escritura de promessa de compra e venda, deverá o Município completar o pagamento até 15 de Dezembro de 1963. Assim nasceu uma dívida de 6500 contos.

«Para que este enriquecimento do património municipal não houvesse de ser conseguido á custa de drásticos retraimentos na execução de obras municipais de fomento, foi solicitada a autorização governamental necessária para ser contraído na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 4000 contos, aguardando-se que este venha a ser concedido por todo o ano corrente».

O empréstimo contribuirá, por sua vez, para agravar o montante da dívida, mas, para além da vantagem já apontada, permite fazer diminuir muito consideràvelmente o encargo anual com a sua amortização.

Construções escolares

A entrega feita á Camara do novo edifício escolar de Corroios e as obras de reparação levadas a cabo no da Torre da Marinha fizeram, tambem, subir os encargos com a amortização da parte do custo das construções escolares que constitui responsabilidade municipal.

O crescimento deste grupo de dívidas é inevitável — afirma-se — dada a necessidade de promover a construção de um grande numero de edifícios escolares, cuja falta nalguns casos chega a ser dramática.

ANDRÉ CHAMSON
na Sociedade de Escritores

A Sociedade Portuguesa de Escritores recebe amanhã, ás 17 e 30, o escritor e académico francês André Chamson, que está de visita a Portugal. Deste modo, terá o insigne escritor oportunidade de tomar contacto directo com os membros daquela Sociedade que desejem participar na homenagem e para a qual estão convidados a comparecer.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Shane» e «Anjo de fogo» (12 anos); *Academia* — A's 21.15: «O meu coração tem dois amores» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21.15: «A mulher nascida no mar» (12 anos).

SETUBAL — *Salão* — A's 16 e ás 21: «Profissão perigosa» e «O rio de massacre» (17 anos).

PALMELA — *S. João* — A's 21: «Começou em Nápoles» e «O colosso de Nova York» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Higienica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691); *Alice* — Praça do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

Abastecimento de água
à povoação de Pica Galo (Trafaria)

Na sala das sessões da Camara Municipal de Almada, efectuou-se hoje, ao meio-dia, a abertura e leitura de propostas para adjudicação da empreitada de abastecimento de água ao lugar de Pica Galo, freguesia da Frataria. A base de licitação era de 673 200$00. Apareceram sete propostas, sendo a mais alta 670 802$00 e a mais baixa 607 649$00.

As propostas baixaram para estudo aos Serviços Técnicos Municipalizados.

Novos candeeiros
na Rua Capitão Leitão em Almada

Algumas vezes aludiu o «Diário de Lisboa» ao mau piso da Rua Capitão Leitão, em Almada, e á falta de iluminação nocturna na mesma artéria, sem duvida uma das mais movimentadas desta vila. Apraz-nos agora registar os trabalhos municipais conducentes ao arranjo do asfalto danificado, com a aposição de novas camadas, e, ainda, a montagem de novos candeeiros, de luz fluorescente.

São medidas merecedoras de registo, muito especial a colocação dos candeeiros, aguardando-se, com natural expectativa, que o melhoramento seja extensivo a todo aquele arruamento e não só aos troços actuais. Tudo quanto se fizer para melhorar a iluminação publica de Almada é medida que se nos afigura certa, pois a maioria está longe de se considerar bem servida, sobre esse aspecto fundamental.

E, em conexão, convém estudar a melhor forma de regularizar a recolha dos lixos domésticos e a limpeza das ruas, pois o panorama actual não é muito animador. O concelho almadense e, designadamente, a vila-sede, possui responsabilidades que não podem ser esquecidas ou alijadas. Trata-se de uma zona densamente povoada, em franco progresso urbano, a dois passos da capital, e de marcada tendência turística.

Confiamos, uma vez mais, no esclarecimento dos seus dirigentes responsáveis.

FOI LOUVADO
O PRESIDENTE CESSANTE do Município de Almada

Conforme noticiámos oportunamente o dr. Emílio Aquiles Monteverde foi exonerado, a seu pedido, de presidente da Camara Municipal de Almada, sendo-lhe concedido louvor pela competencia, zelo e dedicação com que exerceu aquele cargo.

SANEAMENTO
de Corroios

Está concluído o saneamento de uma importante zona da povoação de Corroios (Seixal), com a ligação dos ramais domiciliários. Embora o custo material da obra não seja assaz elevado, no entanto, possui uma especial relevancia, e marca mais uma jornada no progresso daquela povoação, em franco desenvolvimento urbano e demográfico.

Ao Município do Seixal não passam despercebidos os interesses do lugar de Corroios, integrado na freguesia de Amora. Assim, estão em curso diversos estudos topográficos e urbanísticos que hão-de transformar a ridente localidade num dos sectores mais significativos daquele termo ribeirinho — no pórtico adequado a uma região concelhia que se afirma cada vez mais.

A posição geográfica de Corroios, a dois passos de Lisboa, garante-lhe, aliás, uma expansão cujo início já se vislumbra, a despeito de pequenas dificuldades que a Camara seixalense vai tentar resolver prontamente, de acordo com as justas aspirações dos povos locais.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

IVY RODAN

a mais bela voz dos Mares do Sul

FILIPE DE BRITO

virtuoso do acordeão, e

HIND MOURHABI

em danças exóticas

(Maiores 17 anos)

EMPREGADA

Com grande prática e muitos conhecimentos de publicidade, falando bem o inglês, oferece-se para firma comercial de grande projecção. Resposta a este jornal, ao n.º 100.

DIÁRIO escolar

Exposição bibliográfica
na Faculdade de Direito

Promovida pela Associação Académica da Faculdade de Direito, inaugura-se amanhã na sala de convívio daquela Faculdade, uma exposição do livro. Estará patente, todos os dias, durante duas semanas, das 9 ás 12 e das 15 ás 16 horas. São expostas obras de temas jurídicos, científicos, filosóficos e sociais, proporcionando-se aos estudantes a sua aquisição com descontos consideráveis, por acordo entre a Associação e o Grémio dos Editores e Livreiros.

Trata-se de uma interessante e util iniciativa, com grandes benefícios, para os alunos e vantagens, também para as editoriais, no sentido de divulgar obras de índole cultural e especializada.

UMA LIÇÃO
do prof. Volpicelli na Faculdade de Letras

No anfiteatro maior da Faculdade de Letras, proferiu, hoje ao meio-dia, uma lição o prof. dr. Luigi Volpicelli, insigne pedagogo e professor da Universidade de Roma. Presidiu o prof. Vitorino Nemésio, que fez a apresentação do ilustre palestrante. Este falou sobre «A tradição pedagógica europeia e a pedagogia americana».

Assistiram muitos professores e alunos, não tendo podido estar presente o director da Faculdade, por motivo de doença.

Amanhã, desenvolverá o tema: «Problemas fundamentais da escola italiana de hoje».

LIÇÕES
DO PROFESSOR COSCIANI na Faculdade de Direito

O professor Cesare Cosciani, que a convite da Faculdade de Direito de Lisboa viria fazer nela duas conferências na corrente semana, não pode neste momento, por motivo de força maior, ausentar-se do seu país, razão por que aquelas ficam adiadas para datas a fixar oportunamente.

O dr. Freitas de Sousa
presta provas para professor da Escola Superior de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária começou esta tarde a prestar provas para professor catedrático do 7.º Grupo de Disciplinas, o sr. dr. Jaime Freitas de Sousa, que apresentou uma tese sobre «Transporte dos gases pelo sangue».

Preside ao júri o sr. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, e foi arguente o sr. prof. dr. Costa Guerreiro.

Amanhã, ás 10 horas, efectuar-se-á a segunda prova, apresentando o candidato um trabalho acerca do «Ritmo e regulação fisiológica». O arguente será o sr. prof. dr. Oliveira e Silva, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Linha de CASCAIS
«Salão da Primavera» da Costa do Sol

A exemplo dos anos anteriores, a Junta de Turismo da Costa do Sol promove, no próximo dia 14 de Abril, o seu «Salão da Primavera», a que podem concorrer obras de aguarela, desenho, «gouache», pastel, gravura, óleo e escultura. Os trabalhos deverão ser apresentados até ao dia 10 do próximo mês. Aos artistas premiados concederá a Junta medalhas de prata e de bronze.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Assim se fazem toureiros» e «Foice em seara verde» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Um de nós foi traidor» e «O amor que a mulher deseja» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «O jogo da vida» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «O espião do Cairo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 060085).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

O «Infante Dom Henrique»
regressou ao Tejo

Regressou o paquete «Infante Dom Henrique» com 911 passageiros vindos de Moçambique e de Angola.

RETROSPECTIVA do cinema francês

Amanhã, pelas 18 e 30 e 21 e 30, no salão de cinema do Palácio Foz, realiza-se a quarta sessão da Retrospectiva do Cinema Francês, organizado pela Cinemateca Francesa, em colaboração com a Cinemateca Nacional e a Federação Portuguesa dos Cineclubes.

Serão projectados «Nick Carter», dirigido em 1909 por Victorin Jasset, e «L'Enfant de Paris», romance cinematográfico produzido em 1913, dirigido por Léonce Perret e interpretado por Jeanne-Marie Laurent, Keppens, a pequena Suzanne Privat, etc.

Para esta Retrospectiva, o Secretariado Nacional da Informação enviou convites a técnicos, artistas e estudiosos. Os restantes serão distribuídos na Agência de Turismo do S. N. I., nos Restauradores, aos sócios dos cineclubes, que se deverão identificar com o respectivo cartão e a cota do passado mês de Janeiro.

Um comunicado do União de Tomar
sobre a suspensão preventiva de dez dos seus jogadores

O União Futebol Comércio e Industria, de Tomar, enviou-nos um comunicado, assinado pelo presidente da assembleia geral, no qual se aborda o caso da suspensão preventiva aplicada pela F. P. F. a 10 dos seus jogadores por motivo dos incidentes ocorridos durante o encontro com o Vilafranquense.

O União de Timar diz-nos que não desistiu do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão nem tão-pouco fez qualquer notificação de que faltaria ao jogo com «Os Leões» de Santarém.

Ambas as resoluções só seriam tomadas «em ultima instancia, queimadas todas as possibilidades de sibrevivência e se a isso o coagissem, sem apelo, e que lhe repugna possa consumar-se».

O clube tomarense, que se julga injustamente afectado nos seus legítimos interesses, pretende que a suspensão de 10 atletas seus, em sua opinião injustificada, seja definida «em tempo» no que toca á parte de culpa que, efectivamente, lhe venha a ser atribuída, «antes de que, por uma presunção errónea, seja impedido — sem alternativa — de defender uma posição pela qual só pode lutar, leal e desportivamente».

Acidente grave no trabalho

PENEDONO, 28 — Quando procedia ao apeamento de uma parede para reconstrução, sofreu grave acidente de trabalho o sr. Mário Pepino, de 23 anos, filho de José Pepino e de Previdência da Piedade, da freguesia de Penela da Beira, deste concelho.

Dada a gravidade dos ferimentos sofridos, foi prontamente conduzido ao hospital de Viseu, pelo médico daquela localidade, sr. dr. Horácio Ferreira Cardoso. Ficou internado

FILMES CASTELLO LOPES

tem o legítimo orgulho de àpresentar

NOS CINEMAS **SÃO LUIZ** **ALVALADE** 6.ª-FEIRA!

ADULTOS (M/17anos)

A MAIS AMBICIOSA SUPER-PRODUÇÃO FRANCESA DOS ÚLTIMOS ANOS!

AMORES CÉLEBRES

(AMOURS CÉLÈBRES)

BRIGITTE BARDOT ALAIN DELON DANY ROBIN JEAN-PAUL BELMONDO
ANNIE GIRARDOT PIERRE BRASSEUR EDWIGE FEUILLERE SIMONE SIGNORET

Realização **MICHEL BOISROND** — *EASTMANCOLOR*

OS MAIORES NOMES DO CINEMA E DO TEATRO DE FRANÇA, NUM ESPECTÁCULO DE RARO REQUINTE E ENCANTAMENTO

Diálogos **MARCEL ACHARD** — *DYALISCOPE*

TEM O PRAZER DE APRESENTAR

SÃO JORGE

AMANHÃ

O FILME POLICIAL

DE MAIS INTRIGANTE MISTÉRIO

Quem matou o intruso...

O FIO DA MEADA ?

AGATHA CHRISTIE

A CARICATURA...

...DE UM CRIME PERFEITO

UM Q... DE MISTÉRIO

TECHNICOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

TUDO SE PASSA NUM SÓ DIA E DENTRO DE UMA RICA E BELA MANSÃO.

AGATHA CHRISTIE

LIMITOU A ACÇÃO NO TEMPO E NO ESPAÇO, PROCURANDO TIRAR DESTE EFEITO O MÁXIMO DE EMOÇÃO E VERDADEIRO «SUSPENSE».

com
GLYNIS JOHNS • JOHN JUSTIN
UM FILME UNITED ARTISTS

NÃO CONTE O FINAL AOS SEUS AMIGOS, SE O FIZESSE, ELES DECERTO QUE NÃO O ACREDITARIAM!

RANK FILMES

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIA DE HOJE — Confissão de Carnaval — IMPÉRIO

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» versado num caso autêntico que apaixonou o Mundo!
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA
com **J. Pat O'Malley — Jay Barney — Tom Duggan**

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ **Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn**

IMPÉRIO
Telefones 555134/5
Às 21.30 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
CONFISSÃO DE CARNAVAL
Uma obra-prima de **William Dieterle**
Às 18.30 (adultos) — Sessão Clássica
Anatomia de um crime

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Norman Wisdom em
PEQUENO HOMEM, GRANDE NORMAN
Amanhã, ás 21.30 — Estreia (12 anos)
O FIO DA MEADA (Colorido)

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme excepcional EM 2.ª SEMANA
CARNE DA MINHA CARNE
com **Troy Donahue e Connie Stevens**
Um filme que todos discutem pelo arrojo do seu tema.

CONDES
Telefone 322523
A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux Pierre Mondi

MONUMENTAL
Telefone 55131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
TOTÓ-FABRIZI e os meninos de hoje
Os meninos: Ela é loira e bonita: Ele tímido e bom rapaz, os pais dos meninos, dois pontos!
Com **Chistine Kaufmann, Franca Marzi, e Rina Morelli**

POLITEAMA
Telef. 326305
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com **Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas**
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)

ODEON
Telefone 326283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA! SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A NOIVA
com **Elsa Daniel e António Prieto**
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

ROMA
Às 14.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante
2.ª SEMANA
O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade
Com **Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondi**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
As grandezas e misérias de uma grande civilização
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA
Seis homens que se debatem entre a necessidade de ficarem unidos até ao fim e as suas irreprimíveis paixões!
com **J. Pat O'Malley — Jay Barney — Tom Duggan**

CAPITÓLIO
Telefone 327493
Às 15.30, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma extraordinária produção de FRITZ LANG
CORRUPÇÃO
com **Glenn Ford e Gloria Grahame**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
IVANHOE
(O vingador do Rei)
com **Robert Taylor, Joan Fontaine, Elizabeth Taylor e George Sanders**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O CASTIGADOR
CASINO DE PARIS

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
VAMOS DANÇAR O TWIST!
COMEÇOU EM NÁPOLES

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
OS GALÃS DO BAIRRO
O SALÁRIO DO DIABO

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS SUECAS
ZENÓBIA, E O GLADIADOR

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
Amanhã — **Todos foram culpados** (17 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O JOGO DA VIDA
com **Richard Burton, Augie Dickinson e Barbara Rush**

APESAR DA MORDACIDADE DO SEU NOTÁVEL DOCUMENTO DE OBSERVAÇÃO

FRANÇOIS REICHENBACH

NÃO FOI TÃO LONGE NAS SUAS APRECIAÇÕES...

MAS A SUA EXPRESSIVA OBRA, TÃO BELA EM IMAGENS, TÃO ELOQUENTE EM CONTEÚDO, TÃO VIBRANTE EM RITMO

RECEBE A MERECIDA CONSAGRAÇÃO DO PÚBLICO PORTUGUÊS!

3.ª SEMANA no AVIS

a américa vista por um europeu

(Adultos, M/ 17)

UM ESPECTÁCULO INVULGAR E ÚNICO!

Frankfort
RESTAURANTE
PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 65 97

IMPERIO

HOJE
ESTREIA
UMA PODEROSA REALIZAÇÃO DE

MESTRE
WILLIAM DIETERLE
DO FAMOSO «BEST-SELLER» DE
CARL ZUCKMAIER

Adultos — Eastmancolor

CONFISSÃO
DE
CARNAVAL

UM CRIME ENIGMÁTICO QUE O GRANDE AMOR DUMA MULHER NÃO CONSEGUIU IMPEDIR...

O AMOR E A MORTE NO AMBIENTE LIBERTINO DO GRANDIOSO CARNAVAL DE MOGUNCIA

EXCLUSIVO «FILMES LUSOMUNDO»

TIVOLI

NOS DIAS 31 DE MARÇO E 2 DE ABRIL
A's 18.30 horas

Dois excepcionais espectáculos de Ballet com as

ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS

TALLCHIEF, VAN DIJK, SKIBINE, RAYET, LABIS e VLASSI
Orquestra Sinfónica dirigida por DANIEL STIRN

BILHETES A' VENDA
Maiores de 6 anos

AO PÚBLICO...

DEPOIS DO CLAMOROSO ÊXITO DOS ESPECTÁCULOS DE MUSIC-HALL NO

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO

APRESENTA

O JAZZ BALLET RODNEY

as mais lindas mulheres da Europa, numa autêntico desfile de rara e surpreendente beleza

A PARTIR DE 6.ª FEIRA
em
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(para adultos m/ 17 anos)
PREÇOS NORMAIS DO TEATRO
BILHETES À VENDA

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

HOJE, AS 21.30

COLISEU

ESTREIA EM PORTUGAL

Uma intrigante aventura medieval plena de acção e mistério em

TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR

UMA ESPADA NA SOMBRA

com
MARIO VALDEMARIN
TAMARA LEES
LIVIO LORENZON

*

A sua espada abriu caminho entre tudo e todos para impor os seus direitos!

UM FILME EMPOLGANTE E ESPECTACULAR!

No programa
O magnífico complemento
LISBOA
Scope ——— Colorido
de **Filipe Solms** e **João Mendes**

Exclusivo
INTERNACIONAL FILMES
(Maiores de 12 anos)

SESSÕES À TARDE ——— TODOS OS DIAS ÀS 16 H.

HOJE

ÀS 15.15 e 18.15 (Pr. red.)
À NOITE: ÀS 21.30

Odeon

EM SUPREMA CONSAGRAÇÃO DE 39.875 PESSOAS!

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

"A NOIVA"

com **ELSA * ANTONIO**
DANIEL PRIETO

MAIORES 12 ANOS — REALIZAÇÃO DE ERNESTO ARANCIBIA

UM EXITO IGUAL AO DA CANÇÃO EM TODO O MUNDO!

PAULO RENATO
O CONSAGRADO ARTISTA
UMA DAS VEDETAS
DA REVISTA
SAÚDE
E
TOTOBOLA!
NO TEATRO
ABC
Às 20.45 e 23 horas — 17 anos

VIDA MUSICAL

Recital de piano no Instituto Alemão

No Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, dá amanhã, ás 21 e 30, um recital de piano o artista Friedrich Schumrr.

Concerto na Igreja Evangélica Alemã

Na próxima sexta-feira e sábado, ás 21 e 30, a Igreja Evangélica Alemã, promove, no seu edifício, dois concertos de musica sacra consagrados inteiramente a obras de Max Reger (1873-1916). Colaboram neste concerto Maria Fernanda Cruz (contralto), Alfredo David (violino), António Silva (viola), George Rudalf Luid (órgão) e o «Coro Bach», sob a direcção do prof. Pierre Salzmann. A entrada é livre.

Voltou para Trancoso
a Administração Florestal

TRANCOSO, 28. — Está finalmente, de novo, entre nós, a Administração Florestal, prestigioso organismo que espalhou já na região inestimáveis melhoramentos, que hão-de traduzir-se em prosperidade que começa a esboçar-se. O contentamento é geral.

Glória Lasso

A caminho de Paris, passou esta madrugada por Lisboa a conhecida cançonetista francesa Glória Lasso.

TRINDADE

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
SEMANA DO TRABALHADOR
AS 21.45 H. — ADULTOS

O PAI

obra-prima de STRINDBERG

DESCONTOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES E SÓCIOS DA F. N. A. T.

SÁBADO ÀS 17 H.
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
TIRÉSIAS
e A PRIMEIRA FAMÍLIA
— Bilhetes á venda —

SUNWAY
MARCA REGISTADA

Um Estore de concepção ultramoderna

PRÁTICO!
DECORATIVO!
EFICIENTE!

LISBOA — TELEF. 835435
AGENTES NO PAÍS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds. / Telef. 31997

HOJE, ÀS 21.30 — (M/ de 12)
ESTREIA SENSACIONAL
O grande filme em Totalscope e eastemancolor

UMA ESPADA NA SOMBRA

c/ **TAMARA LEES, MARIO VALDEMARIN, LÍVIO LORENZON**

Aventura! Emoção! Suspense!

TODOS OS DIAS
A' TARDE—Maiores de 6 anos
A' NOITE—Maiores de 12

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Por acordo estabelecido entre a empresa do ABC e Fernando Farinha, a reaparição deste artista no teatro far-se-á na noite da estreia da próxima revista que ali vai subir á cena. A revista que tem o título «Sal e pimenta», deve estrear-se em 27 de Abril.
- Sob a direcção de Couto Viana, continuam no Trindade os ensaios da peça «A rapariga do bar», de Olga Alves Guerra, o primeiro original português a representar esta época naquele teatro. Ao lado de Lígia Teles, que interpretará a protagonista, participarão na peça os artistas Alvaro Benamor, Augusto de Figueiredo, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Rosina Rego, Adelaide João e Henriqueta Cruz.
- A R. T. P. apresenta hoje a produção cinematográfica de J. E. Elyseu «A Sentença», na interpretação de Cecília Guimarães, Maria Olguim, Joaquim Rosa e Rodolfo Neves.
- Por compromissos assumidos com a empresa do Teatro ABC, o actor José Viana não pode participar nas festas da Queima das Fitas, em Coimbra.

No S. Carlos

Canta-se sexta-feira a «Tosca», de Puccini

Na próxima sexta-feira, no Teatro de S. Carlos, prossegue a temporada de ópera com a apresentação da «Tosca», de Puccini. Será interpretada por Floriana Cavalli, uma cantora que nos visita pela primeira vez, Ruggero Bondino, Mário Cavaradossi, Tito Gobbi, Mariano Caruso, Luís França, Álvaro Malta, Manuel Leitão e Honorato Sousa.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Carlo Felice Cillario e é regista Riccardo Moresco. Colabora ainda o coro do teatro, ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga.

No Variedades

Lisboa inteira ri e aplaude delirantemente a irresistível farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...»

No Variedades, ás 21 e 45, Ribeirinho e Henrique Santana apresentam e Lisboa inteira acorre, aplaude e ri delirantemente com a irresistível farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», o maior êxito de gargalhada dos ultimos anos.

Espectáculo admirável de comicidade e alegria, pleno de originalidade, com um diálogo esfuziante de graça e situações irresistíveis «Aqui há fantasmas!...» impõe-se ainda pela categoria excepcional dos seus intérpretes entre os quais se contam Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha e António Silva, brilhantemente secundados por Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

TIVOLI

Um grupo de estrelas de bailado da Ópera de Paris

E' aguardado com o mais vivo interesse os dois espectáculos que o Tivoli nos anuncia para apresentação de um magnífico conjunto de bailarinos e bailarinas da Ópera de Paris. Nos meios baléticos lisboetas reina grande animação pois Tallchief, Van Dick, Skibine, Rayet, Labis e Vlassi, constituem um magnífico cartaz com a força do prestígio da Ópera de Paris, aliada á categoria de tão ilustres artistas.

O Tivoli está a organizar os espectáculos com todo o cuidado mandando executar um magnífico cenário de Aelfars, além de outros elementos de cena.

Uma orquestra, formada por elementos da Sinfónica Nacional, e dirigida por Daniel Stirn, um dos mais prestigiosos chefes de orquestra para bailado, dará fundo áquele grupo de estrelas.

No Condes e Roma

«O Conde de Monte Cristo», em 2.ª semana

Os estudios franceses não quiseram deixar de produzir, novamente, para a moderna geração, a mais emocionante história de todos os tempos: o drama de Edmond Dantés, figura imortal do grande Alexandre Dumas, vítima da injustiça e da perfídia dos homens.

Esta grande produção, realizada por outro grande mestre, Claude Autant-Lara, a quem o cinema francês deve as suas obras mais representativas, foi rodada em «Dyaliscope» e «Eastmancolor» tendo merecido, pela sua grandiosidade e profundo conteudo humano, a inclusão pela Unifrance Film (Organismo Oficial do Cinema Francês) no Festival do Cinema Francês a realizar brevemente em Lisboa.

«O Conde de Monte Cristo» tem como principais intérpretes os consagrados artistas do cinema e do teatro franceses Louis Jourdan, Yvonne Furneaux, Henri Guisol, Bérnard Dhéran (da Comédia Francesa) e Pierre Mondy, á frente de um grande elenco.

E' este o grande cartaz do Condes e do Roma, em 2.ª semana de exibição com o maior êxito.

Bailado

Recital das alunas de Elsa Mastbaum Pimenta

A apresentação anual das alunas da bailarina e professora Elsa Mastbaum Pimenta está marcada para o próximo dia 7 de Abril, pelas 18 e 30, no Cinema Tivoli. Elsa Pimenta apresentará este ano um programa concebido de maneira original e do qual, além de uma lição de dança (barra e centro), será dançado o pequeno bailado «Os Caçadores de Ratos de Hammeln», extraido do conto dos irmãos Grimm. A coreografia é da autoria de Elsa Mastbaum, os cenários são de Luís Amancio e os figurinos de França Nogueira Ferrão.

No Pavilhão dos Desportos

O Teatro Popular de Lisboa estreia sexta-feira um novo original

Durante dez dias, com início na próxima sexta-feira, o Teatro Popular de Lisboa apresentará, no Pavilhão dos Desportos, a comédia «O comissário de Polícia», de Gervásio Lobato.

Hoje, nos serviços informativos da C. M. L., começou a distribuição gratuita de bilhetes, de modo que a população da capital, interessada nesta iniciativa, possa assistir áqueles espectáculos de teatro.

Primeiras exibições

«Totó, Fabrizi e os Meninos de Hoje», no Monumental

Os popularissimos e categorizados actores Totó e Aldo Fabrizi — intérpretes inesquecíveis de «Polícia e Ladrão» — reaparecem juntos em «Totó, Fabrizi e os Meninos de Hoje», uma farsa de Mário Maltoli, a partir de um argumento de Renato Libassi. Trata-se de uma história de sabor popular, com traço caricatural, mas em que o grotesco das situações forçadas pelo excesso não impede que o sentido cómico seja obtido, por vezes, com processos de autêntico sentido de humor.

A cena do encontro das duas famílias no restaurante dos arredores, por exemplo, em que Totó e Fabrizi assumem atitudes que os transformam em «pistoleiros do Oeste».

O filme é, pois, uma sucessão de embates dos dois chefes de família, que o casamento dos respectivos filhos transforma numa espécie de luta de galos. As gargalhadas do publico são, deste modo, a melhor prova do agrado desta história sem grandes ambições, mas de indiscutíveis qualidades cómicas.

Com Totó e Fabrizi actuam, nos papeis mais importantes, Christine Kaufmann, Gerónimo Meymier, France Harzi e Rina Morelli.

Complementos de interesse, particularmente a fantasia resultante de imagens deformadas de Nova York, espécie de montagem de assuntos abstractos. — *A.*

As estreias de hoje

No Império

Título—«Confissão de Carnaval».
Produção — Alemã.
Realização — William Dieterle.
Argumento — Um crime enigmático praticado durante o Carnaval de Moguncia.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título — «Uma espada na sombra».
Realização — Luigi Capuano.
Intérpretes — Tamara Lees, Mário Valdemarin e Lívio Lorenzon.
Argumento — Aventuras de capa e espada.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Totalscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

«A Favorita», no Coliseu dos Recreios

Viemos de alma aberta ao Coliseu para tornar a ouvir a famosa partitura de Donizetti, com Rita Gorr, Alfredo Kraus, Paolo Wahington, Maria Cristina Castro e Mariano Caruso por solistas, e a competência do maestro Carlo Felice Cillario na direcção do conjunto. A enorme casa repleta foi por sua vez um espectáculo imponente, que contribui para o bem-estar psicológico do espectador, mesmo que fique comprimido como sardinha em lata. E á saída, de um grupo de jovens de gentil compostura destacou-se uma voz: «Hoje, saimos de um banho de musica!» Comentários como este exprimem a fidelidade, hereditária pelos vistos, do gosto de uma forte camada de melómanos por este género de ópera. E regozijou-nos pessoalmente a acentuada nota de bom gosto que as figuras principais imprimiram a uma importante parte da representação, a melhor teatralidade de conjunto e a maior coesão da orquestra.

Não quer o que precede dizer que não há muitas falhas, provocadas pela dificuldade de adaptação a um palco tão tremendo como o do Coliseu, com montagens crónicamente de emergência, e vedação mais que insuficiente para combater uma primavera que teima em vestir-se de meio-inverno, humido e ventoso. A batuta do maestro tem de ficar muitas vezes no ar, á espera do que se passa nos bastidores, há descalagens de afinação que não se pode evitar — sem contar a disposição e o estado de garganta do cantor. E, apesar de ser em parte admissível como efeito de interpretação, não nos convence inteiramente a diferença de andamento entre o tenor e a protagonista, tomado em frases idênticas em que se revezam.

Estará certa a nossa insistência em apontar insuficiências fundamentais ou ocasionais? Não procedemos á toa, contudo, e nunca por menos admiração pelos talentos de cada um e pelo descomunal esforço dos «comandantes» da função, pelo contrário. Alegrou-nos por isso. além do que já mencionamos acima, em especial, o belo final do conjunto do 3.º acto, que é de qualidade relevante para Donizetti, e o sucesso do bailado (este sobre uma incrível musica de fungagá) junto do publico.

Diremos ainda que achamos muito mais vibrante a participação teatral de Alfredo Kraus em toda a ópera; a sua intervenção naquele final do 3.º acto foi especialmente marcante. Como cantor, o seu cativante timbre de puro tenor, a sua segurança inalterável, a sua modulação sempre correcta, a facilidade dos seus agudos, a sua gradação de efeitos para os quais sabe começar por poupar-se e preparar-se, desencandearam um entusiasmo crescente que acabou em apoteose. Ao passo que Rita Gorr esteve visívelmente pouco em forma, comparada com outras actuações que maravilharam toda a gente; mas mesmo assim, ninguém deixou de se aperceber da excelência da sua voz e da sua escola, permanecendo para os verdadeiros conhecedores o deslumbramento da sua difícilmente igualável arte de cantar e caracterízar.

FRANCINE BENOIT

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril e do «Terraço das Estrelas»

O Casino Estoril e o «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador oferecem agora, ao publico que se interessa pelo «music-hall», a excelente oportunidade de apreciarem e aplaudirem duas excepcionais vedetas: Ivy Rodan e Hind Mourhabi.

A primeira, quando há dois anos por aqui passou, deixou um surto de admiração e simpatia, não só pelos requisitos vocais que a distinguem, como também pela sua bela figura, doce imagem a desabrochar das sombras acolhedoras dos palmares das ilhas de sonho do arquipélago Fiuji, ou a projectar-se, numa vibração palpitante, nas areias doiradas dessas praias sem fim, beijadas pela espuma sedosa dos mares do Sul. Perante uma artista deste quilate, que, brinca com a voz e se permite pisar com segurança todos os degraus da escala musical, sem uma hesitação, indo desde os trechos de «Buterfly» á canção «boulevardiere» e até á dolência fadista de «Lisboa Antiga», só há que lhe render aplausos, muitos e calorosos e foi o que ontem se registou ao apresentar-se no Casino.

Mais uma vez, Ivy Rodan conquistou o nosso exigente publico.

Exito também foi a estupenda actuação de Hind Mourhabi, escultural bailarina libanesa, que teve o auditório suspenso do seu trabalho excitante e extenuante, dominando não só pelo fulgor da sua presença aliciante, como também pelo poder de transmitir a todas as parcelas do seu esbelto corpo todos os mais imperceptíveis arrancos da sua alma ardente. Não temos visto melhor, no seu género. Ela transporta-nos á magia do Oriente, ás tendas luxuosas dos senhores dos desertos ou ás pistas de alabastro dos magnificentes palácios dos lendários paxás.

E como se estas duas notáveis artistas não assegurassem o êxito do novo programa do Casino (que é também o do «Terraço das Estrelas»). ainda temos o virtuoso do acordeão, Filipe Brito, numa exibição que bem patenteia os seus admiráveis predicados. Filipe de Brito arranca do acordeão ricos motivos do folclore português.

HOJE no CAPITÓLIO
ÀS 15,30 — 18 — 21,30

UM GOLPE CRUEL ENDURECE A SENSIBILIDADE DUM HOMEM QUE JUROU VINGANÇA!

CORRUPÇÃO
(THE BIG HEAT)

UMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE FRITZ LANG

ADULTOS M/ 17 ANOS

LISBOA INTEIRA
RI! E APLAUDE às 21.45 h.
NO VARIEDADES
Telef. 326037

Henrique Santos no «Dr. Branco»

A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA
AQUI HÁ FANTASMAS!...
com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA
P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

OS ECONOMISTAS DEVIAM SER MODESTOS NOS SEUS PROPÓSITOS E RENUNCIAR A FAZER À FORÇA A FELICIDADE DOS POVOS

— DIZ-NOS O SR. DR. ULISSES CORTÊS

(Continuação da 1.ª página)

o volume preponderante dos investimentos, mas o problema da reorganização agrária é também considerado com relevo e contemplado com apreciáveis dotações. Além disso, prevê-se uma extensa acção no domínio da investigação científica, da assistência técnica, da fertilização e correcção dos solos, da arborização dos terrenos particulares, da defesa contra a erosão, da electrificação, da viação rural e dos melhoramentos agrícolas, e ainda a construção de uma ampla rede de armazenagem, destinada á regularização do mercado dos produtos da agricultura e á defesa económica da Lavoura. Procura-se, assim — em ligação com o esforço complementar dos organismos e serviços, dentro da órbita da sua actividade normal — remediar progressivamente as principais deficiências verificadas no sector primário, não só no que respeita aos rendimentos por trabalhador e por unidade de superfície, mas ainda no que toca ao equipamento, eficácia social e nível técnico da agricultura.

A hidráulica agrícola

Lembramos ao nosso entrevistado que nem toda a acção planeada é aceite sem reservas e que a obra do fomento hidroagrícola tem sido objecto de críticas. O sr. dr. Ulisses Cortês responde, sem hesitação:

— A matéria não é, efectivamente, pacífica. Todavia, a directriz a seguir não suscita duvidas a quem se debruçar sobre as realidades nacionais e sobre os ensinamentos resultantes da experiência alheia. Para metodizar a análise e poder imprimir-se-lhe um sentido construtivo importa estabelecer algumas premissas, insusceptíveis de discussão. O caminho ficará, assim, desbravado, e as ilações a tirar decorrerão como lógicos corolários dos pressupostos em que se assentar.

— E quais são esses pressupostos?

— Parece incontroverso que a ocupação produtiva da superfície agrícola nacional se encontra praticamente concluída. Os documentos oficiais e os dados estatísticos são categóricos a esse respeito. Do mesmo modo é forçoso reconhecer que as necessidades colectivas tendem a elevar-se com o desenvolvimento populacional e com o progresso das condições de existência, impondo á agricultura novos esforços para enfrentar o ritmo ascensional da procura. Daqui resulta, como conclusão imperiosa, que o aumento indispensável da produção agrícola só pode obter-se através do acréscimo das produções unitárias, de que as obras de rega constituem factor de eleição. E este imperativo de intensificação cultural e de elevação da produtividade mais avulta se se tiver em conta que, segundo os estudos económicos e os resultados do reconhecimento agrário, importa fazer regressar á sua vocação florestal amplas zonas que andam afastadas do seu destino, com perigo de delapidação de uma fracção considerável do património produtivo nacional.

— A demonstração parece convincente...

— Suponho, de facto, que nesse aspecto não poderá negar-se o acerto do rumo seguido. O exemplo dos outros países confirma o ponto de vista exposto. Não se invocará o caso clássico do Vale do Tennessee, comummente apontado como paradigma deste tipo de realizações. A tese pode ser ilustrada com exemplos mais próximos e em que a analogia com o nosso País se apresenta com maior evidência. É o caso da Espanha, onde as obras de rega estão a ser realizadas com impressionante amplitude, como forma de promover o acréscimo dos rendimentos, condição de todo o progresso agrícola.

O custo das obras e o problema das novas culturas

Acentuando que se tem, todavia, afirmado que o custo das obras é muito oneroso, o nosso entrevistado esclarece:

— O problema tem de ser atentamente considerado, sendo de esperar que os serviços oficiais que tão notávelmente têm afirmado a sua capacidade para projectar e executar possam, á medida que acrescerem a sua experiência, obter aperfeiçoamentos e economias de custo que o estado da técnica, em permanente evolução, permite sempre esperar. Mas, os juízos de valor nesta matéria têm de assentar essèncialmente nos resultados obtidos — padrão sem duvida mais expressivo do que o montante dos investimentos realizados. A utilidade económica dos regadios depende, com efeito, predominantemente do aproveitamento das áreas dominadas e da rentabilidade das explorações que nelas seja possível obter. O problema das novas culturas reveste-se, assim, de primordial importancia.

— Mas o assunto não se encontra ainda devidamente esclarecido...

— Até hoje as obras realizadas têm sido preponderantemente afectadas á monocultura do arroz. Ora, neste aspecto da produção agrícola e em consequência de frutuoso esforço do fomento há muito desenvolvido, os volumes produzidos ajustam-se ás necessidades nacionais e têm já proporcionado apreciáveis disponibilidades para a exportação. É certo que, segundo as previsões, se verificará em 1964 um *déficit* de 13 000 toneladas no abastecimento do País. Acresce que Portugal tem condições para ser normalmente um país exportador. Mas, não obstante estas circunstancias, a produção orizícola não basta para solução do problema. É, pois, necessário orientar para novos rumos a utilização das superfícies irrigadas.

«ACTUAR SEM PRINCÍPIOS É COMO NAVEGAR SEM BÚSSOLA OU MARCHAR SEM NORTE».

— Que perspectivas se abrem neste campo?

— Não devem alimentar-se, em tal aspecto, excessivos optimismos, visto que as soluções não são fáceis e têm de resultar duma política do conjunto, cuja formulação depende de multiplos factores. Têm-se apontado, como novas culturas, o algodão, o amendoim, tabaco e beterraba. O problema, porém, exige alguns desenvolvimentos.

O algodão e o amendoim

Aludimos ao facto de os serviços oficiais, segundo se diz, terem feito ensaios, alguns dos quais esclarecedores.

— As experiências realizadas permitem, de facto, projectar alguma luz sobre a questão — prossegue o sr. dr. Ulisses Cortês. — A produção algodoeira é viável no País, mas além de esgotante, é excessivamente aleatória, dada a adversidade das condições climatéricas durante o período de maturação das culturas. Além disso, o Ultramar pode fornecer-nos normalmente, salvo tipos especiais, toda a fibra de que carecemos, nada parecendo indicar a utilidade de uma produção metropolitana concorrente. A solidariedade e a integração económica do espaço português exigem, assim, que se mantenha o actual sistema de abastecimento, assente na disciplina da produção e na especialização regional. O problema dos custos e da primeira industrialização da matéria-prima, constituem também dificuldades a ponderar. Idênticas razões contra-indicam a produção do amendoim que, embora também possível na Metrópole, tem o inconveniente de contrariar o escoamento normal da produção açoriana e ultramarina, restringindo inconvenientemente o seu principal mercado.

O tabaco e a beterraba

— Relativamente ao tabaco e á beterraba, o caso, porém, é diferente.

— A cultura do tabaco tem tradições entre nós e o regresso a essa produção constitui hoje possibilidade oficialmente admitida. Torna-se, porém, indispensável transformar em realidade viva o que, por enquanto, permanece, como pura potencialidade, encerrada na abstracção das disposições legais. Importam-se anualmente á volta de 160 000 contos de tabaco para manufactura, e este facto constitui parcela importante do nosso passivo económico. A produção nacional pode contribuir para atenuar o peso deste encargo, ao mesmo tempo que proporcionará á agricultura os benefícios de uma cultura industrial, de viabilidade assegurada e amplamente remuneradora. O Ultramar deverá também começar a substituir, em volumes crescentes, o tabaco importado dos mercados estrangeiros.

— E quanto á cultura da beterraba sacarina?

— A necessidade de melhorar a situação económica da agricultura exige, efectivamente, que se caminhe nesse sentido. Mas as dificuldades a enfrentar não devem ser minimizadas. O problema tem numerosas implicações e a sua solução carece de ser devidamente coordenada, a fim de não provocar perturbações prejudiciais nos diferentes sectores em causa. Há que atender sobretudo a que o regime açucareiro vigente e cujos benefícios são manifestos, envolve compromissos com as províncias de Angola e Moçambique, válidos até 1967 e que não podem deixar de ser respeitados. O desenvolvimento do consumo abre, porém, perspectivas favoráveis e consente algumas esperanças. Há que considerar também que a produção ultramarina, sobretudo em Angola, se aproxima do limite das suas possibilidades. No entanto, os problemas da transformação industrial e dos preços de custo carecem de ser mais completamente estudados, bem como o do aproveitamento de subprodutos, para alimentação de gados e para o fabrico de álcool. O Governo tem o problema entre mãos e resta esperar que lhe saiba dar acertada solução.

A produção de forragens

— E que outras culturas podem ser introduzidas nos novos regadios?

— Uma das mais importantes é a de forragens, cujo acréscimo de produção constitui a base de partida para uma política eficiente de fomento pecuário. Diplomas recentes facultaram aos serviços os instrumentos indispensáveis á acção a desenvolver, tanto no campo da investigação científica e da assistência técnica como no capítulo da defesa sanitária e do melhoramento das espécies. Urge aproveitar este conjunto de meios, extraindo deles o maior rendimento nacional. Necessário é, porém, que a política de preços não esterilize as iniciativas ou torne inviável o esforço que se impõe levar a cabo. Há que actuar corajosamente no sentido de assegurar condições remuneradoras á produção pecuária, de modo a que ela possa contribuir, em maiores proporções, para satisfazer as exigências do consumo. Serão multiplos e altamente benéficos os efeitos desta orientação: — melhor equilíbrio das explorações agrárias; substancial contribuição para o aumento da fertilidade dos solos; economia vultosa de divisas; mais amplo e perfeito abastecimento em produtos alimentares e matérias-primas; e modificação da dieta nacional, cujos desequilíbrios estruturais é urgente corrigir. O plano de fomento agro-pecuário, há pouco anunciado, certamente se inspirará nestes princípios e lhes dará conveniente execução.

Pomicultura e outras produções

— O aumento e melhoria da produção frutícola constitui outra das modalidades de aproveitamento das zonas beneficiadas.

— A pomicultura pode representar, efectivamente, uma das mais uteis e compensadoras actividades a tentar nos regadios e essa forma de utilização esteve presente na elaboração do planeamento. O exemplo da Espanha e de Israel proporcionam, neste particular, animadores incitamentos. Portugal possui condições excepcionais para a produção de frutas e os progressos que se alcançaram neste domínio podem ser uma das bases sobre que assente um comércio externo renovado. O mercado mundial mostra-se propício a esta corrente de trocas, como o comprova o facto de o comércio de frutas ocupar lugar progressivamente crescente nas transacções internacionais. As exportações frutícolas, que já figuram anualmente com 112 000 contos no nosso movimento exportador, podem ser acrescentadas com novas variedades, traduzidas em substanciais ganhos de divisas. A produção de citrinos foi, de resto, um dos aproveitamentos previstos para as áreas dominadas.

— E a gama de novas culturas pode ainda ser alargada?

— A horticultura constitui outra das possibilidades e seguramente das mais interessantes. As explorações florestais de regadio para transformação industrial e nomeadamente para o fabrico de celulose, que a Espanha está a ensaiar com êxito, podem dar também concurso apreciável á solução do problema. Mas, o exame desta matéria não pode fazer-se á luz de concepções estáticas, assentes apenas nas realidades do presente; exige uma visão dinamica, largamente projectada sobre o futuro e em que se tenham em conta, não só o ritmo da expansão económica nacional, mas ainda as perspectivas da evolução dos mercados exteriores. O quadro inserto no relatório geral preparatório do Plano de Fomento, em que se calculam as necessidades de produtos agrícolas, previsíveis em 1964, mostra o largo campo de acção que se abre ás produções do regadio. O que importa é que o início de novas obras seja precedido da elaboração de planos pormenorizados do seu aproveitamento económico, a fim de que as possibilidades que elas facultam sejam imediata e integralmente utilizadas, prestando á colectividade todos os seus benefícios. A programação sectorial tem, neste capítulo, uma proveitosa função a desempenhar.

Juízo de conjunto sobre as obras de rega; aproveitamento hidroagrícola do Mondego

— Em síntese, qual a posição a definir sobre o problema? — inquirimos.

— A de que o balanço dos resultados dos empreendimentos hidroagrícolas é largamente positivo no que se refere ao acréscimo da produção e dos rendimentos, á elevação do volume do emprego e á melhoria do nível de vida da população. Além disso, o prosseguimento da obra pode ter uma influência determinante, embora a largo prazo, na correcção dos desequilíbrios demográficos e dos vícios de que enferma a estrutura agrária nacional. Só há, por isso, a lamentar que no II Plano de Fomento não tenha sido possível prever realizações mais vastas e pena é também que o plano de rega do Alentejo, de tão amplo alcance económico e social e a cujo estudo o ilustre ministro das Obras Publicas dedicou particular carinho, não pudesse ter sido acompanhado do aproveitamento hidroagrícola do Mondego, que chegou a estar incluído nos relatórios parcelares. Esta obra constituiria a primeira realização em grande escala de uma série de aproveitamentos de fins multiplos, da maior utilidade, não só no ponto de vista do desenvolvimento económico, mas no próprio quadro da expansão regional. Dela resultaria, na verdade, a valorização de uma vasta zona agrícola do País, a defesa dos respectivos campos marginais, ameaçados de assoreamento e de esterilização, o abastecimento de água ás populações e ainda um suplemento apreciável de produção de energia. Os recursos hidráulicos do Mondego, cujas amplas potencialidades começam agora a ser conhecidas, asseguram a este rio um lugar de relevo entre as fontes energéticas nacionais. É, pois, de esperar que, concluído o estudo em curso para a utilização integral e coordenada da bacia hidrográfica, a omissão possa ser remediada. A realização desta obra corresponde, com efeito, a necessidade das mais imperativas.

Reorganização agrária; emparcelamento

A posição de Basílio Teles

Abordamos, então, um problema de extrema oportunidade: a reorganização agrária. E o nosso entrevistado declara-nos:

— A excessiva pulverização da propriedade e o seu elevado grau de concentração nalgumas zonas constituem sistemas defeituosos que importa modificar como forma de permitir obter melhores níveis de produtividade, mais perfeitos arranjos demográficos e maior equidade na repartição da terra. A necessidade de esta reforma estrutural não pode contestar-se, de tal modo ela condiciona o progresso e a modernização da agricultura. O que se discute é a medida de intervenção do Estado e os métodos que cumpre utilizar.

«OS ECONOMISTAS DEVIAM SER MODESTOS E RENUNCIAR A FAZER À FORÇA A FELICIDADE DOS POVOS».

— Qual o juízo a formular sobre a proposta de lei de emparcelamento discutida pela Assembleia?

— Essa proposta, além de util, foi de indiscutível oportunidade. De um lado procura deter a continuação do processo de fragmentação dos prédios rusticos, para além de limites incompatíveis com os imperativos de uma exploração racional. De outro diligência, através de meios directos e indirectos, promover, nas regiões de propriedade muito dividida, a constituição de unidades agrícolas de conveniente dimensão e aptas para uma cultura económica. Não pode negar-se aplauso a esta orientação, que aliás está a praticar-se com êxito noutros países e de que, entre nós, se podem esperar também benéficas consequências.

— E relativamente aos métodos de intervenção?

— Justifica-se inteiramente que o organismo oficial competente proceda a estudos, elabore projectos, tente experiências, convença as populações e dê execução aos planos livremente aceites pelo consenso dos interessados. Nessa parte as opiniões são unanimes e a Junta de Colonização Interna, com o seu idealismo e a sua competência técnica, poderá realizar obra meritória e altamente proveitosa. Quanto aos meios coercivos, a minha opinião é diferente. A agricultura não constitui matéria dócil ás concepções dos planificadores e as formas de constrangimento dificilmente poderão, por si sós, vencer hábitos enraízados, exageros individualistas e excessivas vinculações á terra. Os economistas deviam ser modestos nos seus propósitos e renunciar a fazer á força a felicidade dos povos. Esclareça-se, a propósito, que ainda há dias o ministro da Agricultura espanhol celebrava, em discurso perante as Cortes, as vantagens da voluntariedade no emparcelamento e acentuava a conveniência de «reduzir ao mínimo a intervenção das autoridades publicas». De resto, num país como o nosso, onde existem mais de 800 000 explorações para uma superfície agrícola disponível de apenas 4 milhões de hectares, a obra a realizar excede visívelmente a capacidade dos homens e as possibilidades de actuação do Estado. O remédio decisivo parece situar-se fora da execução de projectos de emparcelamento e dever incidir sobre outros aspectos do problema. O mal da nossa agricultura é sobretudo o da sua baixa produtividade por trabalhador, em consequência da pressão demográfica sobre ela exercida. Enquanto 47 por cento da população activa viver da Lavoura, e a terra for o factor raro, o problema do emparcelamento será de difícil ou impossível solução, ao menos em escala apreciável. O caminho é o da progressiva industrialização, da intensificação dos serviços e da expansão rápida de todos os sectores produtivos no quadro de um crescimento equilibrado. Quando a percentagem dos trabalhadores agrícolas descer para 25 por cento no total dos efectivos da mão-de-obra, o problema estará automáticamente resolvido. É esse o rumo de uma economia evoluída e o sentido em que devemos dirigir-nos. Basílio Teles estava na verdade ao apontar essa orientação. As suas observações sobre este problema ainda hoje conservam uma flagrante actualidade.

Parcelamento; Reforma Agrária

— E quanto ao parcelamento...

— Ceio ser óbvio que a situação actual das áreas dominadas pelas obras de fomento hidroagrícolas não pode manter-se; a sua modificação é imposta pelas conveniências colectivas e pelas próprias necessidades do desenvolvimento económico. Aliás, a revisão do regime jurídico da colonização interna condiciona o prosseguimento dos empreendimentos hidráulicos, desde há anos paralisados. A proposta do Governo no sentido de resolver o problema corresponde, pois, a exigência imperiosa.

— Mas, qual a acção a empreender pelo Estado?

— Creio que entre nós está excluída a ideia de reforma agrária, fórmula de intenso poder emocional, mas de eficácia económica discutível. A hipótese de tal reforma foi há anos afastada em declarações responsáveis e parece desaconselhada perante o exemplo de outros países e dos próprios ensinamentos da ciência económica. As

(Continua na 10.ª página)

Impõe-se a revisão

de categorias e vencimentos dos professores adjuntos do ensino técnico

Apontadas as deficiências fundamentais na organica da função docente, das quais resultam as anomalias que colocam os professores adjuntos do ensino técnico em situação incompatível com os seus méritos e capacidades e o esforço despendido na actividade profissional, a exposição sobre os aspectos cruciais do problema completa-se com a pormenorizada e objectiva análise dos factos de incidência directa no conjunto das dificuldades que afectam este sector do professorado, avultando a injusta e incompreensível disparidade de vencimentos entre os professores efectivos e adjuntos — e a necessidade que se impõe da actualizada reforma niveladora, com amplo sentido valorizador do magistério e sua dignificação.

Méritos e esforços desvalorizados

«Não se pode considerar que os professores adjuntos tenham menos trabalho, e por isso não se entende que os professores do primeiro grau sejam obrigados a 24 horas semanais, quando os efectivos podem realizar o seu serviço semanal com 22 horas. (Só alcançam as 24 horas semanais quando pretendem as horas extraordinárias). O professor adjunto tem, realmente, maior despêndio de trabalho, que ultrapassa, muitas vezes, o tempo e lugar de aula. Toda a gente sabe que uma das qualidades do ciclo preparatório está exactamente na extraordinária capacidade do aluno em realizar tarefas que submergem o agente do ensino.

«Se por outro lado, se pretende fazer ver que o primeiro grau é de menor importancia, labora-se noutro erro. A importancia do ciclo leva-os antes a considerá-lo como «anterior» (e não «inferior») ao segundo grau, assumindo até, essa anterioridade, um carácter basilar, amplamente reconhecido no I Congresso Nacional do Ensino Técnico. Diminuir os professores do ciclo é diminuir o próprio ciclo, o que contraria as directrizes pedagógicas modernas. Segundo Claparède, devia estar exarado em letras de oiro o que em Inglaterra se estatuiu como habilitação docente: «O professor tem as habilitações consideradas necessárias». Numa escola elementar inglesa, tanto há pro-

(Continua na 13.ª página)

A COVINA VAI ASSOCIAR-SE À COMPANHIA SAINT-GOBAIN

A empresa francesa sucessora da famosa Manufacture Royale des Glaces, fundada em 1665 por Colbert, e que é uma das mais importantes unidades do complexo industrial daquele país, estará a partir de segunda-feira associada a uma das mais valiosas empresas do nosso País, a COVINA.

Representantes da Companhia Saint-Gobain assinarão nesse dia, em Santa Iria da Azoia, onde a COVINA tem a sua sede e as suas instalações fabris, um contrato com os dirigentes da empresa nacional, de cujo capital o grupo francês passará a participar no total de vinte por cento.

Tanto ou mais importante do que a participação financeira da famosa companhia francesa — que está já associada a empresas de dezenas de países e tem centros comerciais espalhados por todo o Mundo — é, porém, a cooperação técnica que prestará á COVINA. Através dessa cooperação, servida por centros de pesquisa em que a Saint-Gobain mantem cerca de seiscentos investigadores, a COVINA passará a produzir chapa de vidro de 2 a 20 milímetros (a sua produção actual é de 1,5 a 7 milímetros), evitando a importação do estrangeiro desse produto da industria vidreira. Por outro lado, poderá produzir, pelo sistema contínuo, o vidro impresso que agora sai da sua fábrica por um sistema semiautomático e iniciar a fabricação de chapa curva para veículos e de chapa grossa para portas e fachadas de estabelecimentos; e melhorará o fabrico de vidro para isolamento. Tenciona ainda a COVINA introduzir outros melhoramentos na sua produção, preparando-a para, tanto em quantidade como em qualidade e preço, poder entrar em concorrência no mercado internacional.

Seguiu para Manila

o dr. Salvador Lopez

Por via aérea, partiu para Manila, via Roma, o sr. dr. Salvador Lopez, que exercia os cargos de embaixador das Filipinas em Paris e ministro plenipotenciário em Portugal e que, em virtude da sua nomeação para vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, veio a Lisboa apresentar cumprimentos de despedida aos srs. Presidente da Republica e ministro dos Negócios Estrangeiros.

UM LIVRO DOUTRINÁRIO

do prof. Adriano Moreira editado no Brasil

A casa editora Irmãos Pongetti, do Rio de Janeiro, publicou um volume de estudos político-jurídicos da autoria do prof. dr. Adriano Moreira, actualmente no exercício das funções de ministro do Ultramar, sob o título «O Ocidente e o Ultramar Português». Tiveram esse trabalhos, originàriamente, um intuito didáctico dominante. Mas as circunstancias vieram conferir-lhes outra actualidade mais viva, que é a dos factos corroborando os princípios e as antevisões da doutrina. A sua divulgação no Brasil constitui importante contributo para o conhecimento nesse país dos pressupostos fundamentais que, á luz do critério oficial vigente, orientam e inspiram a acção portuguesa em África.

Analisa o prof. Adriano Moreira, nessa obra, o pensamento do Infante D. Henrique e a actual política ultramarina de Portugal: a contribuição de Portugal para a valorização do homem no Ultramar; a unidade política e o estatuto das populações nesses territórios; as contingências da posição portuguesa perante a política mundial, não só nas Nações Unidas como sob a perspectiva de outras instituições e grupos de países; a acção missionária; as razões da defesa nacional nas parcelas ultramarinas. O estilo do

(Continua na 14.ª página)

Couto é a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

As costas de uma aluna servem á professora de ponto de apoio para a grafia do seu nome

RAPARIGAS E RAPAZES DE LICEUS INGLESES VISITAM LISBOA

Parece teimar o tempo em presentear com nuvens cinzentas os estrangeiros que nos visitam. Embora oficialmente a Primavera tenha surgido no quadriculado do calendário, o certo é que os dias vão sendo molhados de chuva, monótonos e isentos de encanto. O visitante desembarca e não depara com o disco redondo do sol. Que fazer? Encolher os ombros e penetrar no mistério da terra visitada... Sempre é uma compensação.

Pois esta manhã, ali no cais de Alcantara, atracou um navio-escola britanico: o «Dunera». Navio-escola, entenda-se, não no sentido que vulgarmente lhe é atribuído (os cadetes em aprendizagem sobre as ondas) — e sim um barco fretado por várias escolas e liceus ingleses, a fim de que os alunos, em determinado período do ano lectivo, nomeadamente pela Páscoa, ou pelas férias grandes, contactem um pouco com o mundo que fica para além da Mancha... O sol primou pela ausência e havia gotículas suspensas no ar. Gente nova, porém, é gente nova — e os «boys» e as «girls», descida a escada de bordo, logo fi-

520 excursionistas chegaram a Lisboa no paquete «Olympia» e regressam à noite a Nova York

O paquete «Olympia», da Greek Line, representada em Portugal pela firma Carlos Gomes & C.ª Lda., chegou hoje ao Tejo, com 520 excursionistas, de regresso do seu cruzeiro anual ao Mediterraneo, em que tocou em dezoito portos, incluindo o nosso, que é o ultimo de escala nesta viagem de 13500 milhas.

O navio, que parte á meia-noite de regresso ao porto de partida — Nova York — acostou em Lisboa ás 8 horas. Os excursionistas — na sua maioria de nacionalidade americana, alguns deles já velhos participantes de cruzeiros anteriores e membros de famílias da alta sociedade norte-americana — desembarcaram e deram passeios, organizados préviamente, por Lisboa e Arredores, tendo visitado os pontos mais belos.

No paquete «Olympia», ao jantar, serão distribuídas, por funcionárias do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, amostras daquele nectar, gentilmente oferecidas pelo organismo, como tem acontecido já, com muita frequência.

Também embarcam no «Olympia» vários passageiros que, tendo vindo por terra, deixaram o paquete em vários portos anteriores de escala, retomando-o aqui para se dirigirem finalmente ao seu país de origem.

O paquete, retomando os seus serviços regulares da linha da América do Norte e Mediterraneo, voltará a tocar em Lisboa no dia 11 de Abril próximo.

Dezanove rapazes, dezassete raparigas...

O cais encheu-se de algazarra. Olhos azuis e cabelos desmaiados, nem louros, nem castanhos. Confusão de um minuto — e logo uma ordem prática: rapazes de um lado e raparigas noutro.

— Quantos sois? — perguntámos.

— Dezanove rapazes e dezassete raparigas.

— Entre que idades?

— Os doze e os quinze.

Uma professora, «miss» Histo-

Entre os rapazes, um pequenino inglês pondera a nossa pergunta...

wood, exemplifica, apresentando-nos duas garotas:

— Linda Thompson, 12 anos; Valeri Bewick, 15 anos.

— Os familiares acompanham os alunos?

— Alguns trazem os pais.

— É a primeira vez que vêm a Portugal?

— Quanto a nós é. O barco não.

— De que escolas provêm os alunos?

— De escolas de Londres, Birmingham e Liverpool. As raparigas, na sua maioria, são da Edge Hill School, de Liverpool.

— Quantos dias andaram no mar?

— Uns doze.

— Com aulas?

— Sim. Principalmente sobre assuntos relacionados com os países que visitamos.

— Qual o vosso próximo destino?

— Londres.

— O que pensam fazer em Lisboa?

— Temos dia e meio para visitar a vossa capital. Ver tudo, tirar apontamentos, admirar...

E lá foram, raparigas, rapazes, pais e professores — um total de 120 pessoas que passearão Lisboa de máquina a tiracolo, fotografando aqui e ali, num misto de recreio e cultura temperado de maresia e boa disposição.

O «Dunera» parte amanhã sob o comando dos britanicos Matthews e Howells.

Teve reperc... o pedido pa... do Teatro Mu...

Não! Não nos venham dizer que o povo não gosta de teatro. Quando, normalmente, se não gosta de determinada coisa diz-se simplesmente... *nem que me paguem!* Ora, muito embora nem tudo o que ontem o publico podia ver nos nossos teatros fosse bom, e era pouco, a verdade é que as primeiras comemorações portuguesas do Dia Mundial de Teatro se revestiram de um êxito espectacular, pela espantosa afluência de publico, que excedeu tudo quanto se esperava.

O Teatro Nacional, por exemplo, tal como acontecera de dia, também á noite se encontrava envolvido por densas bichas, que em muito ultrapassariam a lotação da sala de espectáculos. A Polícia interveio para alterar a constituição dessas bichas, estreitando-as, no intuito de facilitar o transito, mas essa medida prejudicou, também, a posição de muita gente que ali estava desde o princípio da tarde, e que levara nos bolsos uma simples merenda.

Os lesados protestaram e houve algumas cargas com bastões sobre os que apupavam a autoridade.

Entretanto, esgotada a lotação, as portas do D. Maria II foram encerradas. Lá dentro ia acontecer teatro... Pouco importava que, para o publico, o drama se tenha tornado alta comédia, com absoluto desrespeito pelas regras anunciadas pelo autor. O fundamental é que o publico ficou preso á cena e ao desenrolar do espectáculo.

Nos camarotes, frisas e poltronas da plateia sentara-se o povo anónimo: soldados, donas de casa, varinas e estudantes. Viam-se lenços de mulheres e raparigas humildes e blusões ou camisolas de jovens existencialistas; gente de trabalho, parte da qual nunca teria visto uma peça, pelo menos ali. E explicavam uns aos outros o que se passava, com ingénua adesão ao que se passava no palco.

O povo fo... descalço, arr... tas vezes ig... o que lhe in... mo no caso ... sempenho ll... pia a cena ...

De tarde, ... nha sido o ... precisos cin... com as mes... gar quantos ... nas comemo... de Teatro.

O Trindad... estava cheio, ... tes da hora ... tas estavam ... esgotada. Cá... remos entra... deambulava ... jovens, aind... lares debaix...

Isto nos t... no Variedad... também em... de que tinha... to da bilhet... testos engro... nuto. Depois ... preenderam. ... guns bilhete... do teatro fic...

Também ... dial do Teat... como nos o... dos, foram p... sivas ao seu ... mentos da ... teau.

Quer dize... este primeir... tro condign... gência prom... Lisboa, junt... a construção... as companh... — subsidiad... ram nesta je... gar ainda ma... instrumento ... paz.

O Dia M...

PORTO, 2... Teatral, no ... a mais fran... Mundial do ... pectáculos g... se permi... ao Municípi... Mas nem ... Bolso» lhe ... efeito aquel... diu-o uma i... cia da Socie... positores Te... sou a referi... cuja lotação ... mento dos ... escudos por ...

Ainda há ... tou igual pr... ao espectácu... fício das ví... Douro, em ... mente ofere... ção daquela ... forma, se s... dos.

A APLICAÇÃO DO I... SOBRE CONSUMOS SUP... será revista depois de ... as sugestões da Corporação...

Em referência á moção apresentada na Corporação do Comércio e á nota trazida á Imprensa pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, recebemos daquela Corporação a informação de que o sr. ministro das Finanças, depois de ouvir o presidente da Corporação, assentou em que, até 30 de Abril próximo, poderá a mesma apresentar as sugestões que julgar convenientes em vista á execução do decreto-lei n.º 44 235.

A informação acrescenta ainda que o regulamento a que se refere o art.º 19.º deste decreto será publicado depois de serem estudadas aquelas sugestões.

Ao abrigo do art.º 18.º do mesmo diploma e atendendo ao solicitado pela Corporação, serão tomadas providências no sentido de, até áquela data, serem relevadas todas as infracções ao novo regime para a cobrança do imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo, des-

de que não... dos infracto...

Estas deci... a possibilida... largamente ... ração ácerca... tantas apree...

Marecha...

Num avião... seguiu para ... do ar sir Ed... teve em visi... aeroporto, es... -lhe cumprim... versas indivi... e inglesas.

Aproxima-se... Visite a nos... onde encontra... pelos mais bai... TAS, JÓIAS ... BARATEIR... RUA BA...

repercussão nacional
ido para a construção
tro Municipal de Lisboa

n dizer que
eatro. Quan-
ão gosta de
se simples-
guem! Ora,
o que on-
er nos nos-
era pouco,
neiras come-
o Dia Mun-
iram de um
espantosa
ue excedeu
a.
or exemplo,
e dia, tam-
ava envolvi-
ne em muito
da sala de
a interveio
nição dessas
o intuito de
essa medi-
, a posição
estava des-
, e que le-
simples me-

m e houve
astões sobre
oridade.
a lotação,
I foram en-
a acontecer
va que, pa-
e tenha tor-
m absoluto
anunciadas
tal é que o
ena e ao de-

e poltronas
povo anóni-
casa, vari-
m-se lenços
humildes e
jovens exis-
abalho, par-
visto uma
explicavam
se passava,
que se pas-

pergunta...

O povo foi ao teatro, é isso. O pé descalço, arredado e esquecido, muitas vezes ignorado, soube procurar o que lhe interessou. E quando, como no caso de Josefina Silva, o desempenho lhe agradava, interrompia a cena com calorosas palmas.

De tarde, e de manhã o êxito tinha sido o mesmo. Teriam sido precisos cinco ou seis teatros iguais, com as mesmas sessões, para albergar quantos procuraram colaborar nas comemorações do Dia Mundial de Teatro.

O Trindade, na sua «matinée» não estava cheio, mas á noite, muito antes da hora do espectáculo, as portas estavam fechadas e a lotação esgotada. Cá fora, gritando: «queremos entrar, queremos entrar!». deambulava um numeroso grupo de jovens, ainda com os livros escolares debaixo do braço.

Isto nos teatros subsidiados. Mas no Variedades, o publico acorreu também em massa, convencido de de que tinha entrada gratuita. Junto da bilheteira a bicha e os protestos engrossavam minuto a minuto. Depois, os reclamantes compreenderam. Foram distribuidos alguns bilhetes gratuitos e a lotação do teatro ficou esgotada.

Também no Império o Dia Mundial do Teatro foi lembrado. E tal como nos outros teatros já referidos, foram proferidas palavras alusivas ao seu significado e lidos fragmentos da mensagem de Jean Cocteau.

Quer dizer: Lisboa comemorou este primeiro Dia Mundial de Teatro condignamente. Além da diligência promovida pelo «Diário de Lisboa, junto da Camara, a pedir a construção do Teatro Municipal, as companhias mais responsáveis — subsidiadas ou não — colaboraram nesta jornada que pretende ligar ainda mais o povo ao Teatro — instrumento de compreensão e de paz.

O Dia Mundial do Teatro no Porto

PORTO, 28—O Circulo de Cultura Teatral, no louvável intuito de dar a mais franca solidariedade ao Dia Mundial do Teatro, realizando espectáculos gratuitos onde lhe fosse permitido fazê-lo, solicitou ao Município recinto apropriado. Mas nem no seu «Teatro de Bolso» lhe foi permitido levar a efeito aquele seu propósito. Impediu-o uma incompreensível exigência da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, que não dispensou a referida casa de espectáculos, cuja lotação é diminuta, do pagamento dos direitos de autor: 450 escudos por espectáculo!

Ainda há bem pouco tempo, adoptou igual procedimento em relação ao espectáculo efectuado em benefício das vítimas das cheias do Douro, em que tudo foi generosamente oferecido, menos a contribuição daquela sociedade que, desta forma, se sobrepôs a tudo e a todos.

Procurando de qualquer maneira neutralizar o efeito de semelhante atitude, ainda assim o Teatro Experimental do Porto realizou, com o propósito de cooperar na consagração do Teatro, dois espectáculos apenas para sócios do Círculo e seus convidados, durante os quais foi lida a mensagem de Cocteau. E a isto se resumiram, no Porto, as solenidades do Dia Mundial do Teatro...

Um dos dirigentes do Círculo de Cultura Teatral leu um comunicado em que, entre outras coisas, se afirmava:

«A Camara Municipal de Lisboa, que subsidia uma companhia de Teatro Popular, debruça-se sobre o povo da capital e dá-lhe na sincera e desinteressada atitude de quem sabe cumprir as suas obrigações, o teatro de que dispõe. A Emissora Nacional enche os seus noticiários e as suas rubricas com este tema dominante. Todos... excepto a Camara Municipal do Porto. E' triste, e mais do que isso, é de lesa-arte que isto aconteça numa cidade que se orgulha das suas preocupações culturais e tenta mantê-las, não obstante o desinteresse dos organismos que têm obrigação de as fomentar.

«Pedimos á Camara Municipal do Porto — «pedimos», repare-se bem — que nos arranjasse um teatro sem portas nem porteiros onde nós, carregando aos ombros o nosso espectáculo, poderíamos abrir para a população do Porto as verdadeiras portas de acesso ao Teatro, aquelas que estão no fundo de nós, por vocação, por ofício, por sacrifício e por entrega total a um publico sem o qual a arte teatral não existe ou não tem sentido. «Não» — disse a Camara Municipal do Porto. As suas portas estavam realmente bem fechadas com mil chaves. Desistimos. Restava-nos, porém, os nossos humildes portais, aqueles por onde podereis entrar e avaliar do nosso desgosto. Identificai-vos connosco e associai-vos a nós nesta comemoração do Dia Mundial do Teatro».

As companhias de Maria Vitória e de Rafael de Oliveira associaram-se ao pedido da edificação do Teatro Municipal

A companhia do Teatro Maria Vitória, que se encontra a actuar no Porto, enviou ontem ao presidente da Camara Municipal de Lisboa o seguinte telegrama:

«A companhia do Teatro Maria Vitória sauda respeitosamente V. Ex.ª e associa-se á jornada que junto de vós se realiza, assinalando o Dia Mundial do Teatro, confiando que o carinho e compreensão que V. Ex.ª tem pelos problemas da nossa classe sejam decisivos para maior prestígio e dignidade do Teatro da nossa terra — actores Raul Solnado, Humberto Madeira, Emílio Correia e Nicolau Breyner; actrizes Clarisse Belo, Florbela Queirós, Lucinda Amaral, Rita Nobre e Lourdes Lopes; artista de variedades, Maria do Espírito Santo; director artístico Rosa Mateus; maestro João de Vasconcelos; artistas-bailarinas Mercês e Mira; artistas-bailarinos Constant, Isasca, Bastos e Ribas; coristas Alda, Marimelo, Adelaida, Dores, Adelaide, Judite, Betty, Ivette, Fernanda, Luz e Graça; chefe maquinista Daniel Garcia, ajudante artífice José Nunes da Costa; ajudante montador Américo Garcia, electrista-chefe Mário Ferreira; secretário

(Continua na 14.ª página)

O empossado, á direita, no uso da palavra

TOMOU POSSE
O NOVO PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, deu hoje posse ao novo presidente da Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, sr. João Manuel Vaz Monteiro de Carvalho.

O acto decorreu no salão nobre, assistindo os srs. Francisco Casal Ribeiro, vice-presidente da Comissão Distrital da U. N. de Lisboa; eng. Ribeiro Fereira, presidente da Junta Distrital de Lisboa; tenente José de Sousa Nazaré, presidente do Município de Vila Franca de Xira; padre Arnaldo de Babo, pároco de Arruda dos Vinhos; eng. Francisco de Góis, vice-presidente da Camara Municipal de Alenquer; dr.ª D. Maria Helena Santa Rita, notário em Arruda dos Vinhos; Fausto Dias, director da «Vida Ribatejana»; representantes de juntas de freguesia, de colectividades de cultura e recreio e bombeiros voluntários daquele concelho, etc.

Lido e assinado o auto de posse, falaram os srs. Casal Ribeiro, que prometeu a melhor colaboração da U. N. ao empossado; tenente Sousa Nazaré, que, na qualidade de mais antigo presidente das Camaras do distrito, saudou o sr. Vaz Monteiro de Carvalho e aludiu ao progresso de Arruda dos Vinhos; e o chefe do distrito, que prestou homenagem ao presidente cessante, obrigado a abandonar o cargo por motivos de saúde, e referiu as qualidades do novo presidente, declarando que lhe compete, entre outras missões, a de chamar todos os naturais do concelho a participar na administração, para assim, se ter uma obra completa e perfeita. «Neste momento grave — acrescentou o dr. Osório Vaz — toda a missão que não for cumprida representa uma traição á Pátria»

Encerrou a série de discursos o empossado, que manifestou o desejo de ser util, com todas as suas forças, para o desenvolvimento do concelho cujos destinos lhe foram confiados.

CHEGOU A LISBOA
em viagem para Angola o subsecretário britânico dos Negócios Estrangeiros

No avião da B. E. A./T. A. P., chegou esta tarde, a Lisboa, «sir» Rogers Stevens, subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, que segue, ao princípio da noite, para Luanda, no avião da T. A. P., em visita á província de Angola e a outros territórios da Africa Central e do Sul.

Durante a curta permanência em Lisboa, «sir» Rogers Stevens avistou-se com os srs. prof. dr. Adriano Moreira e dr. Franco Nogueira, respectivamente, ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros.

No aeroporto, foi recebido e cumprimentado pelo embaixador da Grã-Bretanha no nosso País.

Condenada pelo C. O. I.
a interferência da política no desporto

LAUSANNE, 28 — O «Comité» Olímpico Internacional publicou um comunicado a respeito da interferência da política no desporto, no qual decreta que os jogos olímpicos só poderão ser organizados em cidades que possam garantir o livre acesso, por parte de todas as equipas internacionalmente reconhecidas, e convidou todas as federações internacionais a adoptarem igual atitude no que toca a quaisquer competições internacionais.

O «Comité» considerou «violações indesculpáveis dos princípios olímpicos» as recentes dificuldades postas á entrada de equipas da Alemanha Oriental para disputarem os campeonatos mundiais de esqui em Chamonix, e de hóquei sobre o gelo em Colorado Springs. — (R.).

EMBAIXADOR
MARCELLO MATHIAS

sr. dr. Marcello Mathias embaixador de Portugal em Paris, que se encontra em Lisboa, em visita particular, esteve no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. dr. Franco Nogueira.

EM 3 LINHAS

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Fafe, o dr. Joaquim Marques de Seabra Falcão, e nomeado, em sua substituição, o dr. Artur Antunes Oliveira Aguiar.

///

O dr. António Pereira da Costa Pessa foi nomeado vice-presidente do Município de Leiria.

///

Foi dada por finda a missão de chefe de serviço da Junta de Comércio Externo da provincia de Moçambique, lugar que exercia desde 1961, o dr. Flávio Cruz Marques da Silva.

///

Foi dada por finda a comissão no cargo de secretário da residência de S. João Baptista de Ajudá ao sr. Augusto Meneses Alves, agora colocado no lugar de secretário da circunscrição do quadro administrativo de Angola.

///

O dr. José Alberto Rodrigues de Sá Azeredo, foi graduado no posto de alferes médico da Cruz Vermelha Portuguesa enquanto se encontrar a prestar serviço nas formações sanitárias daquela instituição.

///

Por acordão do Conselho Superior do Ministério Publico, homologado pelo ministro da Justiça, foi aplicada a pena disciplinar de três meses de suspensão ao delegado do procurador da Republica dr. Filomeno da Silva Cartaxo, em serviço na comarca das Caldas da Rainha.

///

A sr.ª D. Maria de Fátima Gomes Cortes Maldonado foi nomeada preparadora do laboratório da Polícia científica.

///

Uma portaria do Ministério do Interior aprovou o modelo do guião a usar pelo comando-geral da P. S. P.

///

Foi revogado o n.º 2 da portaria 18 033, que concedia a D. Maria Alzina Simão, licença de exclusivo de pesquisas de minérios em determinada área da provincia de Moçambique.

///

Foi criado um posto de registo civil na freguesia de Degracias, concelho de Soure.

///

Foi autorizada a transferência, para a Comissão Venatória Regional do Centro, das quantias depositadas nos termos do decreto 30 335 e de todas as que se destinam ao fundo especial das comissões venatórias de determinados concelhos.

///

Os drs. Scarlat Lambrino e Mário Tavares Chicó, foram exonerados, a seu pedido, do juri das provas de doutoramento em História de Arte e Arqueológia a prestar pelo dr. António de Almeida e Silva Saldanha, na Faculdade de Letras de Lisboa.

///

O sr. João Pereira Vaz Junior foi nomeado secretário da Colónia Penal do Bié.

///

Foi nomeado prefessor catedrático de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, por ter sido aprovado, em concurso de provas publicas, o doutor Jaime Augusto Croner Celestino da Costa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Em referência á «Nota do Dia» que o nosso jornal publicou, no passado dia 21, em que se realçava o comportamento da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, na «Taça dos Campeões Europeus», o sr. eng. Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral daquele popular clube, teve a amabilidade de nos transmitir o agradecimento que foi resolvido testemunhar na ultima Assembleia dos Representantes ao «Diário de Lisboa». Registamos desvanecidos a atenção.

AÇÃO DO IMPOSTO
ONSUMOS SUPÉRFLUOS
ta depois de apreciadas
da Corporação do Comércio

ão apresen-
o Comércio
prensa pela
tribuições e
aquela Cor-
e que o sr.
depois de
Corporação,
30 de Abril
na apresen-
lgar conve-
ução do de-

enta ainda
ue se refere
será publi-
estudadas

8.º do mês-
o ao solici-
serão toma-
tido de, até
vadas todas
regime para
sobre con-
e luxo, des-

de que não haja dolo por parte dos infractores.

Estas decisões darão ao comércio a possibilidade de se pronunciar largamente através da sua Corporação ácerca de um problema que tantas apreensões lhe causou.

Marechal do ar Chilton

Num avião especial da R. A. F., seguiu para Gibraltar o marechal do ar sir Edward Chilton, que esteve em visita ao nosso País. No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida diversas individualidades portuguesas e inglesas.

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

CONTENTE
APRESENTA
A PARTIR DAS 15 HORAS DO DIA 29 AS SUAS
NOVIDADES E EXCLUSIVOS
DE PARIS, ROMA E MILÃO
RUA DE ST.ª JUSTA, 100 — LISBOA

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O PROBLEMA AGRÍCOLA PORTUGUÊS

(Continuação da 7.ª página)

experiências realizadas na Europa Meridional e na América Latina são concludentes a este respeito é a bibliografia contemporanea não é menos elucidativa no que se refere ás suas inconvenientes implicações, quer no nível e condições da produção, quer no respeitante ao crescimento económico global. Leia-se o que, neste particular, escreve o economista francês Pierre Moussa no seu excelente livro — *Les Nations Proletaires*

— O Estado, no entanto, deve intervir no sentido da correcção dos vícios da estrutura agrária?

— Evidentemente. Há, todavia, dois escolhos a evitar: — o da inércia liberal e o do estatismo tentacular. Se é evidente a legitimidade de acção dos poderes publicos não pode, porém, abstrair-se do grau desta intervenção e das modalidades que deve révestir. Os métodos colectivizantes, a ditadura dos serviços, o arbitrário burocrático são processos condenáveis e insusceptíveis de adaptação ao nosso País. Opõem-se-lhes a mentalidade e o temperamento nacionais e a própria lógica dos nossos princípios. Ora, actuar sem os ter em conta é como navegar sem bussola ou marchar sem norte.

Métodos a utilizar: pressão tributária; Grandes explorações; e empresas familiares

— Quais os meios a pôr em prática?

— A carga fiscal constitui hoje uma das formas mais operantes de orientar a economia no sentido do interesse colectivo. A tributação adequada das áreas irrigadas pode constituir, assim, poderoso instrumento que conduza á exploração intensiva ou á alienação voluntária das propriedades, com vista ao mesmo destino. A expropriação representa também método utilizável, mas a usar com circunspecção e na estrita medida do necessário. A nossa agricultura encontra-se demasiado doente para poder suportar tratamentos de choque. Além disso, o respeito pelo direito de propriedade exige que os agricultores não sejam privados dos seus recursos de terra, quando disponham da capacidade económica e técnica necessária a uma exploração progressiva. Era essa a posição do Governo ao enviar em 1953 á Assembleia Nacional a proposta, depois convertida na Lei n.º 2072.

— Mas, as superfícies destinadas ao cultivo directo pelos proprietários devem ser sujeitas a um limite?

— Não podem condenar-se, em princípio, as grandes explorações agrícolas, as quais correspondem muitas vezes a uma evolução util. Na agricultura como na industria são válidas as leis da concentração. E, na hierarquia das empresas, as de maior dimensão, são, em regra, as que facultam melhores produtividades, rendimentos mais elevados e maiores benefícios económicos. No domínio social as suas consequências são também frutuosas, no que respeita a níveis de salários, estabilidade de emprego e regalias concedidas aos trabalhadores. A alta rentabilidade das grandes explorações traduz-se, assim em acréscimo de proveitos, em favor da colectividade e, simultaneamente, do capital e do trabalho.

— Podem conceber-se outras formas de exploração?

— As empresas familiares são da maior utilidade numa obra de colonização consciente dos seus fins. Importa incentivá-las, como meio de garantir a independência económica da família rural e a sua estável fixação á terra. A instalação de casais agrícolas nas zonas beneficiadas pela rega permite, assim, não só extrair das respectivas obras o necessário rendimento económico, mas ainda favorecer o acesso á propriedade e a justiça na sua distribuição. As empresas desse tipo, quando estruturadas no quadro de explorações técnicamente evoluídas, representam modalidade socialmente aconselhável e base sólida de formas harmoniosas de vida e de trabalho.

Custo da colonização: Interrogações que exigem resposta

— Mas, há que determinar também o custo da colonização.

— Com certeza. Não basta dividir; importa igualmente ter em atenção os encargos a suportar. Fragmentar uma exploração é fácil; o que se torna mais difícil é resolver os problemas inerentes: — a escolha dos colonos, a formação profissional, os serviços colectivos, a organização de cooperativas, a habitação, as instalações agrícolas, o fornecimento de alfaias, a assistência técnica e as disponibilidades de capital e de crédito. E cumpre ainda estabelecer a respectiva contabilidade para se verificar se os benefícios sociais são compensados pela utilidade económica e se comportam nos encargos financeiros.

— E há estudos feitos?

— Os documentos que conheço são infelizmente omissos a esse respeito. Ora, a nossa experiência neste domínio não parece animadora ou envolve, pelo menos, interrogações que exigem cabal resposta. E sem o esclarecimento deste problema nenhuma decisão consciente pode ser tomada. Fazê-lo seria dar um salto no desconhecido ou correr o risco de amargas desilusões.

— A missão é, pois, difícil.

— Sim. O País não pode, na sua actual fase de desenvolvimento, permitir-se o luxo de parcelar propriedades para depois as manter improdutivas por dificuldades de colonização ou por incomportáveis encargos financeiros. Proceder assim seria passar de um conservantismo imobilista a uma estéril anarquia. Por outro lado, a integração económica da Europa impõe á nossa agricultura níveis de produtividade e de preços que não se compadecem com ensaios precipitados, empreendidos sem entrar em conta com os objectivos económicos e a rentabilidade das explorações. O poder concorrencial das nossas actividades produtoras e designadamente da agricultura constituem hoje preocupação dominante e norma impreterível a observar. Esquecê-lo seria comprometer sem remédio o futuro do País.

Outros aspectos do parcelamento; o risco de empirismos dispersivos

— Mas, o problema do parcelamento não respeita apenas ás áreas irrigadas? — perguntámos.

— Efectivamente não, mas a base X da Lei n.º 2075 confinou-o a esse limite — responde o nosso entrevistado. — E resolver o problema em tal contexto constitui já obra vasta e prestimosa. Alargar o parcelamento a outros domínios, e designadamente a quaisquer zonas latamente consideradas como carecidas de intervenção, parece, nas actuais circunstancias, atitude prematura e irrealista. O assunto não se encontra ainda devidamente estudado e necessita de uma experiência suficiente. O relatório do II Plano de Fomento contém a este respeito, judiciosas observações que seria util meditar. Há, além disso, que proporcionar os objectivos aos meios disponíveis e sobretudo prevenir o risco de esforços incoerentes e de empirismos dispersivos.

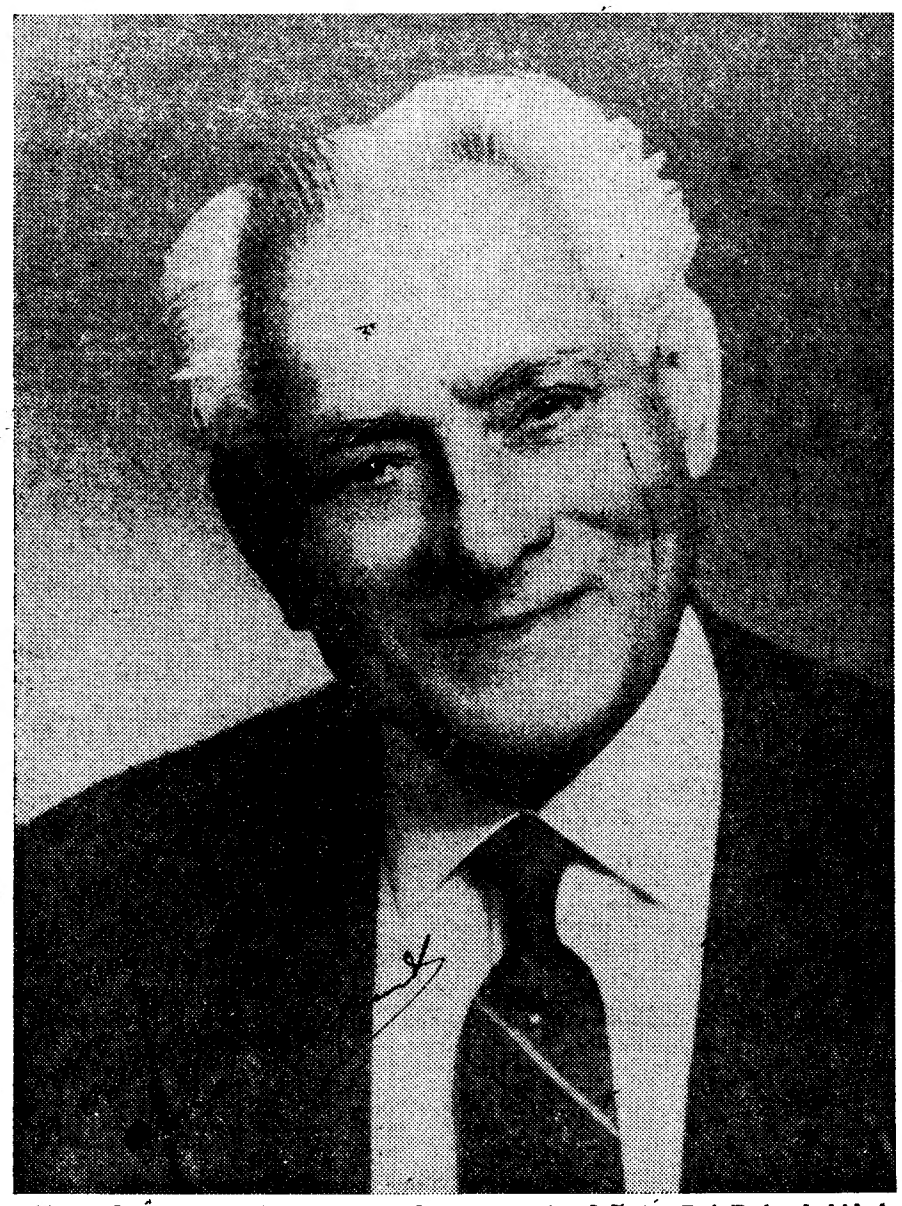
— A acção a desenvolver tem, por isso, de enquadrar-se na disciplina de programas? — insistimos.

E concluindo a apreciação dos problemas relacionados com o problema do fomento da agricultura, o sr. dr. Ulisses Cortês declara-nos:

— A obra de colonização difícilmente se concebe, na verdade, sem a sua inserção em planos de desenvolvimento regional. A proposta do Governo assim o reconhece, embora em preceito a que cumpre dar conteudo positivo. Mas há também que ter presentes os objectivos globais da política de expansão agrícola, tendo em vista, além da procura internacional, a expansão demográfica, a elevação do nível de vida e as exigências de um regime alimentar de carácter racional. No II Plano de Fomento elaboraram-se as respectivas estimativas e assinalaram-se á Lavoura tarefas concretas a realizar, dentro das finalidades gerais do crescimento económico. É indispensável que se persista nessa orientação, unica concebível em face dos métodos da economia moderna. Perder de vista a concepção do conjunto e admitir que, através do parcelamento, se resolvem todos os problemas da agricultura, é confundir a árvore com a floresta ou supor que uma só andorinha faz a Primavera.

A SEGUIR: «Temos de transcender o horizonte limitado do mercado nacional e de actuar em função do grande espaço europeu unificado».

A camisa em popeline é sempre a mais distinta



AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO PARA MIM AS MELHORES E AS MAIS DISTINTAS

António Sacramento

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

CAMISAS POR MEDIDA EM POPELINE, TRICOT DE NYLON E TERYLENE

Assembleias gerais

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Na Rua António Maria Cardoso, 4, efectuou-se esta tarde a assembleia geral dos accionistas de Companhias Reunidas Gás e Electricidade proprietários de 500 acções ou mais. Presidiu o dr. Tito Castelo Branco Arantes.

Foram aprovados o relatório do conselho de administração, o parecer do conselho fiscal e as contas referentes ao exercício de 1961.

Foi ratificada a designação dos srs. dr. Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo e engenheiro Frans Terlinck, respectivamente para secretário do conselho fiscal e vogal do conselho de administração.

Verifica-se, pelo relatório que, em 1961, foram emitidos para a rede 624 588 058 kWh, o que corresponde, em relação ao ano anterior, a um aumento de quase 74 milhões de kWh, e que se venderam 75 439 225 metros cubicos de gás, não tendo o aumento excedido 2,6 por cento, acusando á influência do estado do tempo, em geral mais quente.

As contas do exercício passado apresentam um lucro líquido de 75 984 contos que, somando aos 2719 contos do saldo anterior, dá 78 658 contos, cuja distribuição foi assim estabelecida: 16$50 cativo de impostos para dividendo a cada acção ordinária em circulação e de 13$30 a cada acção de fruição; 3,5 por cento do lucro do exercício, para participação do pessoal; 5 por cento para reserva legal; 15 000 contos para reserva extraordinária; e 2765 contos para conta nova.

O relatório do conselho de administração é assinado pelo conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso e pelo engenheiro Carlos Alfredo Garcia Alves, presidente e vice-presidentes.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Na sede social da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, efectuou-se hoje a assembleia geral ordinária.

Presidiu o sr. D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, duque de Palmela, secretariado pelos srs. António Jervis Pereira e Otelo Mata.

Foram aprovados o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1961, e reeleitos, para primeiro secretário, primeiro vice-secretário e segundo vice-secretário da mesa da assembleia geral, os srs. António Jervis Pereira, D. Francisco d'Avilez e Armando Nuno Castelo.

Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto

Sob a presidência do comodoro Daniel Duarte Silva, representante da Companhia Portuguesa de Pesca, efectuou-se hoje, na Rua do Alecrim, 65, a assembleia geral ordinária da Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto que aprovou o relatório e as contas do exercício de 1961 e o parecer do conselho fiscal.

Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto

Às 17 horas de hoje, efectua-se, na sede da Mutua dos Armadores da Pesca de Arrasto, na Praça Luís de Camões, 46-1.º, sob a presidência do dr. José de Brito Carregal da Silva Passos, uma reunião do conselho geral do respectivo grémio, para aprovação do relatório e do balanço de 1961 e do parecer do conselho fiscal.

Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo

Na sede da Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo, na Rua do Alecrim, 65, sobreloja, reuniu-se hoje, sob a presidência do comodoro Daniel Duarte Silva, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, referentes a 1961, e reelegeu os corpos directivos.

Cooperativa União dos Proprietários de Automóveis e Taxis

Sob a presidência do industrial sr. Manuel E. Soveral Salgado, efectuou-se hoje, na sede da Cooperativa União dos Proprietários de Automóveis e Táxis, na Rua António Pedro, 111, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1961.

Fiat Portuguesa

Sob a presidência do dr. António de Barros, efectuou-se hoje, na sede social da Fiat Portuguesa, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 15, a assembleia geral ordinária daquela sociedade, que aprovou o balanço e as contas de 1961 e o parecer do conselho fiscal e reelegeu os membros da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, a que presidem, respectivamente, os srs. drs. António de Barros e Giuseppe Guarnero e Manuel de Carvalho.

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve-Ceal

Sob a presidência do dr. Virgílio Godinho Nunes, efectuou-se hoje, na Rua Rodrigo da Fonseca, 49, a assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório, as contas e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1961.

Casas de Repcuso dos Alfaiates de Portugal

Efectuou-se a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, tendo sido aprovados, por unanimidade, o relatório e as contas da gerência de 1961 e um voto de sentimento pelo falecimento de sócios e internados.

Sociedade Portuguesa de Seguros

Sob a presidência do engenheiro Octávio Leitão, efectuou-se, na Rua da Madalena, 36, a assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Seguros, que aprovou o relatório, as contas e o parecer do conselho fiscal, referentes ao ano de 1961 e reelegeu os membros da mesa da assembleia geral e os administradores.

Companhia de Seguros «Bonança»

Sob a presidência do dr. Augusto Vítor dos Santos, efectuou-se, na Rua Aurea, 100, a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «Bonança», que aprovou o relatório, as contas e o parecer do conselho fiscal.

Companhia de Seguros União

Na Rua Nova do Almada, 81-1.º, efectuou-se hoje, sob a presidência do dr. José António Queirós de Barros, a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros União, que aprovou o balanço, as contas e o parecer do conselho fiscal, referentes ao ano passado.

Câmara de Comércio Alemã em Portugal

No próximo dia 30, ás 20 e 30, efectua-se, em primeira convocação, na sua sede, na Rua de São José, 41-2.º, dt.º, a assembleia geral ordinária da Camara de Comércio Alemã em Portugal.

Inválidos do Volante

No salão da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na Avenida Almirante Reis, 12-1.º, efectuou-se a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para a apreciação do relatório moral e financeiro do exercício de 1961, bem como do parecer do conselho fiscal.

Bombeiros Voluntários Lisbonenses

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses efectua, no dia 30 do corrente, na sua sede, Rua Camilo Castelo Branco, á Praça Marquês de Pombal, a sua assembleia geral ordinária, para a apresentação das contas relativas á gerência de 1961.

Hidro-Electrica do Douro

PORTO, 28 — Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Douro, a que presidiu o sr. António d'Oliveira Cálem, secretariado pelos srs. professor António de Mendonça Monteiro e Pedro Spratley.

Falaram os accionistas srs. Alfredo da Fonseca e Pedro Prado e o engenheiro Paulo Marques, presidente do conselho de administração, que prestou todos os esclarecimentos pedidos.

Foram aprovados o relatório e as contas e o parecer do conselho fiscal, referentes a 1961.

O valor do activo fixo ascendeu a 1 886 048 contos dos quais 1 789 323 contos estão representados pelos escalões de Picote, Miranda e Bemposta, cujo investimento global aumentou este ano de 314 187 contos.

O saldo da conta de exploração é de 94 817 contos, sensivelmente superior ao verificado no ano anterior; e o saldo da conta de resultados do exercício é de 62 861 contos, também sensivelmente superior ao do ano anterior.

O PORTO pelo telefone

Faltou a água na Foz e Matosinhos

PORTO, 28. — Ao princípio da manhã rebentou a conduta geral de 300 milimetros, do abastecimento de água á Foz e a Matosinhos, á entrada da Avenida Brasil. Por tal motivo, o transito de veículos automóveis foi desviado para a ponte alta da Foz ficando apenas a circular, mas com certa dificuldade, os carros eléctricos. Além disso, provocou a falta de água, em parte de certas zonas da Foz e Matosinhos. Uma brigada de técnicos e operários dos Serviços Municipalizados compareceu no local e procedeu á reparação da conduta. Os trabalhos prolongaram-se por toda a tarde.

Assalto a um estabelecimento

Um guarda em serviço na Rua de Santo Ildefonso verificou que o vidro da montra do estabelecimento de artigos eléctricos, situado no prédio 201, daquela artéria, se encontrava partido. Comunicado o facto ao sócio gerente da casa, sr. Jaime Machado, este verificou que lhe haviam furtado dois aparelhos de telefonia no valor de alguns milhares de escudos.

Importante abuso de confiança

Assinada pelo sr. Carlos Henriques recebemos uma carta a qual se refere a uma notícia publicada nos jornais, incluindo no nosso, que visa o signatário. Diz-nos a propósito que o processo a que a notícia se refere já foi enviado a tribunal há 5 meses; que sempre repudiou a acusação que lhe é movida e que não pode ser provada antes da decisão dos tribunais; que a falência foi requerida por apresentação do próprio signatário e o valor do passivo em nada se aproxima da cifra indicada; que nunca esteve preso e que jamais deixou de ter residência nesta cidade.

«Motivos, finalidades e vantagens da filatelia»

E' já no próximo sábado, á noite, que por iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, e integrada na sua série cultural, o distinto advogado e prezado colaborador do «Diário de Lisboa», sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, profere no Porto, no salão dos Fenianos, a sua anunciada conferência sobre «Motivos, finalidades e vantagens da filatelia».

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: A revista «Bate o pé». (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E. P. (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Milagres de Pelusa» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ratoeira humana (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Maribel e a estranha família» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Diálogo das Carmelitas» (12 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «Gendarme desconhecido» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Todos contra mim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Em nome de uma mãe» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Favorito dos Bórgias» e «Bucha e Estica» (12 anos).

Semana de Estudos na Casa Pia de Lisboa

Na secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, prosseguiram, esta manhã, os trabalhos referentes á Semana de Estudos consagrada aos professores do Ensino Técnico daquele estabelecimento escolar. Os temas em discussão dizem respeito ao «Enqudramento dos programas de Tecnologia, Desenho e Oficina», «Análise dos Materiais» e «Operações e tempos oficinais».

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Recordando a figura de João Pereira da Rosa

(Continuação da 1.ª página)

certamente, alguns dos seus colaboradores mais íntimos poderão fazer o elogio desse homem excepcional, cujas qualidades invulgares foram já justamente celebradas nos artigos necrológicos que a Imprensa, a Rádio e a Televisão lhe consagraram. Eu nunca privei de perto com Pereira da Rosa, embora o tivesse tido como director. Fiz o meu estágio de jornalista, já lá vão mais de quarenta anos, nessa escola de jornalismo que foi a redacção de «O Século», de onde saíram, exceptuando a minha humilde pessoa, alguns dos profissionais mais bem preparados que haviam de ilustrar a Imprensa portuguesa. Nesse tempo, porém, o director era um ente inacessível, uma espécie de semideus de que um simples estagiário não ousaria aproximar-se e com quem não tinha muitas ocasiões de se encontrar. Lembro-me de que uma delas — e perdoem-me esta recordação pessoal — foi uma noite no Teatro de S. Carlos onde eu fora assistir como crítico de «ballet» — com 19 anos! — nada mais nada menos — «excusez du peu», como dizem os franceses —, do que á estreia de Ana Pavlova em Portugal. Explicação do facto inesperado e surpreendente: Avelino de Almeida, que era o crítico teatral, adoecera e houve dificuldade em o substituir por não haver um redactor á mão que dispusesse de... «smoking». Eu, que era estudante de Direito nessa altura, dispunha pelo menos de uma capa e de uma batina para me apresentar decentemente em S. Carlos. E foi só por essa circunstancia fortuita que me improvisaram nessa noite em crítico de «ballet», melhor dito, em noticiarista de «ballet», e que pude aproximar-me de Pereira da Rosa, sentando-me a seu lado na plateia do teatro — «O senhor é que vem fazer a crítica?...» — perguntou-me surpreendido. Expliquei a razão, que ele aceitou de bom grado, sublinhando a minha explicação com uma gargalhada. Devo dizer que o seu acolhimento simpático me conquistou logo. Mais tarde conheci-o melhor e tive ocasião de apreciar a nobreza do seu carácter e a generosidade do seu coração.

«Anteontem, velando o cadáver do falecido director de «O Século» junto de Manuel Neves, que com os seus invejáveis 87 anos é hoje o decano dos jornalistas portugueses, e recordando com ele, naquela linda sala dos azulejos, que foi durante muito tempo a redacção de «O Século» e que Pereira da Rosa, no desejo tão compreensível de não deixar de passar pelo jornal mais uma vez, embora fosse a ultima, a caminho do cemitério, quis que fosse a sua camara ardente, íamos recordando homens e factos que a nossa saudade, melhor do que a nossa memória, evocava. A sala encheu-se subitamente de fantasmas: Vieira Correia, Jorge de Abreu, Avelino de Almeida, Tito Martins, Manuel Guimarães, Esculápio e tantos outros que prestigiaram com um labor porfiado e honesto a nossa profissão. E, naturalmente, falámos de Pereira da Rosa, da acção que desenvolveu em «O Século», da influência que exerceu no jornalismo e do papel que desempenhou na vida publica do País. «O Século», o jornalismo e o País ficaram-lhe a dever serviços inestimáveis. Do primeiro fez um grande órgão de informação, cuja voz se faz ouvir de Norte a Sul de Portugal. As suas campanhas, os seus artigos, a acção que tem desenvolvido na sociedade portuguesa, conquistaram-lhe um lugar unico e encontram tanto no publico como nas altas esferas uma repercussão que tem sido, sem duvida, benéfica para o progresso do País e para o esclarecimento da opinião publica.

«Pereira da Rosa lutou sempre pela dignificação da Imprensa, defendendo com pertinácia os seus direitos, nunca se resignando a suportar sem um protesto veemente as violências inuteis. O seu nome está ligado a uma época em que entre nós se pôde fazer um amplo debate de ideias e de opiniões. Pereira da Rosa nunca teve de se arrepender da maneira como o seu jornal usou dessa liberdade. Com as responsabilidades que teve na formação da opinião publica, procurou sempre orientá-la no sentido que mais convinha ao interesse nacional. É possível que tenha praticado, involuntáriamente, alguns erros. Quem está isento deles? «O Século» — escreveu um dia — «pode ter errado algumas vezes e até praticado injustiças, mas tenho um grande orgulho em afirmar que nunca se cometeram no meu jornal desonestidades e isso me parece mais importante do que tudo».

«Insisto nesta citação porque ela representa a linha-mestra da acção que Pereira da Rosa desenvolveu sempre no seu jornal e de que nunca se afastou. É bem certo que a floresta não deixa ver as árvores. Acontece o mesmo com os homens. Só quando eles são abatidos pelo machado impiedoso da morte é que avulta a sua grandeza. Em vida não são poucos aqueles que se recusam a reconhecê-la. Pereira da Rosa tombou com um fragor que só as árvores de grande porte produzem quando caem e a sua morte acordou em muitos o sentido de justiça que nem sempre se pratica em vida das pessoas, por uma espécie de pudor que nos impede, por vezes, de exteriorizar os nossos sentimentos com receio de que pareça mal. E não há nada mais belo nem mais reconfortante do que poder admirar, quer seja uma obra-prima, quer seja um acto meritório, quer seja uma vida exemplar, que é de algum modo uma obra-prima da natureza humana. A vida de Pereira da Rosa pode servir de exemplo a todos aqueles que, sem protecções ou privilégios de fortuna, se dispõem a abrir caminho através de todos os obstáculos que se lhes deparam. Basta apenas que tenham, como ele tinha, qualidades para triunfar. Essas não se improvisam. Nascem com a pessoa, mas aperfeiçoam-se com a educação, o estudo, a experiência e o trabalho.

«Se o génio, como se pretende, é uma longa paciência, a vida de cada um de nós é uma obra que só de nós depende, do empenho que pusermos em seguir um caminho préviamente traçado. A sabedoria popular diz isto de uma forma mais simples e mais concisa: ajuda-te, que Deus te ajudará.

«Pereira da Rosa foi o escultor da sua própria vida, o estatuário que a ergueu a uma altura e com uma dimensão que a ninguém podem passar despercebidas. Prestando homenagem á sua memória honrada, a Emissora Nacional cumpre um dever e demonstra que as relações entre a Imprensa e a Rádio se podem processar dentro de uma atmosfera de entendimento, de cooperação e de respeito mutuo. Nunca precisámos, tanto como hoje, de aceitar razões que nos unam em vez de procurar pretextos que nos dividam. Prouvera a Deus que todos assim o compreendessem».

O LEO CLUBE prestou homenagem à memória de João Pereira da Rosa

Na reunião do Leo Clube de Lisboa, realizada na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, o seu presidente, sr. Luís C. Lupi, prestou expressiva homenagem á memória de João Pereira da Rosa, cuja vida, afirmou, constitui um exemplo que deve ser de inspiração para todos os portugueses, sendo resolvido, depois, saudar sentidamente o novo director de «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa e seu irmão Carlos Alberto Pereira da Rosa, sócio destacado daquela agremiação. Foi proclamado, em seguida, membro do clube o sr. Werner Benjamim Kahn.

Assistiram como convidados os srs. drs. Vasco Taborda Ferreira e José da Costa Silva, eng. Eduardo Salema, Sidney Marques e Alvaro Augusto de Sousa. Este ultimo, presidente do Clube dos Lions de Lourenço Marques, afirmou o patriotismo, a firmeza e a confiança de todos os moçambicanos no futuro.

Durante a sessão foi, ainda, sublinhado o êxito que constituiu a reunião do «Charter Night», efectuada no dia 17, e votado um agradecimento á Imprensa pelo destaque e apoio que deu ao acontecimento, prestando-se, por ultimo, homenagem a todos os membros do Governo e do Corpo Diplomático que quiseram honrar o clube, acompanhando-o na sua reunião constitucional.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA ARTÍSTICA

José Dias Sanches prepara uma exposição geral da sua obra

O pintor José Dias Sanches, que no jornalismo viveu anos e depois ingressou na vida diplomática, fixou agora a sua residência e «atelier» nas Caldas da Rainha. Ali tem trabalhado, percorrendo os arredores e indo até á Nazaré, com suas telas e pinceis.

O artista que há quarenta anos expôs pela primeira vez, na S. N. B. A., uma aguarela, prepara uma grande exposição geral da sua obra. São quarenta anos de vida artística que José Dias Sanches pensa dar-nos, em Janeiro próximo, nessa mesma sociedade. Além de quadros a óleo, José Dias Sanches voltará a expor aguarelas que não voltou a expor desde há quarenta anos.

A exposição de Carlos Ramos

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua aberta a exposição de paisagens e figuras portuguesas do pintor Carlos Ramos, que tem obtido assinalado êxito.

A exposição de João Reis encerra-se na sexta-feira

João Reis, que expõe os seus ultimos trabalhos, na S. N. B. A., entre os quais alguns retratos, tem sido muito visitado. A exposição encerra na sexta-feira, dia 30.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Um carpinteiro quase cego

Para o carpinteiro Orlando Costa Figueiredo, residente em S. Pedro de Sintra, nas Escadinhas dos Aliados, em luta com a cegueira, recebemos os seguintes donativos: A. S. — 1000$00; anónimo — 50$00; Alberto dos Santos — 50$00; anónimo — 25$00; A. A. L. — 200$00; dois amigos de A. A. L. — 100$00; L. A. C — 100$00; Josefina — 20$00; anónimo 20$00; outro anónimo — 50$00; N. N. — 50$00; e anónimo — 100$00.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ÚLTIMO EXPOENTE DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS SERVIS, PROVIDA DE TODOS OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS.

Servis A MÁQUINA QUE TRANSFORMA A LAVAGEM DE ROUPA NUM PRAZER!

MAIS DE 1 MILHÃO EM USO A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. – AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 – LISBOA

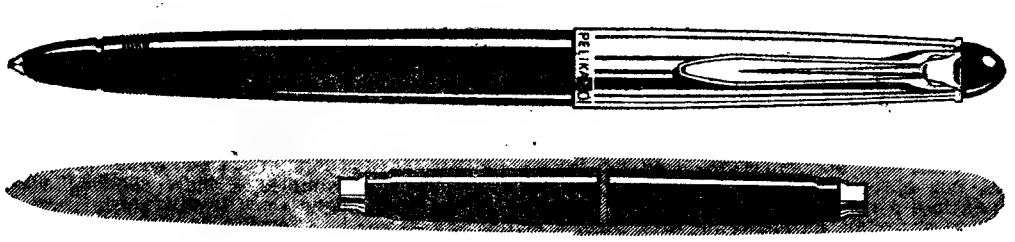
À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

EM COIMBRA:
SODICAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

Pelikano NOVA

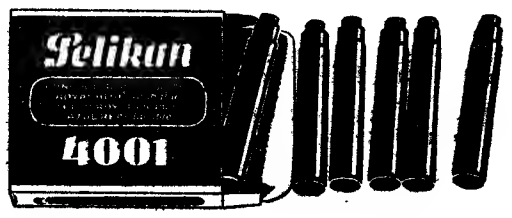
a caneta com cartucho e cartucho de reserva



A forma elegante, a construção moderna, a vantagem convincente no uso de um utensílio de escrita. Tudo isto oferece a nova caneta com cartucho PELIKANO. O sistema ideal de enchimento oferece as seguintes vantagens:

não há tinteiro aberto,
não suja o gargalo da caneta,
não borra,
não há deficiência de manejo,
não há desgaste nem avarias dum mecanismo;
uma alimentação económica e uniforme até à última gota,
aparo cambeável, encoberto, protegido contra danos, com ponta de metal dura.
Escrita agradável.
Segurança no uso e no vôo.

A PELIKANO contém dois cartuchos com tinta sendo um deles de reserva.
Conteúdo: 2 cc de tinta Pelikan 4001, azul-real.



Günther Wagner · Hannover · Pelikan-Werke

MÁQUINAS DE CAFÉ CORY

CHEGOU NOVA REMESSA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:
MONTEIRO & OLIVEIRA, Lda.
R. Ferreira Borges, 139 telef. 68 68 16 Lisboa

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar n.º 45-2.º, dt.º — Lisboa

Capital realizado: 200 000 Contos

3.ª Emissão de Obrigações - 40 000 Contos - 5% - 1956

No dia 29 do corrente mês de Março, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 500 obrigações do empréstimo acima referido.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal, a partir do próximo dia 1 de Abril.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Câmara Municipal de Lisboa

AVISO

CONSTRUÇÃO DE COLECTOR DA AVENIDA 28 DE MAIO — TROÇO EM TÚNEL — PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE — ESTRADA DAS LARANJEIRAS

Por este aviso se faz saber que o concurso publico referente á empreitada de «Construção de colector da Avenida 28 de Maio — troço em túnel — Praça Mouzinho de Albuquerque — Estrada das Laranjeiras», que se devia realizar no dia 30 de Março corrente, ás 16 horas, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, Paços do Concelho, fica considerado sem efeito.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Março de 1962.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

A situação dos professores adjuntos do Ensino Técnico

(Continuação da página central)

fessores com habilitações superiores como outros que não as têm tão elevadas. Isso não obsta a que os vencimentos entre os professores primários e secundários sómente tenham a separá-los diferenças mínimas.

«Há ainda a acrescentar as situações anómalas que se criam. Aos adjuntos distribuem-se, muitas vezes, turmas do segundo grau, reconhecendo-se lhes competência para isso; outras vezes, a professora adjunta é colocada á sombra da lei dos cônjuges, como professora provisória na escola em que o marido é professor adjunto dando ocasião a situações inacreditáveis, pois o casal passará a leccionar 48 horas e receberá menos que um professor efectivo trabalhando 22 horas semanais. Neste caso, só têm uma solução: aguardar o tempo para a licença ilimitada, e passar ao ensino particular.

A sensível diferença de vencimentos

«A acentuada diferença de vencimentos entre professores efectivos (4500$00) e professores adjuntos (2900$00) é absolutamente incompreensível. Mas ainda de maior disparidade é a comparação com os professores de Moçambique onde a diferença de um professor adjunto para o efectivo é de 300$00, enquanto que na Metrópole é de 1 600$00; com os professores de Religião e Moral (sem habilitação específica) de 4 000$00 e de Lavores do liceu (5.º ano do Ensino Técnico) de 3900$00, 3200$00 e 3600$00 mensais.

«Pode-se ainda verificar que nas escolas técnicas onde exista um segundo-oficial (que possui habilitações literárias muito inferiores), este ganha o mesmo que o professor adjunto. Pode-se observar pelo mapa seguinte a situação singular do escalonamento material dos professores, segundo as letras a que pertencem:

J — professores efectivos	4 500$00
K	4 000$00
L — 1.os oficiais	3 600$00
M	3 200$00
N — professores adjuntos e 2.os oficiais	2 900$00

«Repare-se agora, no quadro do funcionalismo ultramarino, na seguinte distribuição dos funcionários, pelas respectivas letras que marcam categorias:

I — professores efectivos, ordenado base	4 000$00
J — professores adjuntos	3 600$00
K	—$—
L — 1.os oficiais	—$—

«Não seria justa uma distribuição idêntica no continente, colocando os professores adjuntos na letra K, contigua á dos professores efectivos, isto é, com 4 000$00 mensais?

«Se observarmos as diferenças materiais sob o angulo das diuturnidades, é ainda mais sensível e verdadeiramente inexplicável a diferença de vencimentos. Ora, repare-se:

	1 diuturnidade	*2 diuturnidades*
Professor efectivo	5 400$00	6 500$00
Professor adjunto	3 200$00	3 600$00

«Um professor adjunto ganha por hora (segundo tenha ou não diuturnidades), respectivamente, 120$83, 145$45 e 180$00; e os professores efectivos, 204$54, 270$00 e 361$11; um professor adjunto com 2 diuturnidades (!) ganha menos do que um professor auxiliar do 2.º grau (4 000$00) e sem diuturnidades ganha menos que um professor provisório (3 400$00) do ensino de formação.

«Como se pode deduzir pelos elementos expostos a revisão de categorias e de vencimentos dos professores adjuntos do ensino técnico impõe-se como uma das mais humanas e a que urge atender para dignificação da classe docente e eficiência do ensino».

A situação dos mestres e auxiliares do ensino técnico

Temos recebido inumeros telegramas e cartas de aplauso ás considerações feitas sobre a situação dos mestres e auxiliares do ensino técnicos As observações contidas numa dessas cartas, de um mestre que exerce o magistério numa escola industrial da provincia, parecem-nos, na sua eloquente objectividade, dignas de ponderado interesse, quanto a um dos aspectos fundamentais, a considerar no estudo para a reforma que se impõe neste ramo do ensino.

«Tendo lido no «Diário de Lisboa» de 12-3-62 a fundamentada exposição sobre a situação dos mestres do ensino técnico, não posso deixar de agradecer o interesse do «Diário de Lisboa» por tão justa causa.

«Hoje, que tanto se fala do desenvolvimento industrial do país, como se pode pensar em tal, sem operários especializados?

«Como se pode pensar em operários especializados sem escolas para os especializar?

«Como se pode pensar em escolas para os especializar sem mestres devidamente remunerados?».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alberto de Sousa

Faleceu o sr. Alberto de Sousa, de 68 anos, natural de Peniche, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Adelina Ferreira da Silveira de Sousa, pai das sr.as D. Maria Helena Pohl (ausente), Maria Isabel de Sousa Nunes da Silva e do sr. José Manuel da Silveira Sousa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Estoril.

D. Virgínia Alice de Sousa Costa Soares

Faleceu ontem, na sua residência, a sr.ª D. Virgínia Alice de Sousa Costa Soares, de 86 anos, viuva, natural da freguesia dos Anjos, de Lisboa, mãe dos srs. Virgílio de Sousa Costa Soares e dr. Manuel da Costa Soares e da sr.ª D. Julieta Soares de Pratt.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, dia 29, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Menino Jorge Manuel Figueiredo Pereira

BEJA, 28. — Na véspera de completar 11 anos, faleceu nesta cidade o menino Jorge Manuel Figueiredo Pereira, filho do sr. José Augusto Correia Pereira, funcionário da Direcção de Estradas de Beja, e da sr.ª D. Arménia La Sallete Gomes de Figueiredo, professora oficial do ensino primário.

Joaquim de Oliveira

LOBÃO DA BEIRA, 28. — Faleceu nesta localidade, com 62 anos, o sr. Joaquim de Oliveira, proprietário, casado com a sr.ª D. Clara de Oliveira Gonçalves, pai da sr.ª D. Candida Gonçalves Henriques, esposa do sr. capitão Graciano Henriques, em serviço em Angola, da sr.ª dr.ª D. Maria Julia Gonçalves Capelo, esposa do sr. dr. José Augusto Capelo, conservador e advogado em Marvão, do sr. Francisco Manuel Gonçalves Oliveira, funcionário do Banco Português do Atlantico, em Mortágua, e do sr. Joaquim Gonçalves Oliveira, irmão dos srs. Reinaldo Oliveira e Carlos Oliveira, e cunhado do sr. Arménio de Figueiredo, director do jornal «Folha de Tondela».

D. Rosa Alves da Costa Pereira

VIZELA, 28. — Após prolongado sofrimento, faleceu ontem, confortada com os sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Rosa Alves da Costa Pereira, de 78 anos, viuva do capitão José da Silva Pereira, mãe das sr.as doutoras D. Maria Alice da Costa Pereira Ribeiro de Faria e D. Maria Lidia da Costa Pereira, irmã da sr.ª D. Hermínia Lídia Alves da Costa, sogra do sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria e avó da menina Maria Lídia da Costa Pereira Ribeiro de Faria.

O funeral realiza-se hoje, da paroquial de S. Miguel das Caldas, para o cemitério daquela freguesia.

SUFRAGIOS

D. Engrácia de Jesus Vieira

Por alma de D. Engrácia de Jesus Vieira, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja da Conceição Velha, missa do 3.º aniversário do seu falecimento.

É PRÓSPERA a situação da Adega Cooperativa de Meda

MEDA, 28. — A Adega Cooperativa de Meda, inaugurada há cerca de quatro anos, encontra-se em pleno desenvolvimento graças ao auxílio prestado pela direcção da Casa do Douro e seus corpos administrativos.

Reuniu-se há dias a assembleia geral. Formada a mesa, presidida pelo sr. dr. Fernando Augusto Alonso, ladeado pelos srs. drs. Joaquim de Brito Dias e Eurico Consciência e José Francisco da Fonseca e Agostinho José Rodrigues, passou o gerente, sr. Alfredo Andrade, a ler o relatório da gerência de 1961 e, por fim, expôs as condições financeiras da Cooperativa. Disse ter havido um lucro de 397 015$27, tendo-se amortizado o empréstimo á Junta de Colonização Interna e Casa do Douro, respectivamente, nas importancias de 47 775$40 e 124 312$04.

Os associados foram informados de que a colheita de 1961 foi de 801 940 quilos de uvas e que, além de outras vendas, se verificou a saída de 31 475 garrafões de vinho de mesa.

Procedeu-se, em seguida, á votação para os cargos vagos, e a constituição dos corpos gerentes passou a ser: direcção — presidente, dr. Fernando Augusto Alonso; vogais, Francisco Manuel Trabulo e Alfredo Andrade; assembleia geral — presidente, dr. Joaquim de Brito Dias; 1.º e 2.º secretários, José Francisco da Fonseca e Agostinho Rodrigues; conselho fiscal — presidente, Ilídio Augusto Gouveia; secretários, dr. José Lopes Cavalheiro e Manuel Vaz Simão.

Montepio Bejense

BEJA, 28. — A centenária Associação de Socorros Mutuos dos Artistas Bejenses (Montepio Bejense) despendeu, durante o ano de 1961, a verba de 55 495$00 em medicamentos fornecidos aos seus associados. Os médicos ao serviço do Montepio passaram 2720 consultas aos sócios e seus familiares.

ESPELEOLOGIA

O grupo espeleologista «Equipa Vampiro» proporciona amanhã, ás 16 horas, aos seus simpatizantes, uma sessão cinematográfica, no Clube Atlético de Alvalade.

Seguidamente, será inaugurada uma exposição de material espeleológico.

VIDA MUSICAL

Sequeira Costa em Leiria

LEIRIA, 28. — O pianista Sequeira Costa desloca-se, mais uma vez, a esta cidade, onde, na noite de 31 do corrente, na sede do Grémio Literário e Recreativo, dará um recital de piano, que é aguardado com interesse em Leiria.

Homenagem em Beja a um funcionário bancário

BEJA, 28. — Os agentes e funcionários do Banco de Portugal em Beja prestaram significativa homenagem ao sr. Carlos Armando Macedo Moreira que, após ter exercido, nesta cidade, durante 30 anos, as funções de agente, foi agora nomeado director, no Porto, daquele estabelecimento de crédito.

Ao homenageado foi oferecido um jantar, no final do qual recebeu uma placa de prata com uma mensagem de admiração e saudade.

Linha de SINTRA

A ACÇÃO DO MUNICÍPIO e o aumento da população do concelho de Sintra

Ocupando-se da actividade da Camara Municipal de Sintra, a que presidiu o engenheiro Carlos Santos, o visconde de Asseca, actual presidente do Município, diz, no seu relatório da gerência de 1961, que não foi só no campo do abastecimento de águas que ela trabalhou:

«Não será de mais recordar que: foi feito o resgate da concessão dos mercados da sede do concelho; foi construido o novo mercado municipal da Estefania; foi contratada a execução do projecto para a construção do novo matadouro; repararam-se e alcatroaram-se várias estradas e ruas em todo o concelho; realizou-se, enfim, uma obra de vulto, que seria longo especificar, mas que os estudiosos poderão encontrar no relatório publicado sob o título «Cinco anos de actividade da Camara Municipal de Sintra», pelo presidente da Camara de então.

À construção de iniciativa particular tinha sido dado o impulso inicial, e a população do concelho, que em 1940 era de cerca de 45 000 habitantes, tinha subido em 1950, para 60 000.

As receitas ordinárias e próprias da Camara vinham denunciando certa prosperidade, pois, de 3196 contos em 1946, tinham subido para 5772 contos em 1953.

Entretanto, tinha assumido a presidência da Camara o sr. dr. Moreira Baptista, que estudou em profundidade e procurou resolver vários problemas que se lhe apresentaram.

Continuando uma política que se impunha, procurou aumentar as receitas que, sendo, como se disse, de cerca de 5772 contos, no ano anterior ao da sua posse, se elevaram, em 1958, a 8151 contos.

Contudo, tinha sido necessário dar maior eficiência aos serviços, alargando os quadros do pessoal e equipando-os com o material indispensável.

Então, como hoje, e hoje como sempre, têm sido as receitas ordinárias do Município absorvidas pelas despesas ordinárias não sendo possível, mesmo assim, dotar as respectivas rubricas suficientemente.

Para nos não alongarmos demasiadamente, referiremos apenas o serviço que mais críticas tem sofrido, sendo fonte de frequentes reclamações — o serviço de limpeza.

O quadro do pessoal afecto ao serviço, que em 1953 era de 42 unidades, foi aumentado de 14 unidades, sendo encarado de frente o problema dos transportes e recolha do lixo, comprando-se os primeiros dois veículos próprios.

Em 1961, a Camara verificou a necessidade de rever o funcionamento do serviço, para o que se procedeu a um cuidadoso estudo, em virtude do qual o quadro do pessoal foi aumentado com 12 unidades — um encarregado, um motorista e 10 varredores—pessoal este, todo destinado a melhorar o serviço de limpeza da vila de Queluz. Infelizmente, não obstante as diligências feitas, o recrutamento do pessoal tem sido difícil, não tendo sido possível recrutar mais de uma unidade, até ao fim de Janeiro.

No que se refere á recolha e transporte de lixos, foi adquirido mais um veículo automóvel destinado ao serviço, ao qual em breve acrescerá um outro.

Para já, foi o que se verificou ser possível fazer-se».

Vida religiosa

Reunião pascal de estudantes goeses

Na capela privativa da Casa dos Retiros, no Largo de São Mamede, n.º 1, junto da igreja local, reunem-se no domingo, ás 17 e 30, os estudantes goeses que vão ter a sua comunhão pascal. Presidirá o bispo de Sá da Bandeira, D. Altino Ribeiro de Santana, natural de Goa e que se encontra na capital, de regresso á sua diocese.

Comunhão pascal dos alunos da Escola Técnica Pedro de Santarém

No próximo sábado, pelas 17 e 30, na igreja de S. Domingos de Benfica, realiza-se a cerimónia da comunhão pascal dos alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém. Além do corpo docente, estarão presentes os alunos e seus familiares, empregados e funcionários da escola.

FOI SUSPENSO

o registo predial obrigatório EM SINTRA

Um despacho ministerial determina a suspensão do início do regime de registo predial obrigatório no concelho de Sintra, fixado em 29 de Janeiro ultimo, até que se encontre normalizado, na Secção de Finanças local, o serviço de emissão das novas cadernetas prediais.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «A corista» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Agente em Berlim: a baronesa ruiva» e «O castelo do pavor» «17 anos».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

A NOVA PRAIA ALGARVIA PRAIA DE SÃO LOURENÇO

Situada a 5 kms. de Almancil, que está situada no km. 12 da estrada FARO/PORTIMÃO.

Com frente para o mar de 1 km., praia suave sem rochas, com águas completamente seguras para a natação.

Para além de uma duna eleva-se um pinhal em anfiteatro, onde estão em construção casas de boa qualidade em estilo algarvio, adaptadas á paisagem.

Está em construção um restaurante e outros serviços centrais com água e luz, e parques reservados aos proprietários das casas.

Será, assim, uma nova estancia em que a paisagem extraordináriamente bela não será sacrificada a um comercialismo vulgar.

Para informações é favor dirigir-se a Alfredo Azevedo, Rua Latino Coelho, 12, r/c., Dt.º, ALBUFEIRA, Telf. 131 ou á Representação em Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 65, 2.º Frente. Telf. 36 78 30.

Publicações

«REVISTA MILITAR»—Está publicado o fascículo n.º 2-3, referente aos meses de Fevereiro-Março, cujo sumário é o seguinte: «Apreciação geral sobre a Astronáutica em 1961» (comandante Delbrell); «Para a Histórica Política e Diplomática de Portugal» (coronel José Baptista Barreiros); «Prémios de Colaboração no ano de 1961»; «As virtudes militares que condicionaram a vitória de Aljubarrota» (tenente-coronel médico dr. Luís Macias Teixeira); «A autodefesa das populações» (capitão Guilherme Belchior Vieira); Crónica do Continente Africano; Páginas Gráficas e Bibliografia.

«INDICADOR DA LAVOURA» — Com o volume referente ao ano de 1962, iniciou-se a publicação de um «Indicador da Lavoura — Anuário Agrícola de Portugal», da iniciativa do sr. João Pimenta de Castro Pereira Vasco. E' a primeira vez que se publica no nosso País um anuário deste género dedicado á vida agrícola e que constitui um valioso meio de informação para todos os que desenvolvem uma actividade nos vários sectores da agricultura e da comercialização dos produtos que se lhe destinam.

De fácil manuseio, dá a relação completa, por ordem alfabética, dos organismos da lavoura, nomes e moradas dos proprietários, lista de exportadores e fornecedores e indicações uteis, em primoroso aspecto gráfico. Traz algumas indicações e índices em inglês, francês e alemão.

Trata-se, pois, de um magnífico anuário, que se tornava absolutamente necessário.

«BOLETIM DE CRÉDITO» — Relatórios e contas das instituições de crédito nacionais em 1960, numa edição da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros (Ministério das Finanças).

D. Virgínia Alice de Sousa Costa Soares

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Virgílio Soares e sua mulher, Dr. MANUEL DA COSTA SOARES sua mulher e filhos, Julieta Soares de Pratt, Angelina Costa Soares e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas amigas que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida e extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o Cemitério do Alto de S. João. Pelas 9 horas será rezada Misso de Corpo Presente

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 5158€

ENGRÁCIA DE JESUS VIEIRA

MISSA 3.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filhos e mais família participam que será rezada Missa pelo seu eterno descanso, no dia 29, ás 12 horas, na Igreja da Conceição Velha, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

O DIA MUNDIAL DO TEATRO

(Continuação da página central)

Armando Correia; guarda-livros José Rodrigues».

A companhia de Rafael de Oliveira, representada por muitos dos seus artistas, deslocara-se de Vila Franca de Xira, onde se encontra a actuar, propositadamente para se associar ao pedido ontem feito pela família teatral portuguesa ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, para a construção do Teatro Municipal.

A iniciativa do «Diário de Lisboa» e a sua repercussão

Sem orgulho propositado, mas com a satisfação do dever cumprido, o «Diário de Lisboa» verifica o êxito da sua sugestão, integrada nas comemorações do Dia Mundial do Teatro, para que a «família teatral» solicitasse á Camara Municipal de Lisboa a concretização de um velho sonho e de uma premente necessidade: o Teatro Municipal.

Do êxito desta iniciativa — que tinha em mira servir não só o Teatro e os seus artistas e trabalhadores, mas também a cidade e a cultura portuguesa — já ontem falámos, desenvolvidamente. Resta-nos hoje reconhecer e agradecer a repercussão que mereceu nos orgãos de informação: na Imprensa, na Rádio e na Televisão.

Todos os nossos colegas se referiram á manifestação efectuada nos Paços do Concelho com largueza e aplauso, tendo o acontecimento merecido igual interesse á Emissora Nacional, Rádio Clube Português e Rádiotelevisão Portuguesa, que dele deram expressivas reportagens.

Mais uma valiosa manifestação de apoio à iniciativa do nosso jornal

Enviado do Porto e assinado por um distinto e valioso grupo de artistas que anda pelo Norte em «tournée», recebemos, ao princípio da tarde de hoje, o seguinte telegrama:

«Mais uma dívida da família teatral portuguesa para com o íntegro e honesto «Diário de Lisboa». Mesmo longe, não queremos nem podemos deixar de agradecer, reconhecidos, o novo impulso para a união da nossa «família». A vós devemos esta primeira demonstração de zelo pelos nossos interesses. Agradecidos. — Laura Alves, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo».

Aplausos do Ateneu de Coimbra

O Ateneu de Coimbra, colectividade de cultura e recreio que ao Teatro vem dando o melhor do seu esforço, enviou-nos um cativante ofício de aplauso ao esforço que o «Diário de Lisboa» tem desenvolvido a favor do teatro no nosso País, especialmente a propósito do Dia Mundial do Teatro.

Afirma-se, nomeadamente, no referido ofício:

«Na modéstia dos nossos processos e meios, utilizados honestamente no decorrer dos vinte e um anos de existência da nossa colectividade, e sempre como objectivo o alargamento e entendimento da Arte e da Cultura nas gentes populares, não poderiamos ficar indiferentes a tão simpática iniciativa, pois conhecemos bem as dificuldades com que lutam os que querem ver e fazer teatro na sua verdadeira significação, tal e qual como o vem fazendo o nosso grupo cénico. Depois das representações de «Um Pedido de Casamento», «O Urso» e «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekov; «Auto Pastoril Português» e «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente; «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, e ainda os esforços despendidos em vão para a representação de «O Fim da Ultima Página», de Luís F. Rebelo (não foi autorizada a sua representação), andamos a apresentar, onde quer que nos seja possível, uma das facetas desconhecidas de Camões, ao representarmos a sua peça «Anfitriões». Preparamos ainda para imediatas representações, «Cavalgada para o Mar», de Synge, «Farsa de Mestre Pathelin» (autor quinhentista desconhecido) e «O Dia Seguinte», de Luís F. Rebelo.

«Esta resenha que apresentamos a V. servirá apenas para justificar as razões que nos levam a apoiar o jornal de que V. é director, a favor da campanha do ou dos Teatros Municipais, e de que todos os grupos de teatro, especialmente amadores, tão necessitados estão».

Um novo grupo cénico

A secção cultural do pessoal da Sociedade Central de Cervejas quis fazer coincidir o Dia Mundial do Teatro com a primeira sessão de trabalhos do seu recém-criado grupo cénico.

Para presidir aos trabalhos, que se iniciaram ás 18 horas, foi convidado o actor Igrejas Caeiro, que orientou uma conversa sobre teatro, incidindo principalmente sobre os problemas e futura orientação do grupo cénico.

Igrejas Caeiro passou a ser considerado o patrono do grupo.

O Teatro de Estudantes visitará Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 28. — O Município de Nova Lisboa convidou o Teatro de Estudantes da Universidade de Lisboa, a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra e o Orfeão da Universidade do Porto a deslocarem-se a esta cidade, participando no programa comemorativo do cinquentenário da fundação.

O Teatro de Estudantes de Lisboa já comunicou aceitar o convite, tencionando deslocar a Angola um grupo de 30 pessoas. De Coimbra anunciam estar em estudo a possibilidade da deslocação. Do Porto, até agora, ainda não foi recebida resposta.

Continuam as diligências para que naquela mesma altura venham a Nova Lisboa os estudantes que, nascidos aqui, frequentam actualmente cursos superiores na Metrópole — (A. N. I.).

HOMENAGEM
ao director da Escola Industrial e Comercial de Leiria

LEIRIA, 28 — Os alunos da Escola Industrial e Comercial de Leiria, numa manifestação espontanea de extrema sinceridade, que se realizou no ginásio da escola, prestaram homenagem ao seu director, sr. dr. Malheiro do Vale, pela forma interessada e compreensiva como os tem procurado conduzir nas suas actividades escolares

Um aluno leu algumas palavras de agradecimento, ao mesmo tempo que uma das alunas da escola, entregava em nome dos seus colegas, uma lembrança, penhor do seu reconhecimento.

À singela festa assistiram todos os alunos e professores da escola que, desta forma, se associaram á merecida homenagem ao sr. dr. Malheiro do Vale.

Administradores por parte do Estado
de companhias ultramarinas

Foram nomeados, precedendo resolução do Conselho de Ministros, para o cargo de administradores por parte do Estado junto da Companhia da Zambézia, Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, Mozambique Gulf Oil Company e da Cabinda Gulf Oil Company respectivamente os srs. dr. José Carlos Moreira, dr. Vítor Manuel Braga Paixão, António Eça de Queirós e capitão de Engenharia Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho.

VIDA SOCIAL

DR. SALVADOR LOPEZ

De avião, seguiu para Manila, via Roma, o sr. dr. Salvador Lopez, embaixador das Filipinas em Paris e ministro do seu país em Portugal, que se deslocou a Lisboa para apresentar cumprimentos de despedida ao ministro Franco Nogueira.

Um livro doutrinário
do prof. Adriano Moreira

(Continuação da página central)

jurista e a visão do político responsável conjugam-se nestas páginas para a definição clara de pontos de doutrina e de facto, que estão hoje na raiz da atitude portuguesa perante os problemas ultramarinos e a maneira como eles são encarados no ambito mundial. O relevante significado dos estudos que o prof. Adriano Moreira subscreve consagra-se expressivamente na própria circunstancia da vinda a publico desta edição.

Para além de quaisquer critérios divergentes que a sua leitura assinale, aqui ou no Brasil, a concordancia, dos que apreciarem isentamente o espírito e a doutrina do volume será unanime neste aspecto fundamental: que «é mais do que nunca necessário não esquecer as necessidades prementes da economia, da política social, do ensino, da saude, das populações», na política ultramarina portuguesa; e, ainda, que «temos de manter sempre viva e presente nas nossas consciências a ideia de que a nossa força assenta na capacidade de viver em comum, sem prejuízos de raça, de cultura ou de religião». Nestes termos inspiradores, «O Ocidente e o Ultramar Português» é uma obra que vai ter no Brasil, certamente, perdurável projecção.

MONUMENTO
à acção da mulher portuguesa no Ultramar

O Ministério do Ultramar abriu concurso, entre escultores portugueses, para se erguer na cidade de Moçambique, um monumento consagrado á acção da mulher portuguesa no Ultramar.

O prazo para a entrega dos modelos do monumento, memória descritiva e proposta de preço para a execução do trabalho definitivo é de 90 dias a contar de 14 do corrente mês.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEIMADO COM ÁGUA A FERVER — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o menor João Vítor Antunes Santos, de 21 meses, residente na Rua Lopes, 9, 3.º, que sofreu várias queimaduras pelo corpo provocadas por água a ferver.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Foi colhido por um automóvel na Rua Actor Vale, o menor João Frederico Cerveira Pires Tavares, de 8 anos, residente no numero 45, 3.º, da mesma rua. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, muito contuso na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas de Banco; alfinete de ouro; dois porta-moedas com dinheiro; bilhete de identidade de Manuel Florêncio; atestado em nome de Manuel Fernandes Coutinho Viana; dois blocos de apontamentos; cadernos com avaliações de prédios; fotografias; óculos graduados; brinco de fantasia; barril; aro de farol; porta-chaves; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: pasta de cabedal, cordão de senhora, touca de malha, caderno e saco de plástico.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no Cabeço de Bola, encontra-se um cachecol de seda achado nas proximidades daquela unidade.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

Amanhã, ás 12 horas, nos Serviços de Propedêutica do Hospital de Santa Maria, efectua-se uma sessão de estudos para apresentação de um caso de neoplasia pulmonar com metástases cardíacas e outro de rotura de Remangioma cerebral.

Reunião dos médicos das Forças Armadas

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se na Escola do Serviço de Saúde Militar mais uma sessão científica, promovida pela direcção do Hospital Militar Principal e dedicada aos médicos das Forças Armadas. Será conferencista o major médico dr Amilcar Caseiro, que dissertará sobre «Broncoscopia médica».

Secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas

Reune-se depois de amanhã, pelas 21 e 45, a Secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas, com a seguinte ordem de trabalhos: «Problemas inerentes á extracção de corpos estranhos intra-oculares magnéticos», pelo dr. Elmano Vendrel: «Acerca de um caso de transfixão do globo por corpo estranho sem revelação radiográfica», pelo dr. Bento Xambre; e «Extracção de corpos estranhos intra-oculares», pelos drs. António Ferrão e Pereira Machado.

Sociedade Portuguesa de Estomatologia

A Sociedade Portuguesa de Estomatologia reune-se depois de amanhã, ás 21 e 30, para ouvir uma comunicação do dr. João Bação Leal, intitulada «Anomalias dentárias: dentes supranumerários».

Concurso Pecuário em Mirandela

MIRANDELA, 28 - Promovido pelo Grémio da Lavoura em colaboração com a Intendência de Pecuária de Mirandela, realiza-se no próximo dia 14 de Abril, nesta vila, o II Concurso Pecuário de Gado Ovino e uma Exposição-Concurso de Queijo de Leite de Ovelha.

Estes certames são aguardados com expectativa dado que o gado ovino e os seus produtos são uma das maiores riquezas da região.

O valor dos prémios a atribuir é superior a 10 000$00 (6 000$00 em dinheiro, taças, medalhas e produtos de interesse para a Lavoura)

O REFLEXO EM PORTUGAL da visita da sr.ª Kennedy à União Indiana

MEMPHIS (Estados Unidos), 28 — A visita da senhora Jacqueline Kennedy á India foi criticada por John Davis Lodge, antigo embaixador dos Estados Unidos em Madrid. Salientou que, em Portugal, essa visita é interpretada como a aprovação do Governo norte americano á invasão de Goa pelas forças indianas.

Noutro ponto, Lodge salientou: «Devemos ser mais amigos dos nossos aliados e não devemos obrigá-los a modificarem a sua maneira de ser para adoptarem a nossa».

Referindo-se ás relações entre os Estados Unidos e a Russia, Lodge declarou que «A coexistência pacífica é a rendição a prestações». — (A. N. I.).

COMANDO de unidades da Armada

Uma Portaria do Ministério da Marinha determina que o comando das fragatas da classe Álvares Cabral possa ser exercido, indistintamente, por capitães-de-mar-e-guerra ou capitães-de-fragata e os lugares de oficial das unidades navais possam ser preenchidos, indistintamente, por primeiros ou segundos-tenentes médicos.

DURANTE ESTE MÊS O SEU VELHO ESQUENTADOR

VALE 1.000$00 OU MAIS

SE O TROCAR POR UM

CRUCIS ou VITÓRIA

EQUIPADOS COM O FAMOSO QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL QUE NÃO ENTOPE
SEGURANÇA ABSOLUTA
E GRANDE ECONOMIA
EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO

EXPOSIÇÃO E VENDA: FRINEVE

RUA CONDE REDONDO, 20-A — TELEF. 47012 — LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1932 publicava:

— *As buscas ultimamente feitas nos centros racistas da Alemanha conduziram a interessantes revelações. Assim, entre os documentos encontrados, figura a lista do Governo que Hitler constituiria, se a candidatura houvesse triunfado no acto eleitoral de há dias.*

O ministro da Fazenda dos hitlerianos seria o famoso dr. Schaacht, que tanto deu que falar de si, quando da reunião de peritos em Haia. O Governo do Reich viu-se, então, obrigado a demiti-lo do cargo de governador do Banco Central, em virtude da atitude de intransigência que assumiu.

Ao mesmo tempo que aparece esta revelação, o sr. Tardien fez oficialmente a declaração de que a França não consentirá, em circunstancia nenhuma, que o plano Owen Young seja alterado. Aí estão dois factos para dar uma ideia do que seria a paz da Europa no dia que Hitler tomasse conta do poder.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: Musica ligeira brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: O pianista Salinas e o seu conjunto; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica popular portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Ana Maria e conjunto de Resende Dias; 22: 2. episódio do folhetim «João Sebastião Bach»; 22 e 20: O pianista Kurt Mauer e conjunto Melodias de Nova York; 22 e 25: Fados, por Carlos Ramos; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 44.º programa da série dedicada á evolução da sonata pelo pianista Emil Guillels; 19 e 30: 25.º programa da série dedicada á musica coral religiosa: «Missa», de Strawinsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?: «Sonatina n.º 3, em sol menor, op. 137», para violino e piano, de Schubert; «Sinfonia n.º 4, em fá menor, op. 36», de Tschaikowsky; 21: Noticiário; 21 e 30: Musica coral sinfónica: «Missa de Santa Cecília, em dó maior», de Haydn; 22 e 45: Musica de tecla: «Obras de Domenico», de Scarlatti, pelo cravista Ruggero Gerlin; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: O ano do seu nascimento; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: 5. programa; 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras; 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Canconetas; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos ligeiros de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Motivos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Asi es España; 22 e 45: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Abertura, marcha e anuncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: A nossa musica; 18 e 20: Tribuna desportiva; 18 e 30: Canconetas; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Orquestras; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Musica de «ballet»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Oh! Susana»; 20 e 10, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, em Santiago do Chile; 20 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 45, Ambiente e Decoração; 21, Toiros; 21 e 20, Vamos jogar no Totobola; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, «A sentença» (uma história filmada) com Maria Olguim, Cecília Guimarães, Joaquim Rosa e Rodolfo Neves nos principais papéis; 22 e 40. 3 óperas-minuto, de Darius Milhaud; 23 e 15, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — A's 7 e 38 (3,35 m.); 20 e 10 (3,39 m.).

DIA 29 — A's 9 horas (3,24 m.); 21 e 38 (3,34 m.).

Dia 30 — A's 10 e 33 (3,26 m.); 23 e 08 (3,46 m.).

BAIXA-MAR

Dia 28 — A' 1 e 05 (1,37 m.); 13 e 38 (1,51 m.).

Dia 29 — A's 2 e 23' (1,52 m.); 15 horas (1,63 m.).

Dia 30 — A's 3 e 52 (1,53 m.); 16 e 28 (1,59 m.).

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Ribatejo, e subordinada ao tema «A conservação dos frutos e produtos hortícolas. Aspectos do problema conserveiro na provincia do Ribatejo», a sr.ª eng.ª D. Maria da Conceição Nobre Capela faz esta noite, ás 22 horas, uma conferência, integrada no colóquio sobre assuntos de interesse do Ribatejo.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje».
SÃO JORGE — «Pequeno homem grande Norman».
ODEON — «A noiva».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
ROMA — «O conde de Monte Cristo»
V. OPERÁRIO — «Os dez mandamentos».
PROMOTORA — «As aventuras de Joselito».
OLIMPIA — «Cheyenne enfrenta a emboscada».
JARDIM CINEMA — «O jogador de xadrez».
COLISEU — «Uma espada na sombra».
CINE MOSCAVIDE — «Serviço a domicílio».
RESTELO — «Ivanhoe».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O pai».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Blusões negros».

CINEMAS

S. LUIZ — «O maior roubo da história».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone».
EDEN — «Carne da minha carne».
ALVALADE — «O maior roubo da história».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone»
AVIS — «A América vista por um Europeu».
IMPÉRIO — «Confissão de Carnaval».
LYS — «As suecas».
IDEAL — «Os galãs do bairro».
ROYAL — «O castigador».
ARCO-IRIS — «Ele e as mulheres».
SALÃO LISBOA — «A passagem do Reno»
CHIADO TERRASSE — «Vamos dançar o «twist!».
CAPITOLIO — «Corrupção».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Sousa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Monzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132). ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Arcenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575)). ✲ **Simões Pires**, R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade), (651840)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R de Santa Marta, 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

	Efect.	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	659$00	—
Cons. 3 % T. 10	708$00	706$00	710$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	840$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.085$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	1.085$00	1.085$00	1.087$00
Externo 2.ª série	—	1.085$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.085$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	212$00	210$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	960$00
Gas Elect. 5 %	1.004$00	1.003$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	96$00	95$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E do Douro	970$00	970$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	—	998$00	—
Metropolitano	960$00	960$00	961$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.400$00
Espirito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.910$00	2.000$00
Portugal	—	2.300$00	2.350$00
Ultramarino	1.090$00	1.085$00	1.100$00
Agricultura	—	51$00	54$00
Seguros			
Mundial	282$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	612$00	620$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	150$00	160$00
Açucar de Angola	875$00	875$00	885$00
Boror	—	155$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.020$00	1.100$00

	Efect.	Compra	Venda
C.ª Ultramarinas			
Colonial do Buzi	—	90$00	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	980$00	—
Moçambique	—	40$00	47$00
Zambézia	—	69$50	72$00
Diamantes	427$00	426$00	428$00
Lobito	—	353$00	360$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	700$00	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	43$50	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias. ...	—	502$00	520$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	640$00	650$00
Port de Celulose	—	—	3.250$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.220$00	1.280$00
Port. de Tabacos	295$00	293$00	296$00
Tabacos de Portugal...	—	—	555$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	345$00	345$00	350$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.610$00	—
Gás e Electricidade ...	294$00	294$00	294$50
H. Alto Alentejo	168$00	167$00	168$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.227$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.245$00	1.260$00
Nac. de Electricidade...	1.275$00	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	163$00	162$00	164$00
H. E. do Douro	1.110$00	1.100$00	1.120$00
H. E. Portuguesa	100$00	95$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
	$33	$35
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56,2	$58,2
Bélgica	$07.4	$08,7
Brasil	26$80	27$20
Canadá	$13	$18
Congo	4$05	4$25
Dinamarca	$47	$48
Espanha	5$72	5$87
França (N. Franco) ...	7$80	8$05
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04.55	$04,7
Itália	5$00	5$30
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$53	6$68
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	290$00
Portugal — Barra	32$40	33$40
Portugal — Barra fino	32$60	32$60

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273
Notas estrangeiras

ALBERTO DE SOUSA

FALECEU

Adelina da Silveira de Sousa, Maria Helena de Sousa Pohl e seu marido (ausentes), José Manuel de Sousa e sua mulher, Maria Isabel Nunes da Silva e seu marido (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, Pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Estoril.

AGÊNCIA SALGADO

A LUA É ESSENCIAL

à defesa dos E. U. A.

WASHINGTON, 28. — «Precisamos de ter a Lua para garantirmos a nossa segurança» — declarou na subcomissão espacial da Camara dos representantes o dr. Eward Teller, cientista norte-americano considerado o «pai da bomba de hidrogénio».

Ao mesmo tempo, Teller apresentou um projecto para a instalação de uma colónia norte-americana na Lua, explicando que «o país que «controlar» aquele satélite natural saberá tudo o que se passa na Terra».

«Provàvelmente a Russia está mais adiantada do que nós na corrida para o espaço, mas os Estados Unidos podem e devem ser os primeiros» — afirmou. — (A. N. I.).

O EXÉRCITO SÍRIO TOMOU CONTA DO PODER

BEYRUTH (Líbano), 28 — Rádio Damasco anunciou esta manhã que o Exército tomou conta do Poder na Síria. A Assembleia Constituinte foi dissolvida e o presidente demitiu-se.

O movimento verifica-se exactamente seis meses depois do que levou à ruptura com o Egipto

A emissora anunciou ainda a demissão de todos os membros do Governo. Depois da dissolução da Assembleia Constituinte, os poderes legislativo e executivo foram assumidos pelo alto comando das forças armadas «até á formação de um Governo de transição».

Rádio Damasco transmitiu uma declaração do alto comando acusando os dirigentes sírios de conluio com o imperialismo, de colaboração com agentes a soldo do imperialismo e de sabotagem da reforma agrária.

A emissora declarou que o chefe de Estado Nazam el Kudsy, se demitira por «razões de saude». — (F. P.).

O CORONEL KARIM NIHLAWI É INDICADO COMO O CHEFE DO GOLPE MILITAR

JERUSALÉM, 28 — Fontes diplomáticas desta cidade indicaram o coronel Abdul Karim Nihlawi como sendo o chefe do golpe militar dado na Síria, exactamente seis meses depois do seu rompimento com o Egipto.

Essas fontes disseram que o Exército andava descontente com a política hesitante do Governo em assuntos tais como a reforma agrária e questões de trabalho.

As fontes afirmaram não ser de esperar que o novo golpe altere de algum modo as relações da Síria com o Egipto.

NÃO HAVERÁ ALTERAÇÃO DE POLÍTICA

Segundo Rádio Damasco, ouvido em Jerusalém, o Exército sírio anunciou que deseja tomar parte num movimento de unidade pan-árabe, nomeadamente com o Egipto e com o Iraque.

Num comunicado, o Exército diz que o novo movimento manterá as liberdades internas e trabalhará em favor de um «socialismo construtivo que protegerá o esforço individual».

A Síria procurará também recuperar a Palestina.

No campo internacional será seguida uma política de neutralidade positiva e não alinhamento, aderindo aos princípios das Nações Unidas. — (R.).

O MOVIMENTO É A SEQUÊNCIA DO DE 28 DE SETEMBRO

DAMASCO, 28 — O Exército sírio voltou a tomar conta do Poder exactamente seis meses depois do golpe de Estado que em 28 de Setembro findo, separou a Síria, ao tempo província norte da R. A. U., do Egipto.

Por um breve comunicado transmitido pela emissora oficial damascena, ás primeiras horas de hoje, a população síria teve conhecimento de que o alto comando do Exército havia assumido a direcção do país e de todos os poderes directivos depois de obter a demissão do presidente da Republica, Nazem el Kudsy, do chefe do Governo, Maaruf Dawalibi, de todos os ministros e do presidente da Assembleia Constituinte e Parlamentar, Maamun Kuzbari.

Rádio Damasco anunciou depois que a Assembleia Constituinte eleita no princípio de Dezembro, era dissolvida.

Para marcar bem que, o movimento militar é a sequência do de 28 de Setembro de 1962, os primeiros comunicados transmitidos pela emissora oficial damascena tinham os numeros 26, 27, 28, 29 e 30, colocando-se assim a seguir aos ultimos comunicados publicados pelo alto comando do Exército há seis meses.

ESTÃO PROIBIDAS AS MANIFESTAÇÕES

Todas as fronteiras, todos os portos e todos os aeródromos estão fechados. A população foi prevenida de que as manifestações são proibidas e de que o Exército reprimirá «com extremo vigor» qualquer tentativa de manifestação.

O Exército ocupa os principais pontos estratégicos da capital.

Ignora-se ainda a situação dos dirigentes do regime que acaba de ser abolido. Segundo as primeiras indicações, parece que as forças militares conseguiram tomar conta do Poder sem dispararem um só tiro.

Foram publicados já dois decretos: o primeiro concede aos secretários-gerais dos ministérios poderes ministeriais enquanto não é formado o novo Governo. O segundo decreto dá aos comandantes militares todos os poderes militares e civis nas suas regiões. — (F. P. e R.).

O ACONTECIMENTO VISTO DO CAIRO

CAIRO, 28 — A agência noticiosa oficial egípcia publicou um comentário sobre o golpe militar na Síria, dizendo que ele era «o inevitável resultado» da política adoptada pelo seu Governo «separatista e reaccionário».

A agência acrescenta que a origem do golpe está «na supressão das liberdades publicas e na ruína da economia síria», além das medidas reaccionárias que pretendiam colocar o povo sírio «numa enorme prisão». — (R.).

FORAM DIVULGADOS OS NOMES DOS MEMBROS DO EXECUTIVO ARGELINO

PARIS, 28 — Círculos ligados ao Governo revelaram hoje os nomes dos doze componentes do executivo provisório da Argélia.

Como já se esperava, o presidente é Abderrahmane Farès, que esteve preso em França por se suspeitar que fosse o tesoureiro da F. L. N., sendo libertado depois da assinatura do armistício. O vice-presidente é Roger Roth, deputado degaulista por Philippeville.

O conselho só tem mais dois europeus, que são Jean Mannoni, de Constantina e Charles Koenig, «maire» de Saida.

A F. L. N. está representada por mais cinco homens: Abdesselam Belaid, Moamede Ben Teftifa, Abderrazak Chentouf, Boumediene Hamidou e Chawki Mostefai.

Há, ainda, três muçulmanos na F. L. N. — o xeque Bayoud, o xeque Moamede e Abdel Kader el Hasar.

Os doze membros do executivo ficarão instalados em Rocher Noir, junto do alto comissário da França, Christian Fouchet. — (A. N. I.).

FARÈS PARTIU PARA PARIS

RABAT, 28 — Partiu esta manhã de Casablanca para Paris, o chefe designado do executivo provisório da Argélia, Abderrahame Farès.

Durante a sua permanência em Marrocos, avistou-se com os «ministros» do «Governo» rebelde argelino e, ontem, á noite, conferenciou com o rei de Marrocos, Hassan II. — (A. N. I.).

ULTIMATO A FRONDIZI

(Continuação da 1.ª página)

província de Buenos Aires e no Norte do país.

O Ministério da Marinha desmentiu aqueles rumores, embora revelasse terem sido tomadas «medidas de segurança».

Segundo notícias de origem não oficial, a Marinha de Guerra estaria de prevenção desde às 9 e 15 e a guarnição da cidade de Olvarria, a 380 km ao Sul da capital, ter-se-ia sublevado, ocupando a camara municipal e a emissora local.

Constou, igualmente, que a guarnição de Tandil, a 400 km ao Sul de Buenos Aires, também se tinha revoltado. Por outro lado, as emissoras de Mar del Plata e de La Plata, na província de Buenos Aires, teriam sido ocupadas por forças militares.

Ignora-se se é uma sublevação das Forças Armadas ou se se trata de medidas de segurança.

UM PLANO PARA SOLUCIONAR A CRISE

O ministro da Defesa, Rodolfo Martinez, disse que o ultimato enviado a Frondizi no fim de prolongada conferência efectuada ontem á noite entre os ministros das Forças Armadas e o presidente.

Martinez acrescentou que vai submeter hoje nova proposta aos chefes militares, na esperança de resolver a crise política argentina, que se arrasta há dez dias.

O presidente já teria concordado com essa proposta.

Embora o ministro se recusasse a revelar os respectivos termos, soube-se, de fonte idónea que o chefe de Estado pedira uma licença, o que lhe permitiria afastar-se do Poder — em conformidade com o empenho dos militares — sem se demitir.

O facto de Frondizi ter conferenciado demoradamente, ontem á noite, com o presidente do Senado, José Maria Guido, que o substituiria em caso de licença, e com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, parece indicar que os rumores sobre a nova decisão do chefe de Estado não são completamente infundados. — (A. N. I., F. P. e R.).

A conferência do desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

derão produzir ou introduzir nos seus territórios qualquer tipo de armas nucleares e os meios de as transportar. Deverão, igualmente, recusar autorizar o estabelecimento de bases e instalações para armazenamento das ditas armas e veículos.

2 — Será interdito aos outros Estados fornecerem ou introduzirem nos Estados da zona, armas nucleares e os meios de as transportar. Também lhes será interdito estabelecer, no território da zona, novas bases e instalações para armazenamento destas armas e veículos.

Na segunda fase, o memorando polaco prevê «a eliminação das armas nucleares e foguetões, assim como a redução das forças armadas e armamentos de tipo clássico».

Os Estados da zona assumiriam as seguintes obrigações:

1 — Eliminação do seu armamento nacional de todos os veículos transportadores de armas nucleares.

2 — Redução para nível convencionado das forças armadas e armamentos de tipo clássico.

Por seu lado, os outros Estados,

1 — Retirarão da zona todos os tipos de armas nucleares, todas as instalações de armazenagem e utilização, todos os veículos transportadores de armas nucleares, assim como todas as instalações que serviam para lançamento dos veículos transportadores.

2 — Reduzirão a nível convencionado os efectivos das suas forças armadas estacionadas na zona, assim como os armamentos de tipos clássicos. — (F. P.).

REGRESSO A ROMA

do guarda nobre do Vaticano

Partem hoje, pelas 19 horas e 30 por via aérea, para Roma, via Madrid, o guarda nabre do Vaticano, marquês Giambattesta Crispolti e a sobrinha do pronuncio apostólico em Portugal, senhorita Vita Panico, que se deslocou ao nosso País, para as cerimónias da entrega do barrete cardinalício ao novo purpurado, D. Giovanni Panico.

MOTIVO DO GOLPE —a crescente emancipação da Assembleia Constituinte

DAMASCO, 28 — A crise síria tem por origem um debate que começou no Parlamento local, no sábado findo. Um projecto de lei apresentado por vários deputados reclamava o restabelecimento de todas as liberdades políticas e da Imprensa, pondo assim termo ao estado de emergência em vigor desde o golpe de Estado de 28 de Setembro de 1961 e que proibe a formação dos partidos políticos abolidos desde 1958 quando da união com o Egipto.

O presidente do Conselho Maaruf Dawalibi declarou na Camara, num debate movimentado, que não era possível «pensar-se de momento em pôr termo ao estado de emergência, restabelecer as liberdades publicas e a da Imprensa, em virtude das conjuras da direita e da esquerda que ainda ameaçam a independência do país».

Perante a insistência dos deputados, nomeadamente do antigo chefe do Partido Baas, Akram Hurani, o chefe do Governo afirmou-se «pronto a colocar a sua demissão ao dispor da Assembleia Constituinte, a fim de permitir a formação de um Governo de união nacional capaz de assumir a responsabilidade de restabelecer as liberdades publicas nas circunstancias que o país atravessa presentemente».

Antes, outro debate havia apaixonado a assembleia. Um projecto de lei autorizando a revisão das sentenças lavradas em 1956, pelos tribunais de guerra, foi enviado para a mesa por 103 deputados dos 172 que o Parlamento contava. Visìvelmente, a maioria parlamentar pretendia, por este meio, reabilitar políticos então condenados como «inimigos do país», entre os quais o chefe do Partido Comunista sírio, Khaled Bagdache.

Ainda neste caso, o Governo viu-se entalado entre a orientação geral que o Exército pretendia dar á política do país e uma assembleia constituinte e parlamentar eleita, desejosa de se libertar de todas as restrições

Depois da sessão movimentada do dia 24, o presidente da Republica iniciou consultas com o propósito, ao que parecia, de formar um Governo de união nacional. Na realidade, o chefe de Estado esforçava-se por conciliar as tendências de independência do Parlamento sírio com a vontade dos militares que observavam com irritação não disfarçada a emancipação da Assembleia Constituinte, á qual haviam entregado o Poder nos primeiros dias de Dezembro, dois meses depois do golpe de estado separatista.

O Exército não quis que a Assembleia prosseguisse tal jogo. Desde o princípio, tinha afirmado abertamente que em caso nenhum admitiria á reconstituição dos antigos partidos e sobretudo do comunista. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Em Djakarta, um informador naval indonésio desmentiu as informações de origem holandesa segundo as quais a Marinha interceptou nos primeiros dias desta semana quatro lanchas torpedeiras indonésias ao largo da costa da Nova Guiné Ocidental. Também desmentiu que forças indonésias tenham tentado desembarcar naquele território.**
- O procurador-geral de Israel, Gideon Hausner, terminou hoje a sua resposta ás alegações da defesa, pedindo ao tribunal que está a apreciar o recurso de Eichmann para confirmar a sentença de morte. Apontando para o réu, Hausner disse: «Ele destruiu um terço do povo de Israel». Depois, afirmou: «Não haverá justiça no Mundo, se Eichmann não for executado».
- **Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, chegou ontem a Washington ido de Genebra, por via aérea. Rusk declarou á chegada que na conferência do desarmamento se poderiam conseguir «sem dificuldade de maior» alguns acordos limitados.**
- M. V. Jooste, presidente da União Nacional de Imprensa da África do Sul, declarou ontem na Associação dos Escritores Afrikanders que ninguém podia jamais fiscalizar a Imprensa, excepto a própria Imprensa.
- **O presidente da R. A. U. convocou para 5 de Maio o Congresso Nacional das Forças Populares. O Congresso, que se reunirá no Cairo, apreciará nova Constituição.**

RAINIER RESTABELECEU a constituição monegasca

MONTE CARLO, 28 — O príncipe Rainier do Mónaco restabeleceu hoje, por decreto, a constituição monegasca, que abolira há três anos, mas não anunciou ainda quando se realizarão as eleições para a nova assembleia.

Rainier, um dos poucos soberanos absolutos reinantes no Mundo, está empenhado num amargo conflito com o Governo francês. Este pretende que, quebrando-se todos os precedentes e tradições, se comece a cobrar impostos directos no principado, até agora isento desse tipo de contribuições.

Os observadores vêem no restabelecimento da constituição uma medida de Rainier para conquistar o apoio do seu povo, na luta desigual com o gigante francês. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO NA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

cias nas ruas da cidade — o comissário central convocou durante a noite todos os graduados e agentes do corpo da polícia urbana, a quem pediu as armas que tinham em seu poder.

A noite passada, na capital argelina, foi bastante tranquila e verifica-se que o ambiente é em geral muito mais calmo. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Noroeste. O céu estava encoberto e chuviscava em várias regiões por influência de uma massa de ar muito humido transportada na circulação do anticiclone centrado na Madeira.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 11°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; e Sagres, 14°.

TEMPERATURAS REGISTADAS HOJE ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 14°; na atmosfera, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS, máxima, 18°,2; mínima, 13°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,5; mínima, 12°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto. Vento fraco a moderado de Noroeste. Períodos de chuva e chuviscos, mais frequentes na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro.

DA MULHER E DA CRIANÇA

As características principais da moda primaveril deste ano

LONDRES, 27. — Cores garridas, linhas adelgaçantes e a renovação dos pormenores feminis — eis os pontos capitais da moda para a Primavera deste ano.

Embora, por enquanto, ela ainda não se faça sentir, esta é a melhor época para as compras da estação — os «tailleurs» de cores claras, as blusas vaporosas e os sapatos leves.

Com efeito, as blusas têm vindo a insinuar-se como um artigo verdadeiramente indispensável á moda actual. Primeiro, foi a pequena «overblouse»; depois, surgiu o acessório indispensável do «tailleur Chanel», a blusa com duas pontas displicentemente atadas ao pescoço e soltas como uma gravata; e, por fim, o regresso aos modelos delicados e frívolos. Segundo uma figurinista londrina especializada naquela peça de vestuário, completou-se, agora, o ciclo das blusas.

«O estilo da blusa caprichosa á 1890, metida num cinto largo, que aperta uma saia rodada ou a modelar o corpo, renasceu nesta estação — afirma. Só o comprimento da saia é que difere. Mas de noite, com as saias compridas, evola-se delas o perfume romantico da época da corrida ao oiro».

Em Londres, os fabricantes calculam vender, este ano, quinhentas mil blusas, pelo menos.

Prediz-se, igualmente, uma procura intensa de «tailleurs» extremamente simples, mas em tecidos de tons vistosos, cortados em linhas esguias, a formar um conjunto em que o tom é dado pela sua feminilidade.

Quanto aos sapatos, parecem reduzidos ao mínimo, este ano. Os sapateiros declaram que o modelo típico tem a biqueira aguçada, saltos altos e finos a alargar para a base e uma tira estreita a envolver o calcanhar nu. Usa-se com as novas meias sem reforço no calcanhar.

Como todos os anos, na Inglaterra, o algodão volta a triunfar na Primavera e no Verão, mas com uma novidade — o aspecto de fazenda tecida em tear manual. A Junta Britanica do Algodão salienta que «os piqués de algodão, com a sua profunda qualidade de tecidos á mão, usam-se especialmente em modelos de formas subtis». «Os padrões mais ousados, a imitar o entrançado dos cestos, e os quadrados tecidos em profundidade, usam-se na confecção de vestidos e «tailleurs» de férias» — acrescenta. A Junta elegeu, também, o branco como a cor vedeta da estação, seguida de perto pelos tons nítidos e claros, como o vermelho-vivo.

Os conjuntos de saia e casaco e vestido e casaco em algodão para passeio, são, na maioria, feitos de tecidos estampados. Até agora, os fabricantes têm lançado padrões abstractos, floridos ou aos quadrados. Por exemplo: um «tailleur»

(Continua na página seguinte)

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

As mulheres alemãs fazem ginástica com entusiasmo para conservar a linha

FRANCFORT, 28. — As mulheres da Republica Federal da Alemanhã, lutando por conservar a linha, preferem a ginástica á dieta.

Depois que a Alemanha Ocidental emergiu das ruinas da segunda guerra mundial, a vida da mulher foi afectada por várias vagas, cada qual representando, em si, mais uma fase para a normalização completa. Depois da «vaga das roupas», da «vaga das viagens» e da «vaga da nutrição», a Republica Federal da Alemanha acha-se agora sob a influência da «vaga da ginástica», que tem por objectivo a aquisição de uma figura de manequim.

Recentemente, as estações emissoras da Baviera, bem como a Rádio «Berlim Livre», cancelaram o seu programa matinal de ginástica — cinco minutos — e foram prontamente inundadas com inumeros protestos.

Donas de casa berlinenses reclamaram vigorosamente contra tal disposição. «Ultrapassámos há pouco a trintena — declaravam. — Pensam que vamos ficar em casa de guarda ao mobiliário, como velhas matronas a engordar? Que efeito de emagrecimento poderão ter os dias a fruta se já não tivermos a sessão de ginástica, pela manhã?».

Cartas identicas foram recebidas na Rádio bávara. «Em vez de abolirem o programa de ginástica matutina, deviam emiti-lo regularmente todas as manhãs» — dizem.

A emissora aprendeu rápidamente a lição e tenciona iniciar um

(Continua na página seguinte)

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

As riscas sempre em voga

Vestido e casaco curto de seda riscada em em branco cinzento e vermelho. No vestido predomina o padrão claro; o casaco, assim como as algibeiras do vestido e o cinto predominam o padrão escuro. Também deste último é a fita que guarnece o pequeno chapeu de palha vermelha. Os botões e a fivela do cinto são de baquelite cinzenta

R. FERREIRA BORGES, 90
LISBOA
Tel. 651345

Galeria das noivas

Participa às suas Ex.as Clientes que acaba de receber da Alemanha a mais linda colecção de **GALÕES BORDADOS** jamais vistos em Portugal, destinados especialmente a jogos de cama

VIMOS PARA SI...

Sandálias

Estas sandálias, modelo de Durer, são óptimas para desporto, praia ou campo. Não sabemos se as nossas sapatarias vão ter á venda este modelo, mas qualquer leitora que dele se tenha agradado poderá mandar fazer uma cópia. Totalmente rasas, possuem um corte original e o laço, que aperta do lado de fora de cada pé, é um toque caracteristicamente feminino. Eis umas sandálias práticas, confortáveis e arejadas adequadas á estação que se avizinha.

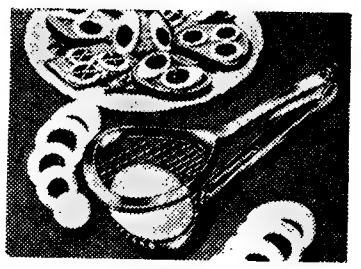
Escamadoras

Por experiência, sabemos quão aborrecido é escamar peixe pelos

processos habituais. A cozinha fica impregnada das escamas que, por mais prateadas que sejam, conspurcam e não embelezam o sítio onde pousam. Além de evolarem o característico cheiro do peixe. Todos estes inconvenientes fizeram-nos apreciar um aparelho destinado a escamar peixe e que possui a vantagem de, interiormente, ser oco. Esse espaço destina-se a conter as escamas que nele se depositam á medida que o aparelho funciona. Depois do peixe escamado removem-se as escamas retirando a parte superior que é de plástico. Custa 40$00. Aconselhamos as nossas leitoras a aguardarem breves dias, pois, por enquanto, este aparelho não está á venda. Encontrá-lo-ão, depois, em todas as casas de artigos domésticos.

Descaroçador

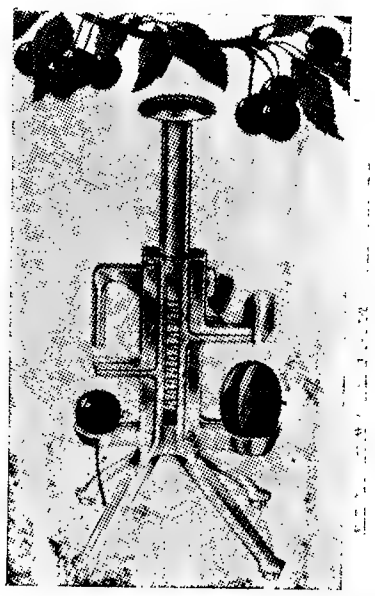
Aproxima-se o tempo das cerejas, esse belo fruto encarnado, que dá uma deliciosa compota. Isso levou-nos a reparar neste descaroçador, de manejo simples, material leve, embora de preço um tanto ele-



vado: 71$00. Além de descaroçar cerejas, pode obter-se o mesmo resultado com azeitonas e outros frutos.

Divisor

A decoração de uma travessa influi muito no apetite. Há vários alimentos que, ás suas qualidades nutritivas e saborosas, aliam um delicioso aspecto decorativo. Os ovos incluem-se neste grupo. O conjunto do amarelo da gema e do branco



da clara é de agradável efeito. Para aproveitar tanto quanto possivel esse atributo, existem há muito peças especiais que os dividem em fatias da mesma espessura. A que agora apresentamos divide o ovo tanto em rodelas redondas como ovais, segundo as preferências. Custa 35$00 e poderá ser encontrada nas casas da especialidade.

MARIA ADELAIDE

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicitações ás senhoras e meninos, cujos nomes damos a seguir:

HOJE — D. Maria Helena Tasso de Figueiredo de Faro Viana; D. Maria Luísa Pereira Caldas Velho da Palma e os meninos António Forte e Mário de Sousa Rio Salema de Araujo.

AMANHÃ — D. Irene Simões, D. Engrácia Lobato de Faria, D. Alice Castanheira Baptista (Cacém), a cantora D. Carmélia Ambar Pitta Op't Land, a menina Maria Stela Santos Martinho, e os meninos João Martinho Henriques Pinheiro e Vítor Manuel da Silva Soares.

DIA 30 — A menina Teresa Maria N. dos Santos e o menino Paulo Jorge Brun da Silveira.

DIA 31 — As meninas Maria Filomena de Mendonça, Maria Adélia Abrantes Freitas e Rogélia Nunes Soares.

DIA 1 — D. Maria Gentil Nicola, D. Amélia Pessoa Chaves Rodrigues, D. Maria Luísa Semião Rodrigues Falcão, e a menina Maria Helena Ribeiro da Silva.

DIA 2 — D. Maria Helena Paiva d'Almeida, a actriz D. Lucília Simões, D. Berta Manuel Pontes Serrano, D. Maria Emília da Cunha Beça de Carvalho, e o menino João Luís da Cunha Serrão de Moura.

DIA 3 — As meninas Maria José Pacheco de Castilho, Dina Maria Rosa Soares, e Maria Helena Reis de Carvalho.

DIA 4 — A pintora D. Branca de Alarcão e a menina Maria Helena da Silva Rocha Salvador.

Pergunte para saber

Tenho de lavar e engomar um vestido de baptizado para o emprestar a uma amiga e gostaria que ficasse como novo. Que devo fazer? Aconselham-me a lavá-lo com sabão de sedas e a passá-lo a ferro, depois de o molhar com água na qual tenha misturado goma arábica. Nunca ouvi falar neste processo e receio que não dê bom resultado. Peço o vosso conselho que espero ansiosamente, pois aproxima-se a data em que devo entregar o vestido que é de cambraia bordada á mão e enfeitado com rendas muito finas.

UMA LEITORA

Lave o vestido com flocos de sabão Lux desfeitos em água tépida. Depois de o ter passado em várias águas limpas, mergulhe-o em dois litros de água na qual tenha desfeito uma porção de Whu-Line seguindo as indicações que acompanham esse produto relativas a blusas ou vestidos laváveis. Sem torcer o vestido escorra-o batendo-o suavemente dentro de toalhas turcas e quando estiver apenas humido passe-o com o ferro pelo avesso na parte bordada e pelo direito nas superfícies lisas. As rendas devem passar-se com o bico do ferro. Depois do vestido passado a ferro deixe-o pendurado num cabide para secar completamente antes de ser dobrado.

Os folhados não me ficam bons e, no entanto, sigo á risca as melhores receitas e emprego sempre boa manteiga quando os preparo. Tenho experimentado aumentar o tempo de descanso da massa entre uma dobra e outra e nem mesmo assim consigo obter bons resultados. Há algum segredo na preparação dos folhados que eu desconheça ainda?

MARIA DE OLIVEIRA

Muitos insucessos na preparação de folhados são devidos á utilização de gorduras pouco indicadas para esse fim e á má consistência da massa. A gordura a empregar deve ser rigorosamente desprovida de humidade e ser muito maleável.

Antigamente as massas folhadas eram quase sempre feitas com cebo de vaca tirado da camada sebácea que envolve os rins. Esta gordura tinha, no entanto, um grande inconveniente. Depois da massa fria perdia aquele aspecto quebradiço que tanto apreciamos, tornando-se mole e de difícil digestão. Hoje toda a gente, cozinheiros e donas de casa, usam margarinas especialmente preparadas para esse efeito, como por exemplo, a margarina Pastelaria, com a qual se obtêm os folhados leves, quebradiços e muito rendosos.

Já se usaram casacos com mais de duas algibeiras, mas não tendo estas a disposição que agora tomaram por imposições da moda actual. As algibeiras que se usaram estão colocadas de modo que as duas superiores ficam pouco acima da cintura e as duas inferiores ficam pouco abaixo. Isto, porém, tanto para casacos curtos como para casacos compridos. Estas gravuras dão ás nossas leitoras uma ideia exacta da nova posição das algibeiras em três modelos diferentes de casacos modernos

A moda primaveril

(Continuação da página anterior)

de saia estreita e casaco até á anca, guarnecido com galão entrançado, foi confeccionado com tecido de padrão abstracto que faz lembrar as peças de contorno irregular dos «puzzles».

Também a renda de algodão é aproveitada para «toilettes» de maior cerimónia para durante o dia. Imitações de fazendas a duas cores e superfícies irregulares e rugosas, como o «tweed», ajudam a completar a aparência trabalhada dos tecidos utilizados na feitura dos casacos de Primavera e Verão.

Para as férias ou para de noite, sobressaem os vestidos de algodão, geralmente brancos, sem mangas e com a saia rodada ou levemente pregueada. Alguns são acompanhados de boleros, por vezes guarnecidos de renda, como um que se detém um pouco acima da cintura. Outro modelo, em algodão trabalhado, tem «overblouse» direita, enfeitada com nervuras e botões, que dá pelo começo da anca, e saia estreita.

O torso estará também muito em moda, este ano, apertado por cintos largos, desnudado em trajos de desporto de duas peças — blusa muito curta, até um pouco abaixo do busto, e calças compridas, cuja cintura resvalou para a anca — ou, num estilo mais requintado, sublinhado de modo mais subtil, como num «fourreau» amarelo-quente, em crepe tricel, cujo corpo é formado por um «bolero» falso, orlado de dupla carreira de folhos sobre o diafragma.

E, finalmente, os chapéus serão chapéus. Nada de humildes violetas aconchegadas em suaves nuvens de tule, nem de uma só primavera a enfeitar a curva da aba. Este ano, molhos de flores plenamente desabrochadas, ornamentarão os chapéus primaveris.

Um destes novos modelos, desenhados por um homem que crê firmemente que as mulheres devem usar chapéus que sejam verdadeiramente chapéus ou então andarem em cabelo, é constituído por uma «capeline» de palha amarela, ornamentada com enorme rosa-chá híbrida cor-de-rosa.

No entanto, o Instituto de Chapelaria de Londres prevê que será o «Breton» ou «panamá» de aba revirada o estilo mais popular desta Primavera, seguido de perto pela «cloche», usada muito afastada do rosto, para trás da cabeça. Em terceiro lugar aponta a «capeline», usada ao alto e no meio da cabeça, mas suavizada pelos véus que a ornamentam e pela palha de tons delicados com que é confeccionada.

O cor-de-rosa-forte é a cor favorita para os chapéus, especialmente quando servem de acessório ao cinzento-flanela e ao azul-marinho. Depois, vem o amarelo: a combinação do cor-de-rosa com o amarelo é a ultima palavra em «chic». — (A. N. I.).

GINÁSTICA

(Continuação da página anterior)

programa regular a partir de Maio.

Esta forte tendência para o desporto e a ginástica transparece em toda a parte e nota-se nos próprios limites da intimidade. A tendência para «a ginástica em vez da fome» conquistou a vida de família e resultou no aparecimento de círculos particulares de educação física. O grande exemplo — como em muitos outros aspectos da vida alemã — foi estabelecido pelos Estados Unidos. «Perder peso pelo desporto» atingiu, nos Estados Unidos, formas muito perfeitas. Como na América do Norte, na Republica Federal surgem domo cogumelos os chamados «clubes de saude», ginásios que mais parecem camaras de tortura da Idade Média. Neles, novas e menos novas são distendidas e alongadas, sujeitas a choques e a vibrações. Derramam rios de transpiração para atingirem a plástica ideal.

O novo entusiasmo de emagrecer pela educação física é completado por ofertas de alimentos de baixas calorias de todo o género, principalmente originários dos Estados Unidos, ao passo que campanhas publicitárias elogiam, em coro afinado, as qualidades de peixe e da fruta como alimentos redutores.

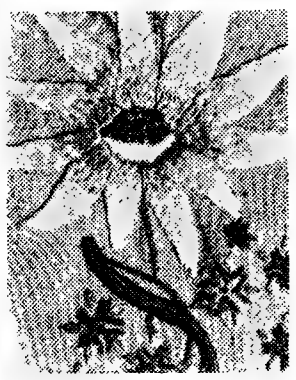
No entanto, os hábitos alimentares são difíceis de alterar e a ginástica pouco efeito terá se não for praticada com regularidade. — (A. N. I.).

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Para ti»

Recebemos o n.º 115 desta publicação, que insere uma apreciável colecção de desenhos para bordar em roupas de casa e adornos, assim como bonitas rendas de «crochet» e boas receitas de cozinha. Salientamos, como modelo de maior efeito, uma toalha de mesa bordada a ponto de cruz, em que aparecem, no seu colorido natural, todas as flores que enfeitam os nossos campos nesta quadra do ano.

MAIS UM PANO DE TABULEIRO



Pano de linho verde-claro bordado a ponto de matiz moderno, ponto de mosca, ponto baixo, ponto de malmequer, ponto de pé de flor, ponto de nó e ponto de areia com filosela Ancora amarela, cor de laranja- castanho, verde-escura, azul-clara e azul-escura. No pormenor ampliado pode apreciar-se o bom efeito dos pontos. Às leitoras que desconheçam a técnica dos pontos empregados no bordado deste pano de tabuleiro fornecemos uma amostra explicativa de qualquer deles mediante 6$00. O desenho do bordado importa em 7$00. Os pedidos com quantia correspondente em selos de correio devem dirigir-se á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

PERFUMARIA ESTEFÂNIA
A CASA AO SERVICO DA BELEZA E DISTINÇÃO FEMININA
APRESENTA PRODUTOS DE BELEZA, PERFUMES E COLÓNIAS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTERIA
R. Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia) Telef. 44438 - LISBOA

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo

Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o figado e activa a função renal.
Literaturas grátis da FAL - Apart. 2.142 - Lisboa

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de	500 grs.	12$50
» » »	» 300 »	7$50
» em azeite,	» » 500 »	15$00
» » »	» 300 »	9$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.
AGÊNCIA
Rua da Conceição, 125-2.º, Dto. — LISBOA — Telef. 362312

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

MANHÃ NA PRAÇA

No Mercado de Campo de Ourique

Mercado velho em bairro novo não pode deixar de causar má impressão. Por isso, não pudemos reprimir o desagrado ao visitar o Mercado de Campo de Ourique. Contudo, o desagrado não proveio sómente do sentido estético. mas dos inconvenientes de que sofremos os efeitos. A nossa visita a este mercado foi dirigida, em primeiro lugar, para a secção de peixe... Lembrámo-nos dos famigerados eléctricos e dos apertos em que estes, a certas horas, são pródigos. É que nós, naquelc recinto acanhado, fomos comprimida, empurrada por entre as filas de bancas demasiado próximas umas das outras. Não estamos amolgada, felizmente; também conseguimos executar a nossa tarefa; mas estamos com um princípio de constipação. Foi lá — eremos que foi lá — quando indagávamos o preço das flores, que a corrente de ar, encanada por duas portas fronteiras, nos atingiu. Sentimos reacção imediata e perguntámos á florista por que uma daquelas portas não estava fechada. «Não é permitido fechá-la» — respondeu, chamando a nossa atenção para as flores «queimadas» pelas rajadas de vento Naquele sítio não aguentavam nada, razão dos preços variarem tanto, disse E prosseguiu que só os estabelecimentos podiam manter uma média de preços porque têm condições para as flores não se estragarem.

Não poderia, lembrámos, ser feito alga que suprimisse as correntes de ar? Este melhoramento deveria ser rápido, enquanto o mercado não é remodelado como as suas lamentáveis condições o exigem.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Peixes, sim, ainda que bem pouca variedade. Agora mariscos, só camarão negro a 18$00 o quilo; berbigão, a 2$50; polvo, a 10$00; chocos de 6$00 a 12$00 e lulas, a 8$90. Nada de lagosta ou marisco, de preço alto. Será que, nesta zona, não há quem coma mariscos?! Por certo que sim, tanto mais que os funcionários de algumas das embaixadas localizadas nas imediações têm casa perto.

Vimos linguado de variados tamanhos desde 28$00 a 30$00; a pescada regulava a 24$00; a pescadinha de rabo na boca, 19$00 e a outra maior, 12$00. Fora o sável a 21$00, a garoupa «verdadeira» a 18$00 e o robalinho a 16$00, todos os outros peixes tinham preço inferior a 13$00. A faneca vendia-se a 12$60; a tainha, idem; o pargo. de 8$90 a 12$00; a dourada, a 8$90; o peixe-espada, a 8$00, a garoupa, a 8$40; a raia, a 7$00; o nero, a 6$50; o carapau, a 6$40; o cantaril, a 4$80; e o chicharro, a 3$80.

Legumes

Com respeito a legumes, havia muito por onde escolher, mas tanto contava comprar numa ou noutra banca; o preço era o mesmo. Corremos por um molhinho de nabiças, dos pequeníssimos que custasse menos de $50. Nada. A tabela era inflexivel. Ou compra ou larga. Comprámos, não havia outro remédio.

A fava saloia tinha o preço de 2$50 e 3$00 o quilo; as ervilhas, 5$00; as cenouras, de 2$50 a 3$00; os tomates, 16$00; e a abóbora, 3$00. Os grelos de couve estavam a 3$00; os de nabo, 5$00 o molho grande; os de brócolos, 3$50; a couve portuguesa, de 1$50 a 2$00; a couve branca, idem; a couve-flor tinha o preço médio de 2$50; a alface de $50 a 1$00 cada pé; a chicória, $80; o molho dos agriões, $50; dois nabos, $50 e, por vezes, cada cabeça, $50; a beterraba, $50 cada; e os espinafres, dois 1$50. Por ultimo, o feijão verde que entrevimos numa das bancas tinha o preço de 10$00 o quilo.

Criação

Muito amável, a galinheira informou-nos do preço da criação. Os ovos já os tínhamos visto de 9$00 a 10$00. Soubemos então que as galinhas regulavam de 27$50 a 35$00; os frangos de 18$00 a 27$50; o ganso, de 35$00 a 40$00 dos grandes; patos, 27$50; péru, a 28$$00 o quilo, regula vivo de 120$00 a 150$00; e a perna, de 50$00 a 60$00.

Fruta

As nêsperas fazem as suas primeiras aparições no mercado. Bem inferiores, por sinal, mas nada caras também. O quarteirão custava 2$50 e podíamos confiar na prodigalidade da vendedeira na contagem. Abundavam as bananas, mas caras, de 7$00 a 14$00. Os peros vermelhos, grandes, para o que estamos habituada a ver, não eram caros: 18$00 a duzia. Bom pero bravo de Esmolfe, a 15$00. A maçã reineta, fraquita, também a 15$00, e melhor a 24$00. A duzia das peras custava 18$00. As laranjas iam de 4$00 a 8$50, conquanto a da Baía se vendesse a 10$00. O ananás regulava por 25$00 cada.

Temos de concordar que, neste mercado, a fruta se vende razoávelmente em comparação a outros. Exemplo: o mercado de 24 de Julho, que para a fruta é impossível.

Flores

Vimos, por fim, as flores. A duzia dos jarros custava 15$00; o molho dos goivos, 2$50 e 3$00; dos malmequeres, de 1$00 a 5$00; das maravilhas, 3$00; dos rainunculos, de 2$00 a 5$00; das anémonas, 2$50; a duzia dos cravos, de 10$00 a 12$00; e das camélias, de 5$00 a 10$00. Também as flores não eram caras, mas a qualidade não as recomendava.

DONA DE CASA

A MINHA EXPERIÊNCIA

Colaboração das leitoras

Tenho sempre bacalhau pronto a ser cozinhado por qualquer processo o que reconheço ser imensamente prático, especialmente nos dias em que o mau tempo não convida a irmos para a rua fazer compras de peixe fresco.

Procedo da seguinte maneira: corto o bacalhau ainda seco, em bocados que destino a diversos fins e ponho-os de molho durante quarenta e oito horas mudando-lhe a água por duas vezes. O corte do bacalhau é feito de modo a obter bocados altos destinados a serem assados, preparados «á diplomata» ou cortados depois em filetes; os de espessura média são reservados para outros fins, entre eles o bacalhau guisado; os bocados mais finos destinam-se ao arroz de bacalhau. Reservo também algumas postas inteiras para cozer, á maneira vulgar, com batatas, ovos, hortaliças ou grão.

As diversas partes do bacalhau, depois de escamadas cuidadosamente, são metidas em saquinhos de plástico, depois de divididas por categorias e rações diárias. Assim entram para o congelador do frigorífico onde esperam a ocasião de serem consumidas. Nessa altura tiro do congelador unicamente a parte do bacalhau que pretendo preparar e descongelo-o. Para não fazer confusões, quando tiro do congelador o bacalhau para determinada finalidade, os saquinhos de plástico são de cores diferentes, segundo os fins a que se destinam os diversos bocados do bacalhau.

Que vos parece a minha ideia? Espero que a aproveitem e lhes dê bons resultados.

MARIA CAROLINA

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Doce rápido

DESFAZEM-SE quatro colheres de açucar em água, e vão ao lume até se formar ponto de pérola. Deita-se-lhe uma porção de pão amolecido em leite, mexe-se e deixa-se engrossar. Retira-se do lume, deixa-se arrefecer, juntam-se duas gemas de ovos, e volta ao lume brando, para cozer as gemas sem «talhar». Depois deita-se numa travessa «pirex», polvilha-se com amêndoa picada e vai ao lume até torrar a amêndoa. Serve-se frio, enfeitado com gingas de calda.

AS RECEITAS DA LEITORA

Creme de espinafres

INGREDIENTES — 1 molho de espinafres, 30 gramas de Vaqueiro, 50 gramas de farinha, 2 gemas de ovos, 1 decilitro de leite, pão torrado, q. b. e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de escolhidas as folhas dos espinafres põem-se a cozer em água temperada com sal. Depois de cozidas escorrem-se e passam-se no «passe-vite». Mistura-se a farinha com o leite, juntam-se os espinafres e a água onde eles cozeram. Leva-se ao lume até levantar fervura e cozer a farinha. Antes de servir e já fora do lume adicionam-se as gemas dos ovos e a Vaqueiro. Serve-se com quadradinhos de pão torrado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pargo à moda de Cesimbra

INGREDIENTES — 1 pargo de tamanho médio, 60 gramas de Vaqueiro, 3 cebolas, 1 decilitro de vinho branco, 1 colher, das de sopa, de farinha, 2 decilitros de calda de tomate, sal e pimenta, q. b.

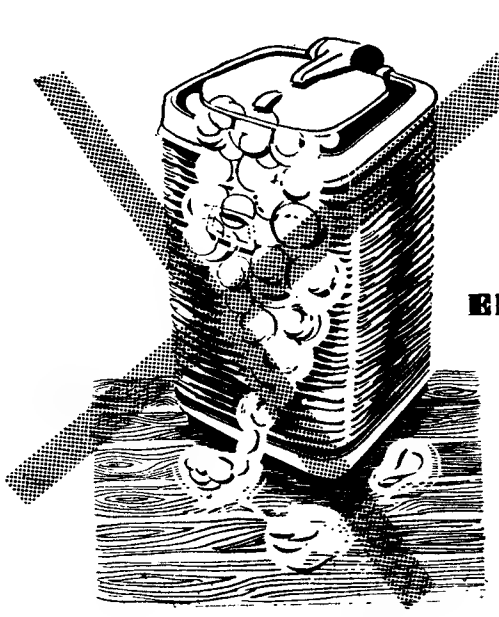
PREPARAÇÃO — Amanha-se o pargo, corta-se em postas estreitas e tempera-se com o sal e a pimenta. Põe-se ao lume uma caçarola com a Vaqueiro e as cebolas cortadas em rodelas muito finas. Tapa-se a caçarola e deixam-se cozer as cebolas em lume muito brando. Juntam-se-lhes depois o vinho e a calda do tomate. Colocam-se sobre esta mistura as postas do pargo e deixam-se cozer sobre lume brando com a vasilha tapada, durante 20 minutos. Quando o peixe estiver cozido tira-se da caçarola para uma travessa. Engrossa-se então o molho juntando-se-lhe uma colher, das de sopa de farinha e cobre-se com ele o pargo. Serve-se acompanhado com puré de batata.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Soufflé» de laranja

INGREDIENTES — 2 laranjas, 30 gramas de farinha, 60 gramas de Vaqueiro, 80 gramas de açucar em pó, 4 ovos, 2 decilitros e 1/2 de leite, 1 vagem de baunilha e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Em lume brando, mistura-se a farinha com 40 gramas de Vaqueiro. Junta-se-lhe o leite que préviamente foi fervido com a baunilha. Deixa-se ferver mexendo-se constantemente com a colher de pau até adquirir consistência. Fora do lume juntam-se-lhe o açucar, o sal e por fim as gemas. Deixa-se arrefecer e mistura-se-lhe depois o sumo das laranjas e a raspa de casca de meia laranja. Por fim juntam-se-lhe as claras dos ovos bem batidas em castelo. Deita-se numa forma de «soufflé» bem untada com Vaqueiro e leva-se a cozer em forno de temperatura média durante 25 minutos. Serve-se logo que sai do forno.



A ESPUMA
EM EXCESSO
NÃO LAVA

SABÃO EM PÓ CUF
faz a espuma que é preciso

POUPA A MÁQUINA
POUPA A ROUPA
POUPA TEMPO E DINHEIRO

sp2
UM PRODUTO DE QUALIDADE

SAPATARIA ORION

Inaugurou a exposição dos seus **modelos de PRIMAVERA e VERÃO, executados nas suas oficinas,** com pelarias estrangeiras.

Apresenta também modelos práticos desde
185$00
RUA GARRETT, 42 — Telefone 32 59 43

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A educação das crianças deficientes

O artigo que hoje publicamos, sobre a prática de «ski» por uma menina cega, pode levar o leitor menos conhecedor do assunto a pensar que a criança em questão vive num país distante e que a notícia chega até nós um tanto ou quanto deformada. Mais ainda, que tal exemplo não poderia seguir-se em Portugal.

Engano. Trata-se de uma menina estrangeira que passa parte das suas férias na Suíça, mas que vive com sua família entre nós, e a escola que frequenta fica a dois passos de Lisboa.

Mais. Este exemplo não é unico. Além desta menina, conhecemos um rapazinho de sete anos, cego, que frequenta um colégio com cento e cinquenta crianças normais. Perdão. Entre esta centena e meia de alunos, e além do pequenino cego, há um outro, paralítico, e ainda mais um, anão. Estas três crianças deficientes brincam, aprendem, discutem, crescem no melhor dos mundos, sem privilégios nem superprotecção, seja por parte dos professores, seja por parte dos seus companheiros. São crianças como as outras, desembaraçadas, alegres e felizes, com os mesmos deveres e responsabilidades no convívio escolar.

Estes exemplos que conhecemos dé perto reforça a nossa convicção de que a criança deficiente — salvo casos mais difíceis, nomeadamente de acentuada incapacidade mental ou de insociabilidade — só tem a beneficiar frequentando as escolas vulgares, convivendo com crianças normais. Esta é também, afinal, a opinião dos mais modernos e categorizados peritos em Reabilitação, os quais pensam que, se a criança deficiente receber uma educação completa e normal entre crianças normais, chegará a adulto com um mínimo de problemas e uma necessidade mínima de serviços de Reabilitação.

Isto faz-nos pensar quanto é necessário levar ás Escolas do Magistério Primário — e a quantas preparam professores para crianças e adolescentes — esta palavra: «Reabilitação». Não pretendemos que todos os professores do ensino infantil, primário e secundário, se tornem peritos em Reabilitação. Mas que se esclareçam sobre a atitude que devem tomar perante uma criança deficiente: primeiro, para compreenderem que espécie de colaboração devem solicitar, e a que técnicos, para ajudarem essa criança da maneira mais positiva; segundo, para saberem como devem orientar o comportamento das outras crianças, sempre que surja um companheiro deficiente.

As crianças cegas, surdas, paralíticas, ou com qualquer outra deficiência, têm de viver num mundo de pessoas que vêem, ouvem, se movem, etc., isto é, num mundo de pessoas normais. Há que corrigir tudo o que de forçado ou falso haja em qualquer das partes, para que todos possam ajudar-se da melhor maneira e contribuir para que a vida seja mais agradável para todos...

O facto de uma criança ser afectada por uma deficiência não significa que está condenada a uma vida parada, onde só há lugar para a dor e a revolta. Significa que devemos instrui-la e educá-la como todas as outras crianças, proporcionando-lhe as mesmas experiências, exigindo-lhe os mesmos esforços, para que possa tornar-se util, independente e feliz. Isto exige técnicas especiais? Umas vezes sim, outras vezes não, em áreas que variam, consoante o tipo da deficiência. Eis porque os pais, os professores e os técnicos de Reabilitação devem unir-se, permutar os seus conhecimentos, as suas observações, e congregar os seus esforços, para que os problemas das crianças deficientes se tornem mais conhecidos, e mais fàcilmente se encontrem as respectivas e adequadas soluções.

MARIA LÚCIA

A tuberculose não é uma doença hereditária. Se afastarmos de uma mãe tuberculosa o seu filho logo após o nascimento e lhe dispensarmos os necessários cuidados de higiene, poderemos seguramente considerá-lo uma criança sã. E' certo que há indivíduos mais susceptíveis ou predispostos do que outros a contraírem a infecção do terreno em que a tuberculose se instala. E o filho de mãe tuberculosa deve ser especialmente vigiado pelo médico

MINHA FILHA VAI SER MÃE!

4 meses Quando, esta manhã, fui com a minha filha ao médico, ele declarou que tudo ia bem e teve um sorriso misterioso... O velho e bom doutor! Como ele é nosso amigo, e como a vida, em lugar de o «calejar», o torna cada vez mais compreensivo! Ofereceu o estetoscópio á minha filha, e disse simplesmente:

— «Oiça!...»

Ela, a princípio, não compreendeu. Olhou-o, receosa e maravilhada.

— «Que é?» — perguntou.

— «E' isso mesmo que está a pensar... E' o coração do seu filho.»

Os olhos da minha filha ficaram humidos de ternura.

— «Eu não sabia» — murmurou por fim — «que aos quatro meses já se podia ouvir pulsar o coração da criança...»

— «E' como se está ouvindo...»

Saímos, muito felizes, do consultório. E demos uma volta pelas lojas para escolhermos tecidos para o enxoval do bebé. Vai ser maravilhoso fazermos, minha filha e eu, essas peçazinhas minusculas, tão leves, tão graciosas! E vamos começar amanhã, já é tempo. Não se devem deixar estes trabalhos muito para o fim. Quero que, no sétimo mês, o enxoval e tudo o que será necessário ao bebé esteja a postos para o receber.

AGENDA da professorinha da aldeia

EM volta da «minha» escola, duplamente minha porque lhe quero profundamente, há um bom pedaço de terreno que encontrei inculto há três anos, quando tomei posse do meu lugar.

Como ele está diferente, hoje! Eu e as crianças fizemos dele um pequeno jardim e uma pequena horta, que todos cultivamos com muito carinho e alegria.

Também construimos uma pequena capoeira com tábuas, rede e telhas que nos deram, e onde criamos uma duzia de magníficas galinhas e um galo, que para aqui vieram pintainhos com pouco mais de um mês.

Tudo o que cultivamos e criamos é vendido a favor da Caixa Escolar, que auxilia os alunos mais necessitados.

Claro, é muito pouco, é pouquíssimo, o que «ganhamos» em dinheiro. Mas é muito o que «ganhamos» em bom entendimento.

Quantas lições tenho dado aos meus alunos, que nunca lhes daria se não fosse este trabalho em comum! E quantas, quantas lições os queridos pequenos me têm dado a mim! Eduq. o nosso filho

Raminho para bordar em babeiros e vestidinhos de bebé

O JOGO DO LIVRO

O jogo que a seguir explicamos, e que, qualquer mãe poderá levar os seus filhos pequenos a executar, contribui para fortalecer os musculos e manter o corpo em posição correcta.

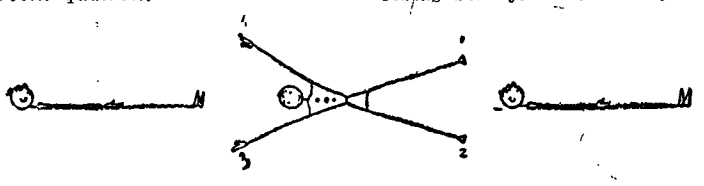
Trata-se de um exercício simples, que, apresentado como jogo, despertará o interesse da criança. Esta deita-se no chão, com os braços ao longo do corpo e as pernas unidas, imaginando ser um livro fechado. Para isso esforça-se por ficar tão lisa como um livro, retraindo o abdómen e comprimindo as costas contra o chão. E diz, pausadamente, o seguinte:

João pôs o livro no chão.
Abriu as folhas: uma... duas... três... quatro...
Fechou as páginas: quatro... três... duas... uma...
E sentiu-se tão leve como uma pluma.

Ao dizer, pela primeira vez, as palavras «uma»... «duas»... «três»... «quatro»... a criança afasta o braço esquerdo, o braço direito, a perna esquerda e a perna direita. Quando os braços e as pernas estiverem afastados, o «livro» está aberto.

Depois a criança pronuncia as palavras «quatro»... «três»... «duas»... «uma»... ao mesmo tempo que o braço esquerdo, o braço direito, a perna esquerda e a perna direita voltam á posição inicial. Então, o «livro» estará fechado.

Durante todo o jogo, o abdómen deverá conservar-se contraído e as costas bem junto do chão.



UMA MENINA CEGA PRATICA «SKI»

Hilary tem agora nove anos. Nasceu cega. Quando nos compenetrámos desta realidade, resolvemos, tanto quanto fosse humanamente possível, não lhe dar um tratamento «diferente», mas fazê-la viver em família uma vida absolutamente normal com os irmãos e irmã.

Acima de tudo, resolvemos que nunca deveria entrar para uma escola de cegos, ou qualquer outra instituição similar, onde crescesse em condições artificiais. Ela terá de fazer a sua vida num mundo de pessoas com vista e, portanto, deverá aprender desde o princípio a tratar com elas, aceitando e absorvendo as inevitáveis máguas e tristezas enquanto ainda criança, com receptividade infantil, e chegar aos dificeis anos da adolescência já adaptada á sua cegueira.

Como resultado deste tratamento um tanto ou quanto espartano, Hilary cresceu sem receios, não esperando nem recebendo qualquer protecção ou simpatia especial, com a firme vontade de experimentar tudo. E' muito natural para ela fazer o que os irmãos e a irmã fazem, e consegue-o. Ela pratica natação, nadando e mergulhando; anda de triciclo, patina, pratica a vela no barco da família toca piano, dactilografa, tem lições de «ballet» e, até agora, tem conseguido estudar com aproveitamento numa escola normal, competindo com crianças normais, e tomando parte em peças teatrais. E' uma escuteira entusiasta no meio de um rancho de crianças com vista, e acaba de ganhar a «Golden Ladder».

Seria, portanto, muito natural que, quando a família começasse a praticar «ski», Hilary pedisse para o praticar também. Tivemos, é certo, muita sorte por este pedido ter sido feito em Crans-sur-Sierre, onde a podemos entregar aos cuidados do instrutor Rinaldo Jacomelli, de Montana, o qual já tinha prática de ensinar cegos. E, assim, em 1959, com sete anos e meio de idade, Hilary começou a praticar «ski» — sete lições apenas, por ter começado pouco antes das férias terminarem. Este ano teve mais dez lições de «stemming» e «traversing», deslizando pelas vertentes por forma a fazer conter a respiração dos pais. O seu instrutor está crente de que ela ganhará, no próximo ano, o «Bronze Test».

Embora a sua coragem e força de vontade sejam factores muito importantes para o seu progresso, é, talvez, Rinaldo Jacomelli quem tem o maior mérito, pois que a instrução ministrada com tanta calma e paciência deu a Hilary uma confiança absoluta nele e em si própria. Mas, talvez a principal base do seu sucesso com Hilary seja a sua compreensão de, até que ponto, o seu auxílio aos desportistas cegos é necessário. Quando Hilary, de facto, necessitava de ajuda, esta era-lhe facultada; quando chegava a altura de poder e dever actuar sózinha, era obrigada a fazê-lo.

Cremos que o progresso de Hilary na prática de «skis» é mais uma justificação da nossa convicção de que aos cegos é, por vezes, e na melhor das intenções, dada demasiada ajuda — fazendo-os sentir incapacitados — com o consequente acanhamento, falta de força de vontade e uma grande falta de actividade proveitosa e fonte de prazer. Porém, quando ensinado, encorajado e habituado a ter confiança em si mesmo, num mundo de pessoas com vista, o cego pode, de facto, atingir aquilo que até recentemente era considerado impossível.

Os cegos podem e devem viver uma vida cheia de alegria — e nós estamos decididos a consegui-lo para a nossa filha.

J. BROCKHURST LEACOCK

A INCOMPREENSÃO DOS PAIS

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO

Um dos motivos de mais frequente desentendimento entre pais e filhos, pode encontrar-se na diferença dos «mundos» que cada um deles vive. Os pais erram com uma lastimosa frequência, nas suas relações com as crianças e os adolescentes, porque se colocam no seu plano, esquecendo que o horizante e o plano em que eles se movem é diverso. Há pais que julgam que os filhos serão, toda a vida, eternas crianças, como tal os tratando; outros, em compensação, falam-lhes e tratam-nos como se eles fossem «adultos», e pudessem, portanto, atingir a mentalidade do homem amadurecido. Também há alguns que sacrificam os filhos á sua vaidade e aos seus caprichos, vendo neles simples «objectos de divertimento e vanglória», facto que, além de perigoso, «é absolutamento imoral!».

Só praticará verdadeiro ofício de pai, aquele que procurar compreender a diferença existente entre si e o seu filho, diferença esta que vai evoluindo conforme as idades. Oportuno acentua que «convém discernir quais são as faculdades predominantes nas crianças e nos jovens, para tirar partido das mesmas» e Trindade Salgueiro observa, por seu turno, que «a imaginação de um adolescente não é a imaginação de um velho; os perigos dos vinte anos não são os perigos dos sessenta».

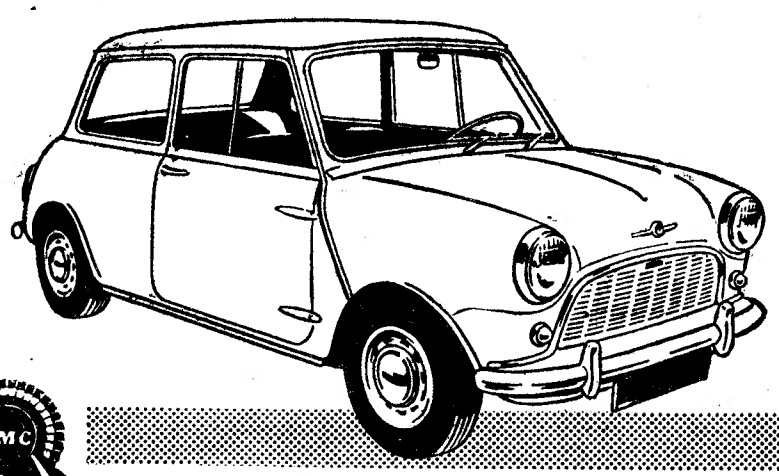
Todo o cuidado é pouco, porque, muitas vezes, quando os pais julgam dirigir-se ao consciente dos filhos, nada mais conseguem do que provocar respostas do inconsciente.

Os pais ou educadores que não sabem colocar-se no mundo juvenil e que não sabem provocar os desabafos e as confidências infantis, arriscam-se a praticar muitos desvios e erros.

DR. MARIO GONÇALVES VIANA
(Psicologia do Adolescente)

Veja

o "compacto" mais funcional do mundo



qualidade - segurança
conforto - economia

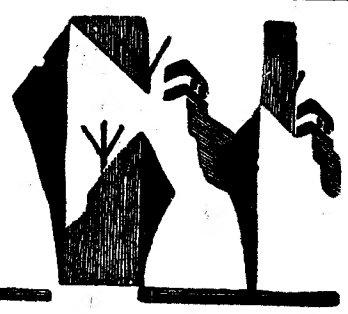
SÃO AS CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DO

MORRIS 850

AGORA EM NOVAS CORES

Em exposição nos distribuidores gerais
A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa-Avenida da Liberdade, 11-11A
Porto-Rua de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

SOCIEDADE GERAL



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/62 e para CABO VERDE a 7/4/62. Carga Frigorífica a 9/4/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** N/M «ANA MAFALDA» — A 18/4/62. Carrega em LISBOA de 11/4/62 a 14/4/62. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62 N/M «BRAGA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/5/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA até 2/4/62 N/M «BORBA» — À carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 29/3/62 a 30/3/62 N/M «BELAS» — À carga em ANVERS de 5/4/62 a 6/4/62

A VENDA NAS LIVRARIAS:

COBRANÇA FÁCIL... ...DE DÍVIDAS DIFÍCEIS!

ESC. 50$00
PEDIDOS A:
JOAMOR
Rua Carlos Mardel, 98, 4.º-Dt.º
— 720919 —
LISBOA — (1)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
99, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

Boa ocasião para uma visita a SEVILHA

aproveitando os bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos á venda em várias estações da C. P. por motivo da FEIRA DE ABRIL naquela cidade espanhola.

Os portadores de bilhetes por Vila Real de Santo António podem na mesma viagem visitar também o Algarve, pois os bilhetes permitem paragens nas estações intermédias do percurso.

Período de venda — de 5 a 30 de Abril
Validade para regresso — de 10 de Abril a 5 de Maio

Os preços e condições constam de cartazes afixados nas estações.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Beja, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 8542 metros, entre o poste n.º 97 da linha de Beja a Salvada e o posto de transformação aéreo em Quintos, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 22 de Março de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JAIME RODRIGUES DE CASTRO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal de Beja, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV, com 7.748 m., da subestação de Beja, á da Base Aérea n.º 11, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 22 de Março de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
JAIME RODRIGUES DE CASTRO

WHISKY

Compra-se de diversas marcas. Atende-se depois das 19 horas, na Rua Cruzes da Sé, 11, 3.º, ou telefone 34075 — Lisboa.

YBARRA & Cia., S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

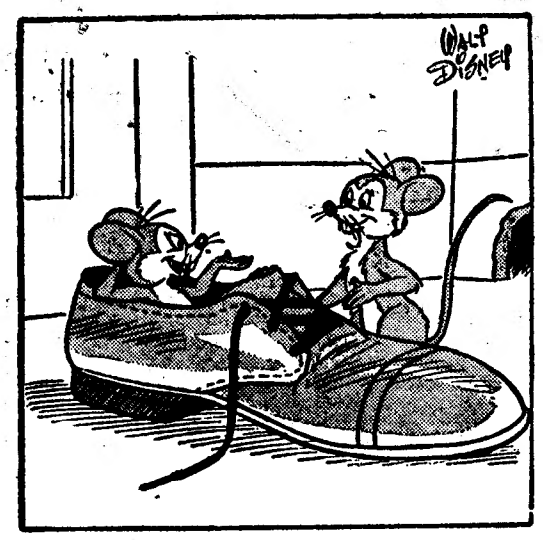
«CABO SAN VICENTE»	6 de Abril	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421/7

PEQUENO MAGAZINE



— Para mim, a medida 39 é a mais confortável!

VAI CONSTRUIR-SE UM REACTOR ATÓMICO NA GUANABARA

A Comissão Nacional de Energia Nuclear e o Instituto de Energia Atómica de São Paulo organizaram um grupo de estudos destinado a incentivar o desenvolvimento das tecnologias básicas que permitam ao Brasil tornar-se, em curto prazo, auto-suficiente na produção do combustível nuclear para reactores, utilizando matéria-prima proveniente das jazidas de urânio existentes no país. Há dois anos que vem sendo experimentado um método original para obtenção do chamado «urânio nuclearmente puro», que é o combustível nuclear empregado em reactores da Inglaterra, França, Alemanha, etc. Foi aberta concorrência internacional para a construção de um reactor na Guanabara, tendo sido recebidas mais de vinte inscrições de vários países, dos quais oito foram seleccionados para a concorrência final. A industria nacional brasileira foi convocada a participar na construção de centrais atómicas.

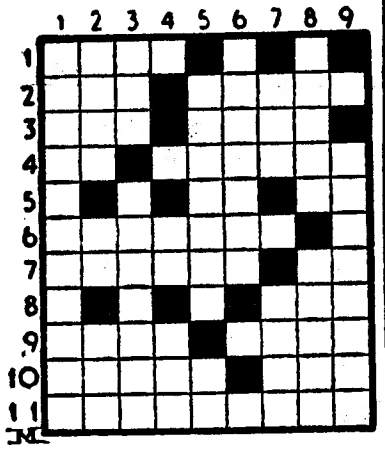
O BRASIL dança em Buenos Aires

Atinge a craveira do sensacional o êxito do «show» brasileiro «Skindô» na Argentina. A beleza dos modelos, o requebrado das «Irmãs Marinho», o samba de verdade do «Trio Pagão», a comicidade de Moacir Franco, a coreografia perfeita de Sônia e a unidade do espectáculo empolgam a população de Buenos Aires.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2623



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. 2 — Recusa. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 3 — Esboçado. Rezei. 4 — Existe. Esfera de acção. 5 — Símbolo químico do cério. Alternativa. 6 — Praia do concelho de Vila do Conde, onde se efectuou o histórico desembarque de 7500 homens, sob o comando de D. Pedro, que vieram dos Açores derrubar o despotismo de D. Miguel. 7 — Espécie de bilha. estreita e com duas asas. Mulo. 8 — Sofrimento. 9 — Cá. Saída. 10 — Som. Grande quantidade. 11 — Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Estofara. 2 — Mulher de Abrão, mãe de Isaac (Bíbl.). Prefixo de negação. O qual. 3 — Faço parte. Insinuar. 4 — Compaixão. Passado. 5 — Vergará. Artigo (pl.). 6 — Saliência adiposa por baixo do queixo. 7 — Governador muçulmano. Persista. 8—Abundante. Mongol. 9 — Pressagiara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2622

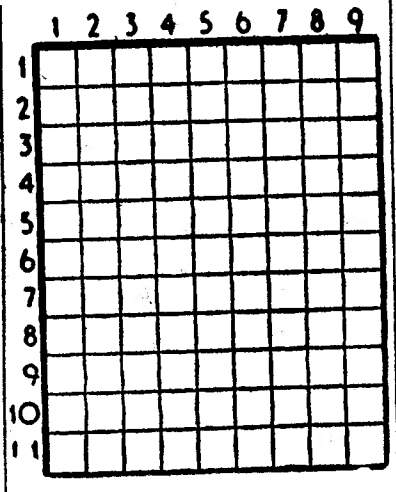
HORIZONTAIS: 1 — NUNCA. AC. 2 — Niagara. 3 — Nas. Velam. 4 — Dó. Cá. 5 — O. RALO. Pi. 6 — Remir. Lá. 7 — Pé. Acabar. 8 — Elide. Ag. 9 — Dirá. Asia. 10 — Iam. Ditas. 11 — Usam. Soma.

VERTICAIS: 1 — Ando. PEDIU. 2 — AO. Relias. 3 — Uns. Ré. Irmã. 4 — Ni. Camada. 5 — Cavalice. 6 — Age. Ora. Ais. 7 — Ali. BASTO. 8 — Ara. Plagiam. 9 — Cambiar. Asa.

Provérbio: NUNCA O RALO PEDIU AO BASTO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4668



HORIZONTAIS: 1 — Género de antílopes de África (pl.). Espaço celeste. 2 — Ovário dos peixes. Um dos pontos cardeais. 3 — Ancora. 4 — Caminhar. Escarneceu. Base. 5 — Deus do vinho. Em maior quantidade. 6 — Esteiros. Grande cão de fila. 7 — Esquadrão (ant.). Suspiros. Reis. 9 — Copo. Lavrar. 10 — Nome de homem. 11 — Troçara. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Estreito que liga o Mediterraneo ao Atlantico. 2 — Laço. Origem. 3 — Fruto da videira. Aqui. Ave de rapina. 4 — Vila e concelho do distrito de Vila Real. Fileira. 5 — Segundo. Satélite de Jupiter. 6 — Babas. Rio de Portugal. 7 — Rio de Portugal. O mais. Proveito. 8 — Artigo definido (ant.°). Dar pios. 9 — Ramsés II.

Solução do problema n.º 4667

HORIZONTAIS: 1 — Idanha. És. 2 — Cabo. Mala. 3 — Ara. Pagã. 4 — Rã. Lada. 5 — Paro. Ri. 6 — CIV. Rás. 7 — Lá. Roer. 8 — Pais. Ar. 9 — Vida. Ema. 10 — Ciai. Avós. 11 — Lã. Ousara.

VERTICAIS: 1 — Icaro. Lê. Cl. 2 — Dará. Cá. Via. 3 — Aba. Pi. Pia. 4 — No. Lavradio. 5 — Par. Oiã. 6 — Amadores. As. 7 — Agá. Ar. Eva. 8 — Ela. Rs. Amor. 9 — Sá. Ti. Brasa.

Caminhos de ferro britânicos

Os caminhos de ferro britanicos dizem que as probabilidades de acidentes fatais em Inglaterra são de

um para 50 milhões. Apesar disso, no ano passado, morreram 226 pessoas em acidentes ferroviários.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Tel. 362228 e 366812

Praça da Alegria, 58-2.

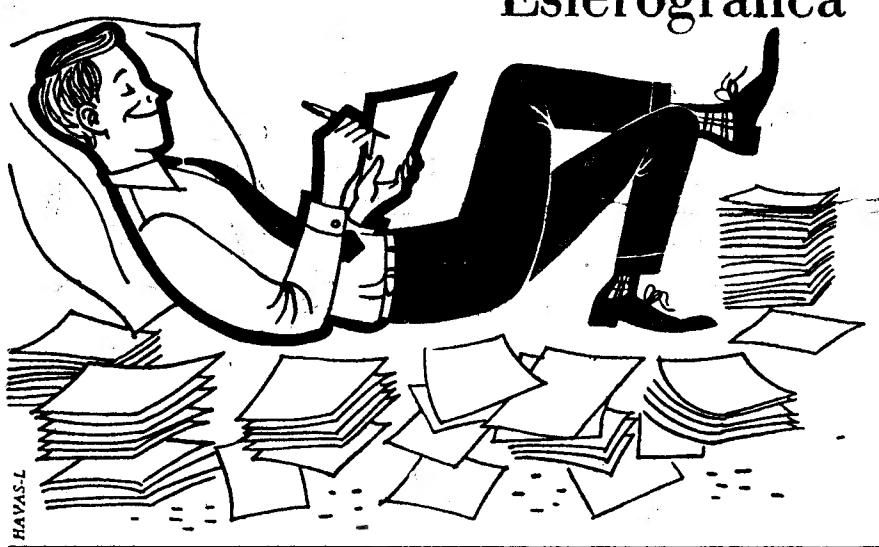
COMO LAVAR PRAIAS

LONDRES, 28 — Uma parte da praia de Brighton, grande estação balneária do Sul da Inglaterra, foi lavada por meio de um produto destinado a combater a poluição das praias pelos resíduos do Mazute.

Os resultados desta primeira experiência são considerados satisfatórios. O produto, denominado «shampoing», é líquido. Uma vez estendido sobre a praia, provoca a dissolução das matérias gordas que a poluem e é depois eliminado pela maré alta. A praia assim «enxaguada» fica completamente limpa.

Os técnicos, encarregados de lavar as praias inglesas, trabalham nesta fórmula de «shampoing» revolucionário desde 1960. — (F. P.).

Esferográfica



Parker T-Ball

A colaboradora ideal para se viver tranquilo

De funcionamento instantâneo, vai traçando com suavidade uma linha uniforme, bem definida.
Por isso, toda a gente prefere a maravilhosa Parker T-Ball.

Quatro grossuras de esferas e recargas com **quatro** cores de tinta à escolha

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

PREÇOS: *de 60$00 a 450$00*
Recargas *24$00*

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

147

JOGADA MORTAL

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O dr. Guthrie é sovado por Slater, um tirano que impera, pela força e crime, numa pequena cidade mineira americana. Chega ali um homem, Haymaker, que tenta opor-se-lhe e é, também, agredido selvàticamente. A filha do dr. Guthrie conta ao forasteiro o que se passa na terra. Haymaker descobre as trapaças de Slater e resolve iniciar uma luta de morte contra o «duro» da cidade.

CAPÍTULO III

Era quase noite quando Haymaker e McGuire treparam a pequena encosta que subia da margem do Carbonate Creek. Era uma paisagem desoladora e bravia. Um pinheiro sem folhas montava guarda a um aglomerado caótico de rochedos. O rio estava gelado e a nortada agreste assobiava por entre os galhos do solitário pinheiro, num uivar fantasmagórico.

Haymaker inclinara a cabeça contra o vento, avançando para uma pilha cónica de pedras, com meio metro de altura. Empurrou as pedras do topo e escavou na pilha até encontrar uma caixa de folha ferrugenta. Dentro da caixa havia um pedaço de papel notificando para os devidos efeitos que a concessão da «Aguia Azul» era propriedade legal de Buck Slater.

Haymaker mostrou o papel a McGuire.

— O miserável gatuno!

McGuire tremia de frio... e de medo.

Nesse momento, soou um estampido e um pedaço de chumbo ricocheteou na parede de uma rocha.

Haymaker deu um pulo para o lado, arrastando McGuire consigo, para trás do pinheiro. Sacou da arma. Outra bala cantou-lhe junto á cabeça. Viu, então, uma leve fumaça erguendo-se atrás de um rochedo.

Rolou o corpo até ter a certeza de que o emboscado já não o podia ver. Pôs-se de pé num pulo e, de revólver em punho, correu em frente no propósito de contornar a rocha e apanhar o agressor pelas costas.

Ouviu, então, o tropel de um cavalo e, segundos depois, avistou um cavaleiro, embrulhado numa capa de pele de bufalo que galopava através da superfície gelada do Carbonate Creek, vinte metros abaixo e em direcção a Kingston. Haymaker ainda pensou em atirar, mas depois viu que o cavaleiro já estava fora do seu alcance. Guardou o revólver e voltou para trás. McGuire tremia como varas verdes, atrás do pinheiro, Haymaker ajudou-o a levantar-se.

— Aquele tipo deve ser um dos homens de Slater. Naturalmente, seguiu-nos todo o caminho e agora vai participar a Slater o que se passou.

— Estou frito! — gemeu McGuire.

Haymaker guardou o aviso de concessão na caixa de folha e voltou a colocá-la cuidadosamente dentro do cone de pedras. Depois, repôs as pedras do topo.

— Slater já fez algum trabalho nesta terra?

— Nem uma vez só meteu aqui a pá — respondeu McGuire.

— Porque não?

— A lei fez-se para os outros, nunca para Slater. Não existe homem em Kingston ou nestas montanhas, com coragem para saltar sobre uma concessão reclamada por Buck Slater.

Haymaker riu-se.

— Não temos que saltar sobre esta concessão.

— Onde quer o senhor chegar, «mister»?

— Podemos legalmente reclamar esta terra.

— Como?

— Você vem comigo á meia-noite para registar a «Aguia Azul» em meu nome.

McGuire voltou a tremer. Tirou o chapéu para mostrar a cicatriz lívida em torno do cranio.

— Fui escalpelado pelos índios e vivi para contar a história, mas Danny McGuire não se atreve com Buck Slater.

Haymaker riu-se.

— Com uma garrafa de aguardente nas mãos e metade dela dentro da barriga, você estará aqui á meia-noite para registar esta concessão em meu nome.

McGuire soltou um gemido.

— E a morte para mim!

Já passavam das seis da tarde, quando Haymaker e McGuire regressaram a Kingston. Tinham que marchar contra o vento e a caminhada fez-se lentamente. Naquela cidade mineira só havia um restaurante de paredes de madeira, e esse era o «Chunck Wagon», instalado numa dependência do «Kingston Saloon» de Slater. Haymaker resolveu jantar ali, porque queria falar com Mary Jane.

Depois de serem servidos, Haymaker disse:

— Alguém nos seguiu ás terras da «Aguia Azul», e alvejou-nos duas vezes. Ouviu falar nisso?

A rapariga abanou a cabeça.

— Estou a perder aqui o meu tempo. Todos se calam quando me aproximo. Slater deve ter prevenido toda a gente, para não falarem á minha frente.

— O homem que nos alvejou montava um cavalo encarniçado.

— Provàvelmente uma cavalo tirado da estrebaria municipal. Qualquer pessoa o poderia ter alugado.

— Podíamos tentar descobrir quem o alugou.

— O dono da estrebaria é o próprio Slater. Nada diriam.

— O homem que montava o cavalo encarniçado tinha uma capa de pele de bufalo.

O rosto da rapariga iluminou-se.

— Sabe quem era? — perguntou Haymaker.

— Gregg Patton usa uma capa dessas. Há coisa de meia hora vi-o atravessar a rua.

Haymaker riu-se.

— Deve estar certo... Se foi ele quem, na verdade, atirou sobre nós, devia levar meia hora a cá chegar. Que caminho tomou?

— Dirigiu-se para a Repartição das Concessões. Vi-o entrar.

— Deve ter ido comunicar o sucedido a Slater.

— Haymaker pagou a refeição e sorriu-se para Mary Jane. — Obrigado pela ajuda. As coisas começam a trabalhar pelo nosso lado. Teremos Gregg Patton debaixo de olho.

Eram dez horas da noite.

As luzes brilhavam através dos panos das tendas que se alinhavam ao longo das ruas de Kingston. As lojas com montras estavam defendidas com pranchas de madeira, para evitar que no auge da euforia os mineiros as estilhaçassem quando batesse a meia-noite, marcando o advento do Novo Ano. Mas o «Kingston Saloon» era um festival de luzes e estremecia até aos alicerces com a algazarra dos mineiros exuberantes, que tinham abandonado, por instantes, as suas concessões para acolher em triunfo o Novo Ano. Filas e filas de cavalos alinhavam-se ao varão que corria a todo o comprimento da rua lamacenta, enquanto que a freguesia sequiosa enchia literalmente o «Chunk Wagon» e o salão adjacente, bebendo e dançando ao arranhar dos violinos.

Nos intervalos das musicas, o homem de bigodeira, de casaca ajustada e colete de fantasia surgia no estrado para apresentar quatro coristas, que logo iniciavam um bailado ao compasso arranhado dos violinos e das pilherias grosseiras dos mineiros da prata.

Ao fundo do quarteirão, ao lado de um tanque rachado pela pressão do gelo no interior, Shad Haymaker tirou o relógio e consultou as horas. Depois, sorriu-se para o dr. Guthrie e para Danny McGuire.

— Por um bocado, Slater não vai ter mãos a medir. Vamos embora.

Apanhou um balde do chão e caminhou para o armazém geral de Buck Slater. Pôs o balde no chão, junto a um barracão de madeira e disse:

— Segundo informações que obtive, é aqui que Slater guarda o «stock» das mantas. Vamos lançar-lhes fogo, doutor, e salvar alguns mineiros da variola e do cemitério de Percha Trail.

Atirou com o conteudo do balde sobre o telheiro e disse a McGuire:

— Você agora vai ás terras da «Aguia Azul», como eu disse, e espera pela meia-noite. Depois, faça o que eu lhe disse e vá ter comigo ao «Kingston Saloon».

Haymaker puxou de uma sacola de cabedal que trazia na algibeira do capote e entregou a Doc Guthrie.

— Vá até á sala do «poker». Não quero muitos revólveres desconhecidos em torno da mesa, quando eu entrar no jogo.

— Pensa que o seu plano dará resultado?

— Pelo menos, assim espero.

Guthrie e McGuire dissolveram-se no negrume da noite. Haymaker esperou que eles já fossem longe e puxando de um feixe de madeiras secas, chegou-lhe um fósforo e lançou-o para a base do telheiro.

Uma labareda lambeu toda a parede lateral. Haymaker recuou rápidamente, para evitar que a sua silhueta pudesse ser vista no clarão das chamas. Durante uns momentos, esteve a admirar o inferno cada vez maior, mas depois afastou-se rápidamente.

Começou a correr quando a primeira algazarra soou na rua principal. «Fogo! Fogo!», e um tropel de passos soou nos passeios de madeira.

— Um malandro lançou fogo ao telheiro de Buck! Virou agora a esquina! Atirem ao canalha!

Os pulmões de Haymaker pareciam ir rebentar de um momento para o outro. No outro extremo da travessa, surgiram outros homens a correr. Estava apanhado.

(Continua)

Senhoras

O SEU ENCANTO ESTÁ NA SUA CABELEIRA

O Shampoo seco Kisby limpa e amacia os cabelos sem os molhar, regenera-os e mantém por outro lado as mise-en-plis. Absorve a caspa.

HAVAS

KISBY «O CREADOR MUNDIAL DO SHAMPOO SECO.»

Representante para Portugal: M. MENDONÇA JR.
Apartado N.º 2844 — LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	10	»	7$00
»	15	»	10$50
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O CAMPEONATO DO MUNDO

COMEÇA HOJE A DISPUTAR-SE EM SANTIAGO DO CHILE

Começa esta noite mais um campeonato mundial de hóquei em patins. A importante competição, pela primeira vez tem como cenário um país americano — o Chile.

A aceitação, por parte da Federação Internacional de «Rink-Hockey» e das federações nacionais interessadas do país sul-americano para cenário da prova máxima da modalidade, a despeito de terem bem presentes os pesados encargos financeiros que advêm da decisão, está certa, porquanto, tal como aconteceu com os parisienses e os madrilenos, os chilenos podem vir a dar ao hóquei maior amplitude internacional.

Santiago do Chile vai, pois, ter a oportunidade de ver em acção o melhor hóquei patinado mundial, interpretado pelos portugueses, actuais campeões, e espanhóis, os maiores rivais daqueles.

Entretanto, a Holanda, a Alemanha e a Itália, para não falar da Suíça, constituem adversários de mais do que de relativa autoridade, pelo que todo e qualquer vaticínio corresponderá a uma antecipação consideràvelmente ousada.

Todavia, dado o conhecimento que possuímos do valor dos elementos da selecção lusitana e da excelente preparação de que foram alvo por parte do seleccionador, lamentàvelmente ausente devido á sua vida profissional, a não deixamos de registar o nosso optimismo sobre as suas reais possibilidades para a renovação do título. Assim seja.

Síntese dos «Mundiais»

O Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins iniciou-se em 1936. De 1940 a 1946, devido ao conflito mundial, a competição foi interrompida. De 1939 a 1956, o «Mundial» continuou a disputar-se em conjunto com o «Europeu». Em 1956, porém, foi decidido intercalar as duas provas, de maneira a que cada uma se disputasse de dois em dois anos.

A prova disputou-se seis vezes na cidade inglesa de Herne Bay; cinco em Montreux; três no Porto e em Barcelona; duas em Lisboa; uma em Milão, Antuérpia, Estugarda, Genebra e Madrid.

O primeiro «Mundial», sem o «Europeu», disputou-se, em 1936, no Porto, quando era seleccionador Leonel Costa, que apresentou Matos, Edgar, Cruzeiro, Correia dos Santos, Jesus Correia, Perdigão, Vilaverde, Figueiredo e Virgílio, e os portugueses venceram sem derrotas, apenas com um empate com a Itália.

Dois anos depois, o Porto voltou a ser cenário do «Mundial».

Emídio Pinto, então seleccionador nacional, formou a selecção á base dos magníficos jogadores do Ultramar: Moreira, Adrião, Velasco e Bouçós. Do mesmo seleccionado fizeram parte os metropolitanos Edgar, Matos, Vaz Guedes, Bernardino, Perdigão e Mário Lopes.

Portugal tornou a vencer, cedendo um só empate, contra a Espanha.

Em 1960, tendo António Raio como seleccionador, a equipa portuguesa apresentou-se com Vaz Guedes, na vez de Edgar, com os ultramarinos, e Vítor Domingos, Virgílio, Rui Faria, Bernardino e Pompílio. A vitória pertenceu aos lusitanos, que somaram por triunfos os jogos realizados.

A SELECÇÃO DE PORTUGAL ESTREIA-SE COM A HOLANDA

CALENDÁRIO
dos jogos de Portugal

Dia	Hora	Adversário
Hoje	**23**	**— Holanda**
Amanhã ...	**22.30**	**— Alemanha**
30	**20**	**— Uruguai**
31	**22**	**— Suíça**
1	**17**	**— Brasil**
2	**Desc.°**	**—**
3	**21.30**	**— Argentina**
4	**22.30**	**— Chile**
5	**Desc.°**	**—**
6	**23**	**— Itália**
7	**23**	**— Espanha**

Momento trágico sobre o ringue. O cubano Benny «Kid» Paret, em impressionante atitude de inconsciência, é uma espécie de farrapo humano. O seu adversário, Emile Griffith, parecia disposto a continuar o massacre, mas o árbitro agarrou-o, firmemente. «Kid» Paret está agora no hospital

Conta-gotas

- **Tito Moreira Rato substitui no «Mundial» o seleccionador nacional, Silvério Gouveia, que não pôde deslocar-se devido á sua vida profissional.**
- **Em 1914, apenas dois clubes portugueses praticavam a modalidade — o Recreio da Amadora e o Clube de Desportos de Benfica.**
- **Em 1917, disputou-se o primeiro campeonato de Lisboa, que o Benfica venceu.**
- **Dez anos depois, as equipas de hóquei passam a ter cinco jogadores em vez de sete como até aí.**
- **Portugal participou pela primeira vez no Campeonato da Europa, disputado em Heme-Bay, em 1930. Classificação: 5.° lugar.**
- **A selecção lusitana conquistou os primeiros títulos de campeão da Europa e do Mundo, em 1947, em Lisboa.**
- **Leonel conquistou este ano, pela primeira vez, as esporas de «internacional», que merecia, aliás, há muito.**

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Nacional da 2.ª Divisão: Carnide-Algés e Sacavenense-Técnico, nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

«Nacional» da 3.ª Divisão: Lisboa Ginásio-Desportivo de Santos, Atlético-Mundet, Tabacos-Lapa, Almada-Moscavide e Boa Hora-Ateneu, nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

No ginásio do Técnico, ás 21 e 30, C. D. U. L.-Benfica para o «Grande Torneio».

FUTEBOL — No Estádio «José Alvalade», ás 21 e 30, Sporting-Alverca para o torneio de principiantes.

HÓQUEI EM PATINS — No Chile, ás 23 horas: Portugal-Holanda.

Taça «Direcção-Geral dos Desportos»: Azeitonense-Parede e Secil-Algés, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30.

Torneio de reservas do Campo de Ourique: Lisgás-Belenenses, Sporting-Futebol Benfica e Sintra-Campo de Ourique, no rinque do clube organizador a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — Na sede da A. V. L., ás 21 e 45, sorteio dos jogos do Campeonato de Lisboa.

HERRERA
demitiu-se do cargo de treinador do «Inter»

MILÃO, 28. — O treinador Helénio Herrera demitiu-se do seu cargo, no «Inter» — um dos mais bem pagos do Mundo — para servir de treinador á selecção espanhola de futebol — anuncia oficialmente o clube italiano.—(A. N. I.).

BELLA GUTTMANN
ofereceu-se para ajudar a selecção da Inglaterra

LONDRES, 28. — O jornal de grande circulação «Daily Mirror» afirma que Bela Guttmann, o treinador do Benfica, se ofereceu para ajudar na preparação da selecção inglesa que vai disputar o Campeonato Mundial de Futebol.

O correspondente do jornal, em Lisboa, afirma ter ouvido Guttmann dizer: «Foi um inglês que me ensinou quase tudo o que sei de futebol, por isso gostaria de pagar a minha dívida em aberto».

Guttmann estará em Londres, na próxima semana, para acompanhar o Benfica no jogo de segunda «mão» contra o Tottenham e, segundo o jornal, aproveitará essa oportunidade para conversar com Walter Winterbottom, o director da selecção inglesa, e dar-lhe alguns conselhos.

«Tudo o que eu sei do futebol latino-americano estará á sua disposição — e, se ele quiser, falarei também aos jogadores seleccionados».

O «Daily Mirror» classifica Bella Guttmann como «um dos maiores técnicos mundiais de futebol» e salienta que ele estava no São Paulo quando aquele clube ganhou o campeonato brasileiro, há quatro anos, tendo-o acompanhado em jogos por toda a América Latina.—(A. N. I.).

A SELECÇÃO DE JUNIORES PARTE PARA A ROMÉNIA EM 16 DE ABRIL

A fim de tomar parte no Torneio Internacional de Juniores segue para a Roménia, no próximo dia 16 de Abril, a selecção portuguesa.

O itinerário compreende escalas em Zurique e Viena.

O regresso está marcado para o dia 30 de Abril.

AS MULHERES DE MÚRCIA
contra o presidente do clube

MURCIA, 28. — O Murcia Futebol Clube, da 2.ª Divisão, atravessa uma aguda crise económica e por este motivo a direcção demitiu-se.

No sábado, reune-se a assembleia geral, em que falarão cinco mulheres: uma casada e quatro solteiras. O seu programa é reforçar a equipa, não ceder bons jogadores e acabar com o cargo de presidente. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Para o «Nacional»
o Benfica venceu a C. U. F. (88-45)

No Pavilhão dos Desportos, disputou-se, ontem, á noite, mais um jogo do «Nacional» de basquetebol, correspondente á quarta ronda da segunda volta, que estava marcada para depois de amanhã. Esta antecipação, acordada entre os clubes (Benfica e C. U. F.), veio permitir á tabela da classificação uma melhor harmonia, estando, agora, apenas dois clubes (Academia e F. C. Porto) com jogos em atraso.

Assim, depois da partida de ontem, que os «encarnados» venceram com toda a facilidade, a tabela ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
BENFICA ..	10	10	—	—	629-371	30
Barreirense	10	8	—	2	620-381	26
Sporting ...	10	8	—	2	487-403	26
C. U. F. ...	10	3	—	7	421-480	16
F. C. Porto	9	3	—	6	364-517	15
Académica .	7	4	—	3	380-373	15
Belenenses .	10	1	—	9	354-517	12
Ed. Física ..	10	1	—	9	323-534	12

Benfica, 88-C.U.F., 45

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Furtado, 22; J. Alberto, 16; Luís Santos, 7; Julio Campos, 10; Joaquim Carlos, 29; Jorge Silva, 2; Vítor Pinto, 2.

C. U. F. — Barreiros, 6; Ludgero, 7; Cecílio, 14; Carvalho, 9; Joal, 9; Antunes; Próspero e A. Santos.

Arbitros: A. Costa e Silva e José Manique.

Os «encarnados», jogando em grande velocidade durante a primeira parte, fizeram desmoronar todos os sistemas defensivos do adversário. Ao intervalo, a diferença de 38 pontos (52-14) afirmava, peremptòriamente, a superioridade benfiquista sob todos os aspectos.

No segundo tempo, a fisionomia da partida foi diferente, pois os «encarnados» permitiram certo equilíbrio. Mesmo assim, o resultado neste tempo ainda lhes foi favorável — 36-31.

OS SELECCIONADOS PORTUGUESES

Alberto Carlos MOREIRA Ribeiro da Cunha, guarda-redes. Nasceu há vinte e seis anos, em Nampula (Moçambique). Iniciou a sua actividade no Grupo Desportivo de Lourenço Marques.

José de Queirós VAZ GUEDES, defesa. Nasceu em Lisboa, há vinte e três anos. Começou a jogar no Clube Atlético de Campo de Ourique, onde há 16 anos actua naquele posto.

Fernando Amaral ADRIÃO, médio. Nasceu em Lisboa. Foi em Lourenço Marques, onde joga desde os dez anos, que se evidenciou como grande médio.

António José LIVRAMENTO. Dianteiro, do Benfica. Tem vinte e um anos. A sua acção na selecção ficou bem vincada no «Europeu» de Setembro do ano passado.

Amadeu Soares Pedreira BOUÇÓS, avançado-esquerdo. Nasceu em 1935, em Lourenço Marques. Começou no S. N. E. C. I., jogou três anos no Académico do Porto de onde regressou á sua terra.

Além destes, considerados efectivos, temos os suplentes VÍTOR Manuel Piedade DOMINGOS, guarda-redes do Sintra; António da Silva URGEIRO, médio do Benfica; VIRGÍLIO Luís Carrilho Domingos, médio e avançado do Paço de Arcos; LEONEL Pereira Fernandes, avançado do Cuf; e JOSÉ ANTÓNIO Martins, avançado do Cuf.

A Semana Desportiva
do Ginásio Clube Português

Integrado na Semana Desportiva que o Ginásio Clube Português está a realizar, em comemoração do 87.º aniversário, registaram-se os seguintes resultados no torneio de ginástica aplicada masculina, entre as equipas do Ginásio Clube Português e do Sport Lisboa e Benfica, formadas por ginastas de 3.as categorias e iniciados:

Ginásio, 249,80 pontos; e Benfica, 247,15 pontos.

A pontuação colectiva, por aparelhos, ficou assim definida:

Ginásio Clube Português: Mov.-livres, 43,95; barra-fixa, 38,80; paralelas, 40,45; cavalo-d'arções, 40,60; salto no cavalo, 43,80; e argolas, 42,20.

Sport Lisboa e Benfica: Mov.-livres, 41,90; barra-fixa, 40,45; paralelas, 41,90; cavalo d'arções, 38.10; salto no cavalo, 44,90; e argolas, 39,90.

CAMPEONATO DO MUNDO
DE
HÓQUEI EM PATINS

TINTAS S. JOÃO — OVAR

CONVIDAM O PÚBLICO A ASSISTIR HOJE E DIAS SEGUINTES, ATÉ 8 DE ABRIL, **SEMPRE ÀS 20.15**, ÀS REPORTAGENS QUE A R. T. P. REALIZA DOS ENCONTROS QUE A EQUIPA NACIONAL ESTÁ A DISPUTAR EM SANTIAGO DO CHILE.

*

MAIS UM RIGOROSO EXCLUSIVO DAS

TINTAS S. JOÃO—OVAR